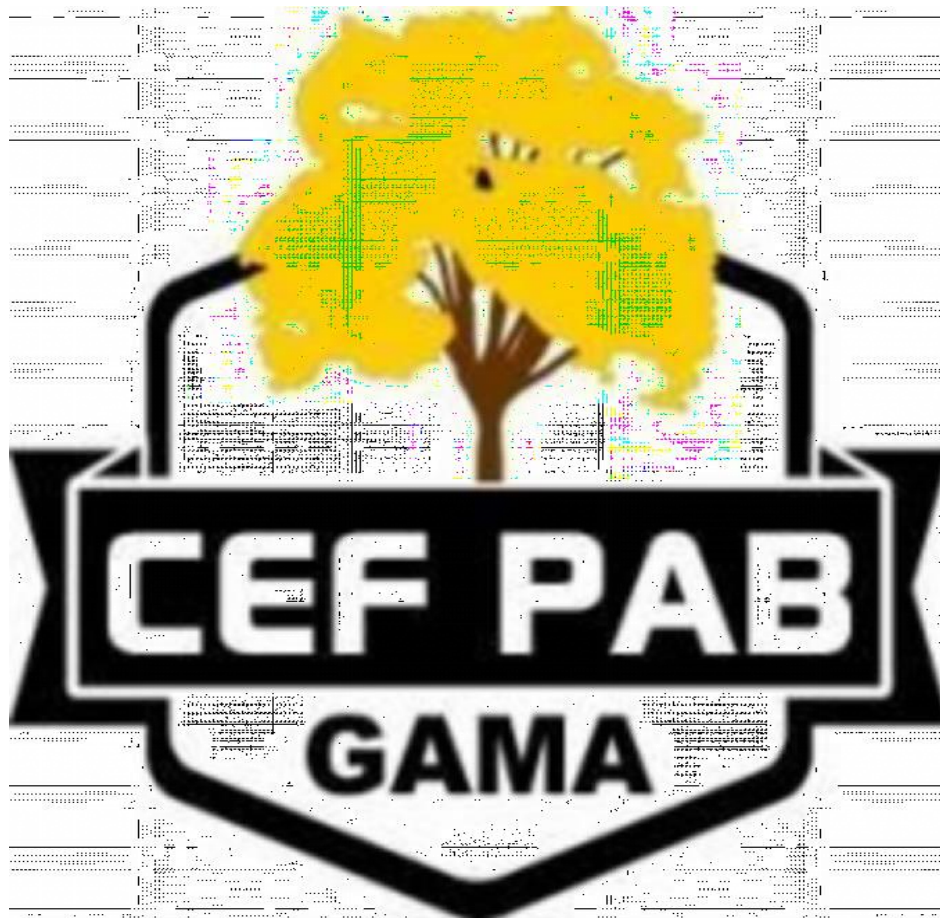




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO COORDENAÇÃO REGIONAL DE
ENSINO DO GAMA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PONTE ALTA DO BAIXO



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GAMA, MAIO DE 2023

Equipe gestora

Jucélia Caraciola Cavalcante (Diretora);

Otoniel Linhares Júnior (Vice-Diretor);

Carlos Anicuense de Paula (Supervisor Pedagógico);

Anderson de Araújo Aragão (Chefe de Secretaria).

Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Jucélia Caraciola Cavalcante (Diretora), Otoniel Linhares Júnior (Vice-Diretor), Carlos Anicuense de Paula (Supervisor), Anderson de Araújo Aragão (Chefe de Secretaria).
Docentes	Maria José Pereira Lima Almeida, Ana Flávia de Lima Cordeiro Melo.
Coordenadores	Marcelino Agleison Vieira Pedrosa.
Carreira Assistência	Sônia Maria de A. Andrade
Comunidade Escolar (Pais)	Débora Danielle Fernandes de Brito, Deusilene Rocha de Sousa Vieira.
Serviços de Apoio	Nadja Ramos de Ávila

Conselho Escolar:

Membro nato: Jucélia Caraciola Cavalcante (Diretora Escolar);Presidente:

Marcos Rodrigues Vieira de Barros;

Vice-presidente:

Secretária(o): Cesário Pereira de Carvalho;Membros:

SUMÁRIO

I-APRESENTAÇÃO.....	6
II-HISTÓRICO DA ESCOLA (INVENTÁRIO) E DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	9
III- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	13
1- Quadro de funcionários.....	14
2- Segurança.....	15
IV-FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS.....	15
V- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	15
VI- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	16
1- Participação.....	16
2-Cooperação.....	16
3- Emancipação.....	17
VII- OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	17
1- Objetivo Geral.....	17
2- Objetivos específicos.....	17
3- Estratégia de Ação.....	18
VIII- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO- METODOLÓGICOS.....	19
1- Teórica.....	19
2- Legal.....	24
IX-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
1- Ensino Fundamental de 09 anos.....	25
X- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	27
1- Organização Pedagógica.....	27
2- Gestão pedagógica.....	28
3- Recursos pedagógicos.....	28
4- Proposta da formação continuada.....	28
5- Proposta de integração comunidade e escola.....	29
6- Propostas de valorização da coordenação pedagógica e do coordenador pedagógico.....	29
7- Educação integral.....	32
8- Gestão administrativa e Financeira.....	33

9- Recursos físicos e financeiros.....	33
10-Recomposição das aprendizagens/ Progama Superação.....	33
11- Uniforme.....	34
12-Aulas.....	34
13-Intervalo.....	35
XI- Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem.....	35
1- Avaliação Externa:.....	35
2-Avaliação Educacional.....	36
3- Avaliação Institucional.....	37
XII- Ação para implementação do (PPP).....	38
1- Plano de Ação- Coordenação Pedagógica.....	42
2- Plano de Ação- Orientação Educacional.....	48
3- Plano de Ação-Articulação SEAA e OE.....	52
4- Plano de Ação- SEAA (Projeto Participativo Escolar)	54
5- Plano de Ação Específico unidade Escolar.....	61
XIII- Projeto Específico Unidade Escolar.....	61
XIV- Acompanhamento e Avaliação do PPP.....	63
XV-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
XVI-ANEXOS.....	65
1- PROJETO INTERVENTIVO.....	66
2- VIVE – “VIVENDO VALORES NA ESCOLA”	67
3- PROJETO: BIBLIOTECA EM AÇÃO.....	76
4- PROJETO “IDENTIDADE”	80
5- PROJETO: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS REGIONAIS.....	82
6- PROJETO: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	83
7- “UMA VIAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS.....	84
8- PROJETO: O ALFABETO DO CERRADO.....	86
9- PROJETO: BRASÍLIA DE A a Z.....	88
10-PROJETO: “ESCRITO NAS ESTRELAS”	91
11-PROJETO: “SEMEANDO A ARTE: “releitura de obra de arte, um caminho para a observação”	93
12-PROJETO: HORTA ESCOLAR.....	95

13-PROJETO: OBMEP NA ESCOLA.....	97
14-PROJETO " LEITURA LIVRE".....	99
15- PROJETO: MELIPONICULTURA AGROECOLOGIA E CIDADANIA.	101
16- PROJETO: GINCANA CULTURAL E JOGOS INTERCLASSE.	114
17-FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA.....	114
18-PROJETOS DE PREVENÇÃO CONTRA O BULLYING.....	116
19-PROJETO: ATLETISMO NA ESCOLA.....	117
20-PROJETO: FORMAÇÃO DE PROF.DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	120
21-PROJETO: PROGRAMA PROJETO SUPERAÇÃO.....	125
22- PROJETO: PROGRAMA ELEITOR DO FUTURO E INCLUSÃO SOCIAL DESDE A CRIANÇA	136

I-APRESENTAÇÃO

O CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PONTE ALTA DO BAIXO, ou simplesmente CEF PAB, é uma escola situada na zona rural do Gama/DF. Há quinze quilômetros da cidade do Gama. Caracterizada, oficialmente, como uma Escola do Campo, a saber mais informações no Inventário Histórico Social Cultural e Ambiental.

-Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
CRE:Coordenação Regional de Ensino do Gama;

CNPJ: 00.394.676/0001-07;

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti – 9º andar;

Telefone: (61) 3901-1886 E-mail: se@se.df.gv.br;Data da fundação: 17/06/1960;

Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da Educação Formal.Secretária deEducação: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga;

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta do Baixo.

Endereço: DF 290 Km14 Entrada a Esquerda- Ponte Alta do Baixo Gama/DF;

Telefones: 3506-2080 (orelhão);

E-mail: cefpab.cregama@gmail.com.

A Educação, na atual fase do país e do mundo, deve indicar uma postura que apresente ponderação entre a necessidade de atualizar continuamente os conhecimentos produzidos e as bases educacionais formadoras do caráter de cidadania. A complexidade sugerida neste cenário nos remete à análise do movimento produzido pela própria história da educação brasileira e um de seus principais marcos, a democratização.

A qualidade da educação, conceito sempre presente no cenário educacional, tem sido buscada em diferentes épocas e contextos, fazendo parte de um processo mais amplo, cujo início deu-se após o período ditatorial ocorrido entre 1964 e 1985, com o movimento de democratização da sociedade brasileira. Os educadores brasileiros, historicamente, reivindicam uma política democrática

para o sistema educativo que inclua processos de gestão e autonomia escolar. Como resultado dessa luta, aos poucos se tem alcançado algumas conquistas, entre as quais pode-se considerar o princípio da autonomia escolar, implícito no art.206, inciso VI da Constituição Federal de 1988, que estabelece a “gestão democrática do ensino público”.

Com o advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, estabeleceu-se como princípio a *“gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e das legislações dos sistemas de ensino”* (Art. 3º,VIII). Foi deflagrado, assim, o processo de oficialização da gestão democrática da escola pública, que inclui a eleição de diretores e a criação de Conselho Escolar.

Foi instituído, também (Art.12, inciso I), que cada instituição de ensino de educação básica tenha a incumbência de elaborar e executar a sua proposta pedagógica. Para tanto, prevê (Art. 13) que os docentes incumbir-se-ão de:

- I- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II–Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Promulgada em 20 de dezembro de 1996.

Nota-se, portanto, que ao menos intencionalmente, a lei abre a possibilidade para os profissionais da educação participar da construção de uma proposta pedagógica de forma coletiva e consensual. Contudo, mesmo que a ênfase da lei recaia sobre os professores, por serem eles os mediadores na formação do indivíduo, não se pode deixar de ressaltar a importância da criação e ocupação desse espaço de discussão por toda a comunidade escolar, inclusive pelos segmentos de pais e de estudantes, como objetivo de fundamentar e estabelecer os objetivos para o processo educativo.

Embora a lei se refira, em seu texto, à expressão proposta pedagógica”, a adoção do termo **Projeto Político Pedagógico** faz sentido quando consideramos a definição apresentada por Veiga (1995, p. 11), que destaca a relação do projeto com o contexto social imediato e com a organização da

sociedade mais ampla. Então, todo projeto pedagógico da escola é, também, político, por estar intimamente articulado com o compromisso político e social. Dessa forma, expressa a concepção de mundo, de sociedade, de educação e de homem que a escola possui, no sentido de compromisso com a sua formação para um tipo de sociedade. É pedagógico no sentido de definir ações educativas para a materialização da sua intencionalidade.

Assim, por ser político e pedagógico, possui uma dimensão indissociável. Gadotti (1997,p.34) reitera essa concepção, afirmando que todo projeto pedagógico é necessariamente político. Com a finalidade de dar destaque à questão política que está implícita no ato pedagógico, desdobra o nome projeto educativo em Projeto Político Pedagógico. Considera, ainda, que este se insere em um contexto marcado pela diversidade e que cada escola é resultado de um processo de desenvolvimento de suas próprias contradições. Cada escola é única. Por isso, não existem modelos a serem seguidos, nem formas de trabalho que possam ser estandardizadas, o que reforça o caráter singular de cada projeto.

A concepção de Projeto Político Pedagógico que norteia este documento fundamenta-se na ideia de que ele é a própria essência do trabalho que a escola desenvolve no âmbito de seu contexto histórico. Nesse sentido, Veiga (1995) também compartilha dessa ideia ao considerar que:

“o projeto político-pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativistas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.”(1995,p.13).

Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico do Centro De Ensino Fundamental Ponte Alta Do Baixo – Cef Pab - para o exercício em 2023 foi elaborado de acordo com as práticas pedagógicas compatíveis com as realidades sociais (Teoria crítica do currículo). Assim, pais, estudantes, professores, direção e funcionários de todas as áreas da escola foram convidados a participarem desse momento de grande relevância para a construção do saber no processo de

ensino- aprendizagem. Ao realizar essa tarefa, a escola abre espaço para a democracia e para a participação efetiva de cada membro dessa comunidade escolar.

Segundo Gadotti, a escola necessita de *autonomia* e da *participação* efetiva de todos nas suas instâncias de decisão. Assim, afirma que:

[...] a luta pela autonomia da escola insere-se numa luta maior pela autonomia no seio da própria sociedade. Portanto, é uma luta dentro do instituído, contra o instituído, para instituir outra coisa. A eficácia dessa luta depende muito da ousadia da escola em experimentar o novo e não apenas para pensá-lo. Mas para isso, é preciso percorrer um longo caminho de construção da confiança na escola, na capacidade de ela resolver seus problemas por ela mesma e de autogovernar. (GADOTTI, 1993, p.87).

Mesmo diante de avanços no sistema educacional, ainda é possível perceber que a prática pedagógica definida em muitas das instituições de ensino é centrada em propostas conteudistas desprovidas de metas sociais, culturais, políticas e humanas.

II-HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR (INVENTÁRIO) E DA COMUNIDADE ESCOLAR

Escola cujo ato de criação se deu pela resolução nº116-CD, de 10/08/1978 (DODF Nº186, de 28/09/1978), criada como escola Ponte Alta do Baixo.

Essa resolução foi regulamentada pela Portaria nº 65- sec, de 25/06/1979 (DODF nº 131 de 12/06/1979) e o reconhecimento ante a portaria nº 17-sec de 07/07/1980 (dodf nº 129 de 10/07/1980). Em 15/06/1988, consoante a resolução nº 2.368 houve a transformação para centro de ensino de 1º grau ponte alta do baixo. já, em 18/07/2000 (dodf nº137 de 19/07/2000) houve a alteração de denominação para Centro De Ensino Fundamental Ponte Alta Do Baixo.

Partindo da portaria e resolução, a escola foi fundada em 08 de outubro de 1978, pelo então governador do Distrito Federal o Sr. Elmo Serejo Farias, à época tínhamos como secretário de educação Sr. Wladimir do Amaral Murtinho, juntamente com o Secretário de Governo, o Sr Ivan Guanais de Oliveira eo então

administrador regional do Gama o Sr. Antônio Valmir Campelo Bezerra, teve o início de suas atividades em 01/03/1979, tendo como primeira diretora foi Sr^a. Miriam Carvalho de Melo Orsano.

Por se tratar de uma escola do campo, fez-se necessário a utilização do Decreto nº7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA.

O então Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea "a", da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 33 da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

DECRETA:

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em

regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

§ 1º Para os efeitos deste Decreto, entende-se por populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural; e escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo.

§ 2º Serão consideradas do campo as turmas anexas vinculadas a escolas

com sede em área urbana, que funcionem nas condições especificadas no inciso II do § 1o. §3º As escolas do campo e as turmas anexas deverão elaborar seu projeto político pedagógico, na forma estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação.

§ 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de

condições de infraestrutura e transporte escolar, bem como de materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político-pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo.

Para a Educação do Campo, o Currículo da Educação Básica propõe que as escolas considerem o seguinte caminho: “Realizar um conjunto de inventários sobre a realidade atual, com o objetivo de identificar as fontes educativas do meio. Como a vida não é a mesma em todo lugar, os inventários precisam ser elaborados por cada escola, convertendo-a, assim:

“em uma pequena instituição que pesquisa e produz conhecimento de caráter etnográfico sobre seu entorno, sua realidade atual, apropriando-se, portanto, de sua materialidade, da vida, da prática social” (FREITAS, 2010).

O inventário deve identificar as lutas sociais e as principais contradições vivenciadas na vida local, nacional e mundial; as formas de organização e de gestão dentro e fora da escola em nível local, nacional e mundial; as fontes educativas disponíveis na vida local, no meio, de caráter natural, histórico, social e cultural, incluindo a identificação das variadas agências educativas existentes no meio social local; as formas de trabalho socialmente úteis.

Recursos Físicos

Os recursos oriundos do FNDE/PDDE e PDAF que visam a promoção da melhoria pedagógica da escola são geridos pelos membros do Caixa Escolar, com supervisão do Conselho Escolar, e empregados na aquisição de material pedagógico e equipamentos que auxiliem no processo educativo e

III- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A escola atende a estudantes de Educação Infantil e Ensino Fundamental . Foi criada com a principal função de atender os interesses educacionais da comunidade local, com base nos dispositivos da LDB 9394/96, que asseguram a todas as pessoas o direito à educação, independente das condições

biopsicossociais do educando. Com 213 estudantes matriculados e frequentes, distribuídos em dois turnos matutino e vespertino conforme tabela abaixo:

MATUTINO		VESPERTINO	
ED.INF.	24	6º ANO A	17
1º ANO	13	6º ANO B	17
2º ANO	15	7º ANO A	27
3º ANO	20	8º ANO A	21
4º ANO	17	9º ANO A	09

A comunidade circundante da escola é tradicionalmente rural, contudo é comum apresentar-se famílias residentes na zona urbana do Gama/DF e cidades do Estado de Goiás.

Ainda com as vias de acesso para suas dependências se constituírem por estradas, a comunidade depende exclusivamente do transporte público e/ou dos ônibus locados, pela SEEDF, para que os estudantes cheguem à escola para realização das atividades pedagógicas.

Os festejos juninos da escola sempre foram sucesso. A comunidade escolar sempre teve intensa participação para a execução do evento. Desprovidos de cunho religioso, prevalecendo aspectos pedagógicos, a festa prima pelas características folclóricas e culturais que envolvem o tema.

A festa da família sempre foi de grande sucesso na comunidade escolar em que ocorre ampla participação da comunidade escolar e aproxima, significativamente, comunidade e escola.

1- Quadro de Funcionários

Diretora	01
Vice-Diretor	01
Supervisor	01
Secretário Escolar	01
Professores Regentes	14
Coordenadores Pedagógicos	01
Orientador Educacional	01
Pedagogo (SEAA) Psicóloga	-
Sala de recursos (itinerante)	-
Mecanografia	-

Servidor de conservação e limpeza (terceirizados)	06
Vigias (terceirizados)	04
Professoras readaptadas (biblioteca/ apoio pedagógico)	02
Monitor	01
Servidor readaptado apoio técnico pedagógico	01
Merendeiros terceirizados	02
Educador Social Voluntário	01

2-SEGURANÇA

A escola tem o auxílio na segurança por parte de quatro vigias. Além disso, conta como apoio habitual do Batalhão Escolar.

IV- FUNÇÃO SOCIAL E PRINCÍPIOS

A educação é um processo contínuo e uma prática social constituída de constituinte das relações sociais mais amplas. É, sobretudo, direito inalienável do cidadão.

A prática social de Educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferentes demandas sociais e como prática social. Esta unidade trabalha em defesa da educação pública de qualidade, gratuita, democrática, inclusiva e igualitária para todos com o compromisso a formação dos cidadãos.

V- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Contribuir no processo de formação humana, cumprindo a função social de valorizar o crescimento do estudante enquanto ser individual e social, para que ele se descubra no mundo, e com autonomia seja capaz de interferir na sua história por meio de uma escolarização bem sucedida. Pois, os estudantes continuam sendo preparados para concluir o ensino com base na carga de conteúdos estudados durante os anos letivos. Esse resquício de educação tradicional privilegia um grupo pequeno de estudantes que se adequam a uma educação desvinculada da realidade, apenas como cumprimento da sequência de conteúdos programáticos.

Esperamos que este exercício de discussão e reflexão sobre o tipo de educação que queremos “oferecer” e “construir” com essa comunidade nos faça amadurecer como grupo e nos fortaleça para enfrentar os desafios constantes que nos impõe o trabalho docente. Está destacada aqui toda a intencionalidade,

nossa maior atribuição como instituição pública responsável pelo atendimento a Educação Infantil 1º e 2º período e o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais , os objetivos, enfim, o caminho que devemos percorrer na busca e na construção de uma educação, verdadeiramente, de qualidade, enquanto escola do campo.

VI- PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.

A educação é um processo contínuo e uma prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas. É, sobretudo, direito inalienável do cidadão.

A prática social da Educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferentes demandas sociais e como prática social, tem como lócus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos.

É fundamental a universalização do acesso e a garantia da permanência bem sucedida para crianças, jovens e adultos, em todas as etapas e modalidades de educação básica.

Esta Unidade de Ensino trabalha em defesa da educação pública de qualidade, gratuita, democrática, inclusiva e igualitária para todos e tem como compromisso a formação de cidadãos capazes de transformar a sua realidade e escrever a sua própria história.

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta do Baixo-DF tem como alicerce os seguintes princípios fundamentais:

- **Participação**: valorização do processo de interferência do homem seu desenvolvimento considerando a realidade em que está inserido, favorecendo seu comprometimento como coautor desta sua realidade.

- **Cooperação** : estreitamento de laços de solidariedade, para compartilhamento de sucessos e insucessos e desta forma estar com e conviver

com o outro, aceitando com naturalidade as diferenças.

- **Emancipação:** busca da independência, autonomia e liberdade, fundamentando-se num processo de educação no qual o ser humano é estimulado a ser autônomo; a conhecer-se profundamente.

VII-OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.

1-Objetivo Geral

Garantir aos alunos o acesso e permanência numa escola pública de qualidade, empenhada em criar condições para a compreensão e o discernimento de suas interações com o mundo, interferindo e interagindo nas relações sociais, por meio de uma formação para o exercício da cidadania, mediante a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem crítico, solidário, criativo, ético e participativo.

2-Objetivos Específicos

- Valorizar a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades relacionadas aos estudantes.
- Para o ano de 2023, o CEFAPB apresenta os seguintes objetivos os direitos de cidadania, o exercício da criticidade e o respeito à ordem democrática.
- Motivar a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a diversidade de manifestações artísticas e culturais de todos os educandos.
- Estimular espaços e tempos para participação, diálogo e a escuta sensível das famílias e responsáveis.

- Promover e facilitar o acesso à formação continuada dos profissionais da escola por meio de participação em cursos de aperfeiçoamento, oficinas, palestras e debates.
- Estimular a integração e a participação dos estudantes ENEE's, nas diversas atividades desenvolvidas pela escola.
- Priorizar e aprimorar o fazer pedagógico, observando o Currículo da Educação Básica.
- Incentivar os princípios de respeito à Pátria, Cidadania, Solidariedade Humana, Cultura e Preservação do Meio Ambiente associado às habilidades e competências da Educação Básica.
- Articular estratégias para as ações com destreza dos serviços: O.E.

3- Estratégias De Ação

META	AÇÕES	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEIS
-Aprendizagem e a formação da cidadania.	-Garantir a aprendizagem de forma efetiva.		Professores; OEE; .E.A.A; Sala de Recursos.
-Assegurar a formação continuada do professor.	-Realizar oficinas, encontros pedagógicos, grupos de estudos, palestras e seminários no horário de coordenação.	-Semanalmente.	-Equipe gestora Supervisão e Coordenação; Cedagógica; Professores; O.E; E.E.A.A; Sala de Recursos.

-Proporcionar a integração família escola de forma efetiva.	-Promover eventos que envolvam a participação dos pais no planejamento e realização dos mesmos.	-Ao longo do ano letivo.	- Equipe gestora; Supervisão e Coordenação; Cedagógica; Professores; O.E; E.E.A.A; Sala de Recursos.
---	---	--------------------------	--

VIII- FUNDAMENTOS TEÓRICO- METODOLÓGICOS.

1-Teórica

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada em alguns pressupostos da Teoria Crítica e da Teoria Pós-Crítica. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas.

De acordo com essa proposta, o trabalho pedagógico está alicerçado nos princípios construtivistas, sóciointeracionistas da educação e perspectiva sócio-histórica cultural, elaborados a partir de teóricos como PIAGET, VYGOTSKY, WALLON, com destaque para Emília FERREIRO, Ana TEBEROSKY, Ester GROSSI dentre outros, que avançaram, com suas pesquisas sobre a aprendizagem, desenvolvimento e o universo da representação na infância.

Na contemporaneidade, a formação dos estudantes e seu desenvolvimento, numa perspectiva de Educação Inclusiva, se ampara em diferentes áreas do conhecimento, fazendo com que a Pedagogia busque interface com outras áreas de conhecimento numa concepção que abrange a Psicologia, a

Filosofia entre outras. Sendo assim, vale destacar alguns autores e suas concepções de aprendizagem:

a) Jean Piaget: Teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Segundo ele, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida. Sua contribuição significativa foi estudo do raciocínio lógico-matemático.

A preocupação de Piaget com a origem dos conceitos matemáticos, do ponto de vista genético, assim como sua análise epistemológica das idéias básicas das matemáticas o levou a uma de suas descobertas, talvez a mais

desconcertante. Consistem ter encontrado três tipos de estruturas elementares que servem de ponto de origem, na gênese psicológica, a construção de todos os conceitos matemáticos ulteriores. Estas estruturas iniciais, que são as mais elementares, aparecem como **representações de estruturas algébricas** estruturadas de ordem e estruturas topológicas.

Para Piaget a ideia de que o aprendizado é construído pelo aluno e é sua a teoria- Epistemologia genética que inaugura a corrente construtivista.

b) Vygotsky: A teoria histórico-cultural ou sociocultural do psiquismo humano de Vygotsky, também conhecida como abordagem sócio interacionista, toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos, as quais classificou de elementares e superiores, para explicar o objeto de estudo da sua psicologia: a consciência.

A teoria do desenvolvimento vygotskyana parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Ele observou que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, determinadas pela maturação.

A partir delas formam-se novas e cada vez mais complexas as funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança. Nesta perspectiva, o processo de desenvolvimento segue duas linhas diferentes em sua

origem: um processo elementar, de base biológica, e um processo superior de origem sociocultural. Compreende o homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo russo.

Segundo Vygotsky (1989), a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (a distância entre aquilo que a criança é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ela realiza com auxílio de outra pessoa ou grupo). *"O que uma criança é capaz de fazer hoje, com o auxílio do outro, poderá fazê-la amanhã por si só"* (1989).

Para Vygotsky (2006), o desenvolvimento intelectual da criança é resultante de sua relação com o mundo que, por sua vez, se compõe das interações e fornece, por meio de interação, as condições para o estabelecimento e desenvolvimento de todas as atividades do pensamento e do processo de construção de aprendizagem.

c) Wallon: Sua teoria pedagógica, diz que o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro. Wallon foi o primeiro a levar não só o corpo da criança, mas também suas emoções para dentro da sala de aula. Fundamentou suas ideias em quatro elementos básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

d) Emília FERREIRO e Ana TEBEROSKY: As teorias de Emília Ferreiro foram desenvolvidas em conjunto com Ana Teberosky, pedagoga espanhola. Juntas, produziram um efeito revolucionário nas propostas de superação das dificuldades enfrentadas por crianças em geral, principalmente aquelas que apresentam problemas de aprendizagem.

Emília Ferreiro evita a tese do adulto centrismo, pelo qual a criança era vista como um adulto em miniatura. Ela acredita que a criança é um ser diferente,

uma personalidade incompleta que luta para realizar suas possibilidades, embora não esteja consciente do resultado final.

Primeiramente, se a invenção da escrita alfabética resultou de um processo histórico que envolveu a humanidade por longo tempo, isso nos faz reconhecer como é difícil para a criança perceber com rapidez a natureza da escrita. Alguns educadores explicam as dificuldades e insucessos da alfabetização pela ineficiência dos próprios mestres, dos métodos ou do próprio material didático.

Emília Ferreiro desloca a questão para outro campo, afirmando que a aprendizagem ou alfabetização não é provocada pelo próprio mestre, por suas propostas ou métodos, mas sim, propriamente das crianças que associam sua bagagem de conhecimentos adquiridos a priori, antes de chegar à escola, com aquilo que está sendo ensinado, resultando assim a construção do conhecimento por sequência de hipóteses verificadas no teste da psicogênese.

e) Artur Gomes de Morais: Em seu livro Sistema de Escrita Alfabética, Artur Gomes de Morais (2012), pesquisou sobre as relações do processo de alfabetização e letramento e a necessidade de se estudar um desenvolvimento sistemático de ensino. Em sua pesquisa, ele buscou identificar as condições didáticas em que as crianças estão aprendendo o sistema de escrita alfabética, para em seguida defender a aprendizagem desse sistema através de procedimentos de leitura e escrita. Segundo Morais (2012, p. 45), “é preciso entender que a tarefa do alfabetizando não é aprender um código, mas, sim, se apropriar de um sistema notacional”. Morais (2012) segue a mesma linha de pensamento de Ferreiro e Teberosky (1999) na divisão dos níveis de apropriação da escrita da criança.

f) Esther Pillar Grossi: Pesquisou acerca dos níveis da construção da escrita da criança, inspirada nas ideias de Ferreiro e Teberosky (1999), entretanto, diferente de Ferreiro e Teberosky, Esther dividiu os níveis de apropriação da escrita em: nível pré-silábico, nível silábico e nível alfabético, subdividindo o nível pré-silábico em dois níveis: pré-silábico I e pré- II e caracterizou os quatro níveis psicogenéticos da organização das sílabas na Pós-Alfabetização. Na década de 1990, a autora Esther Pillar Grossi lançou três importantes

g) livros sobre as didáticas para os níveis de escrita: Didática dos Níveis Pré-silábicos, Didática do Nível Silábico e Didática do Nível alfabético. Suas pesquisas se deram na década de 1980 em que, juntamente com o seu grupo de Estudos pesquisavam sobre crianças de comunidades carentes do Rio Grande do Sul, projeto denominado de “Alfabetização em classes populares”. Seu grupo de pesquisa GEEMPA (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de pesquisa e Ação), tinha como objetivo de alfabetizar crianças de classes populares, como relata GROSSI, (1990,

p. 28). Esses estudos Caracterização dos quatro níveis psicogenéticos da organização das sílabas na Pós-Alfabetização.

h) SAVIANI: A concepção de currículo na obra de Dermeval Saviani indica possibilidades reais para se pensar o currículo, visando o desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica como uma concepção de formação. Trata-se das

i) atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento” a ser incorporado ao currículo não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas que a realidade apresenta. A problematização da realidade pelo professor como parte do método da prática pedagógica é fundamental, pois a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino implica definir “prioridades” (distinguir o que é principal do que é secundário), o que é ditado.

Como apontam os estudos no campo da psicologia histórico-cultural, há que se tratar o conhecimento tendo em vista o desenvolvimento do aluno, o que se faz incidindo sobre a zona de desenvolvimento iminente. Tal questão se traduz na afirmação de Vigotski de que o bom ensino é aquele que antecede o desenvolvimento. Do mesmo modo que é contraproducente o ensino que exige o que está além dos limites da zona de desenvolvimento iminente, também é inócuo, em termos de desenvolvimento psíquico, o ensino que se limita ao que o aluno consegue fazer por si mesmo. Outro relevante princípio curricular é o da objetividade e enfoque científico do conhecimento. Essa premissa é abordada por Saviani, que salienta ser necessário superar a falsa afirmativa positivista que identifica objetividade e neutralidade e esclarece que a questão da neutralidade é

uma questão ideológica que diz respeito ao caráter interessado ou não do conhecimento, enquanto a objetividade é uma questão gnosiológica, que diz respeito à correspondência ou não do conhecimento com a realidade a que se refere.

Legal:

Os principais documentos norteadores dessa Proposta Pedagógica regidos pela Constituição da República Federativa do Brasil são:

- LDB 9394/96;
- PNE – lei 10.172/01;
- PDE – Decreto Lei 6094/07;
- Lei nº 10.639/03;
- Lei nº 11.645/08;
- Lei nº 9.608/98;
- Lei nº 11.525/07;
- Diretrizes do Campo;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Resolução nº 2 – MEC;
- Resolução nº4 – MEC;
- Regimento Interno SEEDF.

IX- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Pensar num currículo que garanta o acesso, a permanência e o sucesso escolar do aluno é primordial e deve estar pautada nos princípios emanados da Constituição Federal, da LDB e dos PCN's, de maneira que possibilite ao aluno desenvolver sua capacidade de aprender a sere a conviver no mundo.

Essa proposta privilegia o ensino-aprendizagem como construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social, contemplando os conteúdos curriculares da base nacional comum, os temas transversais e a parte diversificada, trabalhados em

sua totalidade, conforme orientam os PCNs e as Diretrizes Curriculares do DF e o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF.

O currículo escolar desta Unidade de Ensino está organizado para atender as crianças da Educação Infantil (4 e 5 anos), do Ensino Especial e dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental de Nove Anos e está fundamentado na Constituição Federal (art. 205 a 214), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-9394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo da Educação Básica do Distrito Federal. Visando o desenvolvimento de habilidades e competências significativas referentes à cada fase, considerando as experiências já vivenciadas pelo aluno, de maneira integrada com os temas transversais: ética, pluralidade cultural, saúde e sexualidade, educação ambiental e diversidade, com vistas a cumprir a finalidade da educação: pleno desenvolvimento do educando e sua formação cidadã.

1-Ensino Fundamental De 9 Anos

De acordo com a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei n. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, gratuito na instituição educacional pública, inicia-se aos 6 anos de idade, e tem por objetivo a formação do cidadão, mediante:

I- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV-O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Diretrizes Pedagógicas- SEEDF).

Nesse contexto, a oferta de educação com qualidade e equidade torna-se uma prioridade nacional. Para isso, o MEC lançou o PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação com previsão de ações a serem realizadas a curto, médio e longo prazos, com a finalidade de construir uma educação de qualidade que garanta o acesso do aluno à escola e sua aprendizagem efetiva, além de aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB, que fixa metas de qualidade a serem alcançadas pelas instituições educacionais.

A Unidade Escolar com vistas a permitir que os estudantes explorem sua criatividade e desenvolvam soluções inovadoras para problemas reais. Incentivamos a pensar fora da caixa e a considerar diferentes abordagens para resolver um problema. Essa abordagem criativa é especialmente importante no mundo em que a inovação é cada vez mais valorizada. Os estudantes que desenvolvem habilidades criativas têm uma vantagem quando entram no mercado de trabalho, pois são capazes de gerar novas ideias e soluções para problemas complexos. Nessa perspectiva, o Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta de Baixo- CEF PAB, trabalha com vários projetos a fim de desenvolver habilidades em diferentes espaços. Podemos destacar os seguintes:

- 1- Projeto: Vive –“ Vivendo Valores Na Escola”;
- 2- Projeto: Biblioteca Em Ação;
- 3- Projeto: “Identidade”;
- 4- Projeto: Contação De Histórias;
- 5- Projeto: Brinquedos E Brincadeiras Regionais;
- 6- 6- “Uma Viagem Pelos Gêneros Textuais;
- 7 Projeto: O Alfabeto Do Cerrado;
- 8- Projeto: Brasília De A a Z;
- 9- Projeto: “Escrito Nas Estrelas”
- 10- Projeto: “Semeando a Arte: “Releitura De Obra De Arte, Um Caminho Para aObservação”;

- 11- Projeto: Horta Escolar;
- 12- Projeto: Obmep Na Escola;
- 13- 13- Projeto: " Leitura Livre"
- 14- Projeto: Meliponicultura agroecologia e Cidadania;
- 15 Projeto: Gincana Cultural e Jogos Interclasse;
- 16- Feira De Ciências e Tecnologia;
- 17- Projeto: Prevenção Contra O Bullying
- 18- ;18- Projeto: Atletismo Na Escola;
- 19- Projeto: Formação De Professores–Educação Antirracista;
- 20 Projeto: Programa Eleitor Do Futuro;
- 21- Momento Cívico;
- 22- Festa Da Família;
- 23- Projeto Superação.

X -ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

1-Organização Pedagógica

Com a finalidade de desenvolver ao educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, o objetivo do trabalho da coordenação pedagógica, em conjunto com os professores, é desenvolver o currículo de forma interdisciplinar, privilegiando a integração das disciplinas dentro das áreas de conhecimento.

Os trabalhos interdisciplinares integram-se a uma avaliação desenvolvida com base em temas atuais, discutidos durante as aulas com o enfoque dado por cada disciplina a esse tema.

2- Gestão Pedagógica

Com o intuito de continuar oferecendo uma educação pública de qualidade e cumprir com o estabelecido no Plano de Desenvolvimento da Educação, todas as ações enviadas para este fim estarão pautadas nas concepções modernas de ensino- aprendizagem, como também nos padrões contemporâneos de gestão e administração escolar. Para isso, o desafio é garantir a formação continuada para todos os funcionários da escola; monitorar com eficiência a assiduidade dos estudantes; acompanhar de forma sistemática o desempenho de todos os estudantes e melhorar as instalações físicas.

3-Recursos Pedagógicos

Considerando que a instituição educacional é o espaço de reflexão-ação-reflexão, geradora de mudança e de transformação social, faz-se necessário que os atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem estejam conscientes de sua responsabilidade de propiciar a construção do conhecimento.

4-Proposta De Formação Continuada

A formação continuada dos docentes é imprescindível para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade. Esta I.E. busca um trabalho articulado e parceiro com os próprios professores, valorizando assim, o conhecimento de cada um, a troca de experiências e a construção do trabalho coletivo. Portanto, a formação continuada dar-se-á nos espaços e tempos destinados à coordenação pedagógica, em parceria com outros profissionais que favoreçam esse processo.

5-Proposta De Integração Comunidade e Escola

Nos últimos anos, esta instituição atingiu os melhores níveis de aproveitamento dos alunos, nos diversos instrumentos avaliativos realizados. Um dos fatores que contribuiu para este resultado foi o bom relacionamento observado entre a comunidade e a escola. O Conselho Escolar, conta com membros atuantes que representam os pais e participam com sugestões para melhorar o atendimento oferecido aos alunos e toda a comunidade escolar, bem como a gestão dos recursos financeiros, voltados para a melhoria do trabalho pedagógico realizado. Buscando ainda maior integração, a equipe gestora proporciona total acesso dos pais e responsáveis, atendendo com presteza, e oferecendo toda informação necessária, através de oficinas, palestras, encontros com a equipe pedagógica e de apoio a aprendizagem.

6- Proposta De Valorização Da Coordenação Pedagógica e Do Coordenador Pedagógico

O papel do coordenador pedagógico frente a gestão democrática é essencial levando em consideração que este será o articulador que abrandará as relações entre todos os membros da escola tanto dentro quanto fora dela, desde a direção até os alunos, abrangendo toda a comunidade escolar (alunos, professores, diretor e vice, supervisor, pais, mães, responsáveis e demais envolvidos no processo educacional).

Daí a necessidade de se reafirmar as competências e atribuições do coordenador pedagógico que estão bem claras e disponíveis no Título III, Capítulo I, Seção I, Artigos 120º do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015, p. 49-50) e podem ser conferidas abaixo:

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;

II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

III. orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos

VII. no âmbito da unidade escolar, colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. Este profissional tem nas mãos um grande desafio que é de motivar, incentivar e promover meios de formação continuada para professores muitas vezes desanimados e sem interesse, além é claro de estar constantemente planejando e buscando sempre algo novo para desenvolver as atividades educacionais.

VIII. Entender a função do coordenador pedagógico dentro de uma gestão democrática e ir além dos muros da escola, pois este profissional tem papel

essencial na formação continuada de seus professores. O mesmo deve ser responsável pela busca de conteúdos e assuntos adequados do qual a escola precisa para obter esclarecimentos eficazes e eficientes a sua equipe.

É o **coordenador** quem irá, **juntamente** com a **supervisão** pedagógica, repassar os informes pertinentes e as ações que serão desenvolvidas ao longo dos anos. Os resultados obtidos a partir desses estudos devem aparecer no aprendizado do aluno, na forma como o profissional vai ensinar e lidar com certas situações.

O estudante que tem um professor que passa pela formação continuada é um estudante com mais compromisso com os estudos e tem mais prazer em aprender, visto que esse profissional vai estar sempre inovando, trazendo novidades deixando suas aulas cada vez mais atrativas. Silva (2007, p.1) diz que:

“A sociedade atual espera da escola mais do que a transmissão de conhecimentos. Exige a formação do cidadão com competências cognitivas do aprender a aprender, e com a mesma ênfase, que desenvolva atitudes para enfrentar os problemas postos pela prática social e capacidade de lidar com novas tecnologias da comunicação e da informação de maneira crítica e criativa”.

A formação continuada vem sendo cada dia mais importante para o processo de ensino-aprendizagem não só do aluno como também do professor, pois é por meio dela que estes profissionais se aperfeiçoarão e buscarão novas formas de ensinar.

A Proposta Pedagógica é o documento que apresenta essa formação de forma clara e traz meios para que ela aconteça e datas para que essa formação não fique só no papel, com isso são traçadas metas para que sejam devidamente alcançadas e na maioria das vezes isso não acontece no mesmo ano e sim nos anos seguintes.

Tendo como objetivos promover a capacitação dos profissionais da escola para atenderem melhor as exigências do sistema sem deixar com que o estudante perca nada do que lhe é proposto tendo a “garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho.” Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, Capítulo I, Artigo 2º, inciso V (p.1).

O trabalho de formação continuada é como o próprio nome já diz contínuo e não deve parar em apenas um ano, visto que o primeiro ano é sempre de teoria e aprendizado e os demais devem ser de prática e aperfeiçoamento.

Como afirma Fernandes (2007, p. 60):

A formação profissional tem assumido importante espaço de debate na área da educação, tanto na formação do professor como na formação de outros profissionais. Processos formativos acontecem antes do ingresso na educação superior e depois da certificação, e devem ser entendidos em sentido amplo, como um processo contínuo de formação ao longo da vida.

Um estudo não pode abandonar o outro e sim dar continuidade no processo. Os profissionais devem sempre estar participando de maneira efetiva contribuindo com a formação, pois a formação continuada é também troca de conhecimentos e experiências. Para que isso aconteça é preciso que haja uma gestão democrática que valorize o coletivo e dê a devida importância às funções e papéis destinados a cada participante do processo e que tenha uma coordenação pedagógica funcionando diariamente tendo um Coordenador Pedagógico fazendo então o elo de ligação entre ambas as partes direção - professores e vice-versa.

O coordenador que faz parte de uma gestão democrática que realmente aconteça na prática saberá exatamente quais são suas atribuições tendo em vista que este terá o papel de formador e de colaborar e não apenas de um “faz tudo” sem que tenha suas competências valorizadas.”

7-Educação Integral

As discussões em curso a cerca desta política pública dizem que na formação do indivíduo, os diferentes saberes se complementam. Partindo deste ponto de vista, todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares (esportivas, culturais, artísticas, ambientais, etc).

Percebe-se que a formação global do indivíduo tem sido uma prática presente em ações na maior parte das escolas da Secretaria de Educação do DF. Nessa instituição isto também acontece, mesmo que isto não seja dentro de um contexto de escola integral.

8-Gestão Administrativa e Financeira

A gestão de pessoal se dará de acordo com as normas da SEEDF, sobretudo, visando à coesão dos funcionários como grupo. A gestão está em constante desafio para garantir a formação continuada de pessoal, só assim, novas posturas serão possíveis.

Os recursos financeiros provenientes do PDAF serão aplicados em material de consumo e serviços para melhoria da estrutura física e pedagógica da escola. O Conselho Escolar terá papel importante no acompanhamento da gestão de materiais, principalmente visando racionalizar a utilização dos mesmos evitando desperdício. Isso só será possível com a implementação de um controle de estoque. O Conselho atuará não apenas na implementação e fiscalização dos programas da escola, mas, principalmente na concepção do mesmos.

9-Recursos Físicos e Financeiros

Os recursos oriundos do FNDE/PDDE e PDAF que visam a promoção da melhoria pedagógica da escola são geridos pelos membros do Caixa Escolar, com supervisão do Conselho Escolar, e empregados na aquisição de material pedagógico e equipamentos que auxiliem no processo educativo e melhoria de estrutura física para atender a estas demandas pedagógicas.

10- Recomposição Das Aprendizagens/ Programa Superação

No ano letivo de 2023, os desafios educacionais precisarão ser superados de acordo com as necessidades dos estudantes que ainda encontram-se no processo de recomposição das aprendizagens, dos que iniciaram os estudos em 2022 e daqueles que iniciarão a fase escolar em 2023.

Ressalta-se que com o propósito de nortear o planejamento e a organização do trabalho pedagógico, tanto pela equipe gestora e coordenação

pedagógica da unidade escolar por meio da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico, quanto pelo professor com os seus estudantes em sala de aula e na tentativa de sanar a situação de incompatibilidade Idade/Ano, dos estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental participa do programa Superação. com a finalidade de reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso e objetivos específicos metas.

11- Uniforme

Orienta-se a os estudantes a fazerem continuo uso do uniforme no âmbito escolar, pois significa segurança para o estudante. Estar uniformizado permite que em qualquer situação

fora da escola seja facilmente identificado e reconhecido por, simplesmente, estar com o uniforme. Outro ponto importante que o uniforme escolar possibilita é a gestão de alunos.

12- Aulas

As aulas são planejadas de forma que gerem dinamicidade, promovendo acesso a mecanismos de conhecimento midiáticos e que sejam possivelmente integrados à realidade dos estudantes. Foi priorizada a organização das aulas, em sua maioria nos Anos Finais, com horários duplos, proporcionando ao professor e ao estudante um melhor momento para desenvolvimento das atividades.

Os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola buscam desenvolver competências de leitura e escrita, raciocínio matemático, conhecimentos gerais e aplicação da teoria em aspectos práticos do cotidiano, que são bases para o bom desenvolvimento das capacidades do estudante.

A organização do CEF PAB privilegia a permanência do estudante no ambiente escolar para que desempenhe as atividades pedagógicas referentes aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

13- Intervalo

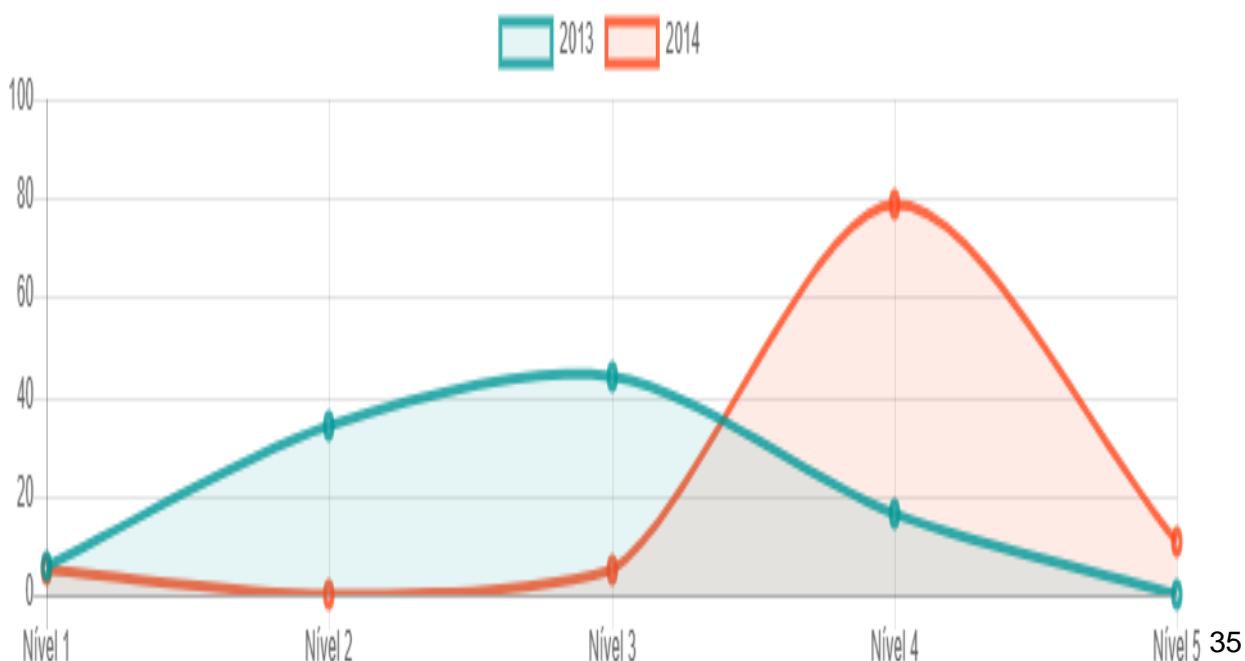
O intervalo durante as aulas será realizado com duração de 15 minutos, sendo realizado após a terceira aula. Em casos excepcionais, como excessivo calor por exemplo, poderá existir dois intervalos para tornar digno o aprendizado.

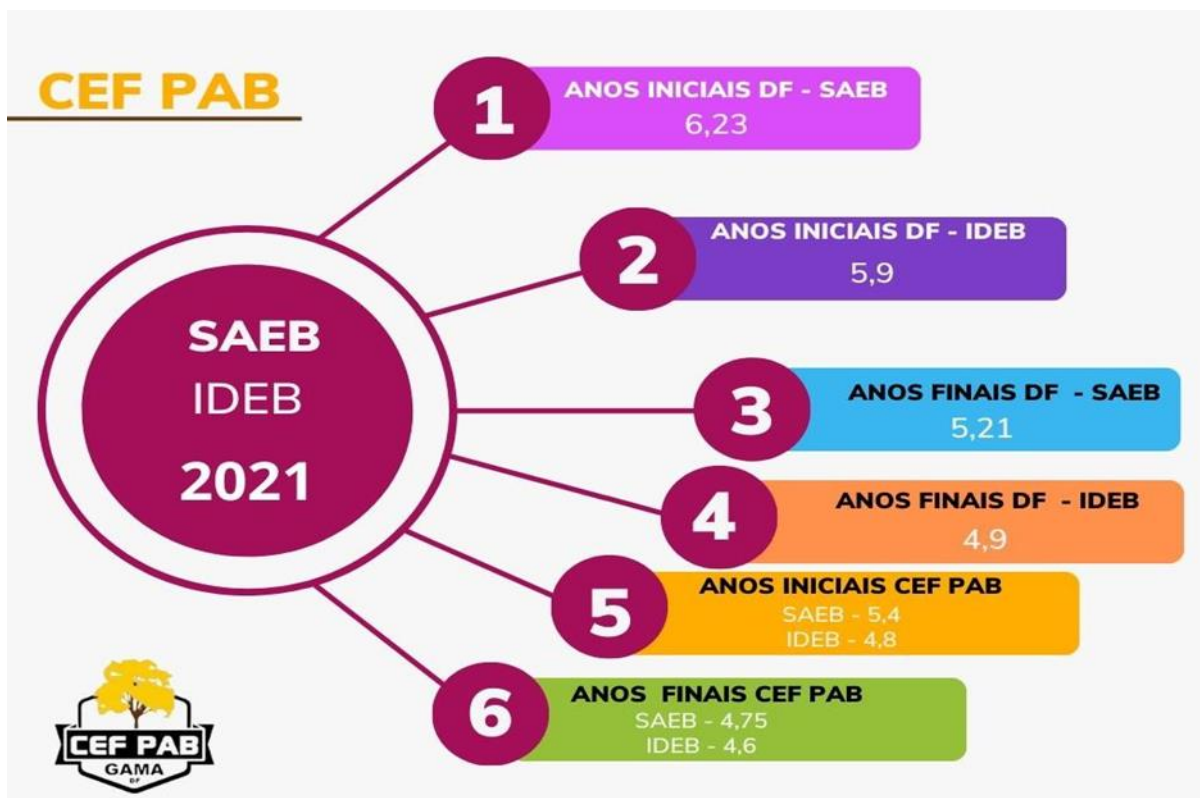
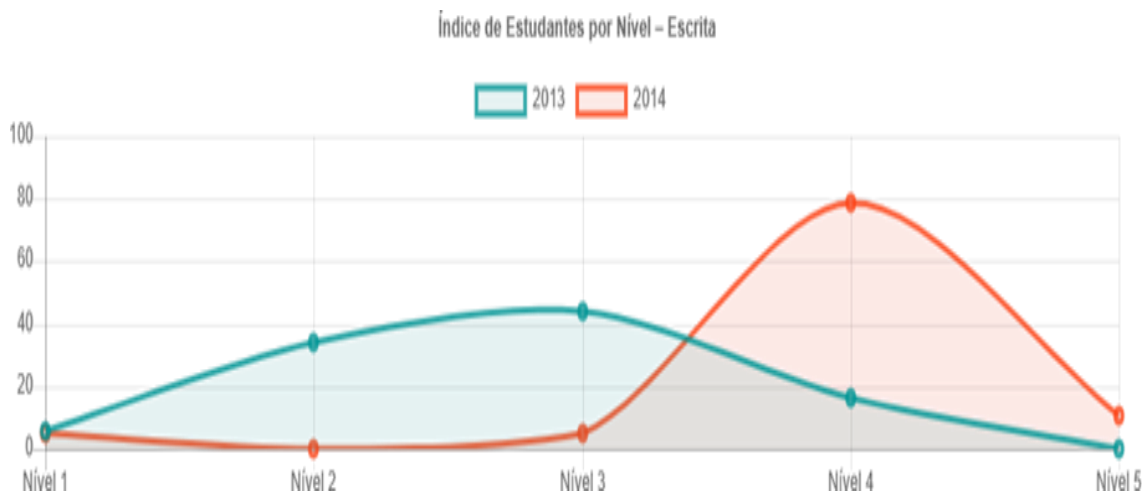
XI- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES EPRÁTICAS.

1- RESULTADOS EXTERNOS:

Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA

A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) é uma avaliação externa que objetiva avaliar os estudantes matriculados no ciclo de alfabetização da rede pública de ensino, gerando informações sobre níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa e alfabetização matemática dos estudante, além de fornecer dados contextuais Índice de Estudantes por Nível – Escrita acerca das condições de oferta de ensino em cada unidade escolar.





A avaliação é algo fundamental para o processo ensino aprendizagem, já que permite definir critérios para repensar a prática pedagógica e planejar atividades que possibilitem a aprendizagem do aluno. Nessa I.E. ela acontece de duas maneiras: avaliação educacional e avaliação institucional.

2- Avaliação Educacional

A avaliação educacional é utilizada como instrumento de verificação dos resultados, obtidos ou não, ao longo do processo de ensino aprendizagem e ocorre de forma contínua e formativa (mediada pelo professor, tendo como ponto de partida o que o aluno já aprendeu e o que ele precisa aprender), onde os aspectos qualitativos prevalecem sobre os aspectos quantitativos. Nessa perspectiva, os erros são considerados como objeto de investigação, informações diagnósticas.

realmente está cumprindo sua função social: a de garantir a aprendizagem e formar cidadãos críticos, éticos e participativos. Vários instrumentos serão utilizados como forma de avaliação: provas escritas, trabalhos, registro, portfólios e acompanhamento da participação dos alunos nas atividades, outros. Através da avaliação podemos rever a metodologia utilizada, corrigir possíveis erros e redirecionar nossas ações.

3- Avaliação Institucional

A avaliação institucional é utilizada com o objetivo de contribuir para o processo de reconstrução da gestão, da organização do trabalho pedagógico, e democratização social, possibilitando assim, a melhoria da qualidade de ensino e a redução dos índices de evasão e repetência. Ela se dá de forma contínua, sistemática e participativa. E assim como a avaliação educacional pode ser aplicada para diagnosticar, acompanhar ou conhecer resultados.

Dentre os instrumentos utilizados estão: roteiro de entrevistas, questionários, reuniões, debates e os aspectos a serem avaliados são os de dimensão pedagógica e administrativa, infraestrutura e relações pessoais.

Para que a avaliação ocorra de forma eficaz nos dois sentidos propostos serão observados os princípios norteadores das diretrizes avaliativas presentes na proposta pedagógica da SEEDF, que são:

- ✓ do sucesso escolar;
- ✓ das diferenças individuais;

- ✓ das diferenças socioculturais;
- ✓ do processo contínuo;
- ✓ da liberdade;
- ✓ da cooperação;
- ✓ do diálogo;
- ✓ da transformação.

Nesse contexto de avaliação, o Conselho de Classe bimestral, assume papel de grande relevância, pois através dele é possível avaliar coletivamente o processo de ensino aprendizagem já que é composto por professores do mesmo ano, representante da direção, orientação educacional, coordenação, e profissionais da E.E.A.A. Outro aspecto importante a ser considerado são os resultados obtidos nas avaliações externas (IDEB).

XII-PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICA.

O presente projeto faz parte de um processo de maturação desenvolvido durante várias experiências vividas nos anos anteriores, entre elas a avaliação institucional, a oitiva dos responsáveis e da comunidade escolar durante as reuniões bimestrais e nas coordenações pedagógicas realizadas com os professores. As discussões permitiram a construção de uma base de pensamentos centrados na construção de uma melhor escola para o ano de 2023 e seguintes. Este projeto não está limitado ao cumprimento de normas, uma vez que se propõe a identificar o planejamento das diferentes ações a serem executadas para alcançar os objetivos propostos.

Objetivo(s)Nº	Estratégias	Responsáveis	Cronograma
1	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do teste da psicogênese para diagnóstico inicial e acompanhamento do desenvolvimento pedagógico mensal/bimestral; - Reagrupamentos extra e inter classe; - Projeto Interventivo para alunos com dificuldade de aprendizagem; - Momentos de vivência em outra etapa para verificar a possibilidade de promoção, em casos específicos; - Incentivo ao uso do acervo literário através de empréstimos; - Acompanhamento das dificuldades apresentadas por cada aluno no processo de ensino-aprendizagem; - Aquisição de jogos pedagógicos, materiais para atividades psicomotoras e novos títulos; - Confeção de murais com trabalhos feitos pelos alunos para apreciação e valorização das produções; <p>Aplicação de simulados para as turmas do 1º ao 9ºs anos para acompanhar o desenvolvimento pedagógico;</p>	<p>Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores;</p> <p>Serviços de Apoio</p> <p>; Pais;</p> <p>Educadores Sociais Voluntários.</p>	Ano Letivo de 2023
2	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de outros espaços além da sala de aula: parque, pátio, quadra, espaços verdes como complemento das atividades pedagógicas; - Realização de passeios culturais; - Momento cívico uma vez por semana; - Realização de Festa Junina temática; - Desenvolvimento de projeto específico para trabalhar os valores morais e éticos. - Realização de jogos, gincanas e atividades recreativas que envolvam toda a escolar; - Inserção curricular de atividades teórico-práticas, com desenvolvimento em laboratórios e conhecimento empírico específico que permitam melhor experiência das atividades disciplinares; 	<p>Equipe de direção;</p> <p>Coordenação pedagógica;</p> <p>Professores;</p> <p>Serviços de Apoio; Pais;</p> <p>Educadores Sociais Voluntários.</p> <p>Equipe de direção;</p> <p>Professores EEA.</p>	Ano Letivo de 2023

3	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento semanal da frequência dos estudantes; - Orientação às famílias dos estudantes faltosos; - Promover 	<p>Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários. Equipe de direção Professores; EEAA</p>	Ano Letivo de 2023
4	<ul style="list-style-type: none"> -Acolhida aos ENEE's e seus familiares; - Adaptação curricular de pequeno, médio e grande porte 	<p>Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio;</p>	Ano Letivo de 2023
	<p>para os alunos com necessidades educacionais especiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Elaboração do Planejamento Pedagógico Individual. -Atendimento especializado aos alunos ENEE's., <p>Exposição dos trabalhos, confeccionados pelos ENEE's, para a comunidade. a integração da comunidade escolar por meio de atividades desenvolvidas na escola.</p>	<p>Pais; Educadores Sociais Voluntários. Equipe de direção; Professores EEAA.</p>	
5	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da semana de adaptação das crianças com atividades diferenciadas, palestra para os pais e atividades lúdicas entre pais e filhos. - Melhoria dos brinquedos e da estrutura do parque infantil; - Aquisição de novos brinquedos e materiais para educação física; - Confeção de brinquedos com sucata na Educação Infantil; -participação do projeto Plenarinha e outros projetos da rede.. 	<p>-Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários.</p>	-Ano Letivo de 2023

6	<ul style="list-style-type: none"> - Incorporação dos temas transversais ao currículo; - Desenvolvimento de projeto específico paratrabalhar os valores morais e éticos. 	-Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários.	-Ano Letivo de 2023
7	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas extraclasse a diferentes espaços e locais como complementadas atividades pedagógicas; - Atividades de pesquisa em todas as áreas do conhecimento; 	-Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários.	-Ano Letivo de 2023
8	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de bilingüismo/plurilingüismo com os alunos dos 5º e 9º anos para minimizar o impacto na mudança das séries. - Realização de encontros, com equipe da UE sequencial para troca de experiências; -Visita dos estudantes a escola seqüencial para um contato inicial com a nova escola e professores; - Priorização do desenvolvimento das competências de leitura, sendo essa a base para diversos setores do conhecimento: 	-Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários.	-Ano Letivo de 2023
9	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientização quanto a utilização adequada da água através de palestras, teatros e atividades específicas; - Conscientização quanto reaproveitamento e reciclagem de materiais através de palestras e oficinas; 	-Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários.	-Ano Letivo de 2023
10	<ul style="list-style-type: none"> -Realização de conselhos de classe bimestrais para acompanhamento do processo educativo; - Realização de coordenações pedagógicas coletivas semanais; - Oficinas, encontros pedagógicos, grupos de estudo, palestras, visitas a museus e teatros no horário de coordenação; - Utilização de vídeos da TV ESCOLA para debates e discussões; 	-Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio;	-Ano Letivo de 2023

	- Planejamento semanal por ano;		
11	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento semanal por ano; - Realização de auto avaliações dos funcionários; - Aplicação de questionário para avaliação institucional; - Realização de reuniões destinadas à avaliação institucional; 	<ul style="list-style-type: none"> -Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviçosde Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários. 	-Ano Letivo de 2023

	<ul style="list-style-type: none"> -Acolhida aos ENEE's e seus familiares; -Adaptação curricular de pequeno, médio e grande porte para os alunos com necessidades educacionais especiais; -Elaboração do Planejamento Pedagógico Individual. -Atendimento especializado aos alunos ENEE's., -Exposição dos trabalhos, confeccionados pelos ENEE's,para a comunidade. 	<p>Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio;Pais; Educadores Sociais Voluntários.</p>	<p>Ano Letivo de 2023.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da semana de adaptação das crianças com atividades diferenciadas, palestra para os pais e atividades lúdicas entre pais e filhos. - Melhoria dos brinquedos e da estrutura do parque infantil; - Aquisição de novos brinquedos e materiais para educação física; - Confeção de brinquedos com sucata na Educação Infantil; -participação do projeto Plenarinha e outros projetos da rede.. 	<p>Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio;Pais; Educadores Sociais Voluntários.</p>	<p>Ano Letivo de 2023</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Incorporação dos temas transversais ao currículo; - Desenvolvimento de projeto específico para trabalhar os valores morais e éticos. 	<p>Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio;Pais; Educadores Sociais Voluntários.</p>	<p>Ano Letivo de 2023</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Visitas extraclasse a diferentes espaços e locais como complementadas atividades pedagógicas; - Atividades de pesquisa em todas as áreas do conhecimento; 	<p>Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio;Pais; Educadores Sociais Voluntários.</p>	<p>Ano Letivo de 2023</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de bidocência/pluridocência com os alunos dos 5º e 9º anos para minimizar o impacto na mudança das séries. - Realização de encontros, com equipe da UE sequencial para troca de experiências; -Visita dos estudantes a escola seqüencial para um contato inicial com a nova escola e professores; - Priorização do desenvolvimento das competências de leitura, sendo essa a base para diversos setores do conhecimento: 	<p>Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio;Pais; Educadores Sociais Voluntários.</p>	<p>Ano Letivo de 2023</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientização quanto a utilização adequada da água através de palestras, teatros e atividades específicas; - Conscientização quanto reaproveitamento e reciclagem de materiais através de palestras e oficinas; 	Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários.	Ano Letivo de 2023
	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de conselhos de classe bimestrais para acompanhamento do processo educativo; - Realização de coordenações pedagógicas coletivas semanais; - Oficinas, encontros pedagógicos, grupos de estudo, palestras, visitas a museus e teatros no horário de coordenação; - Utilização de vídeos da TV ESCOLA para debates e discussões; - Planejamento semanal por ano; 	Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio;	Ano Letivo de 2023
	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento semanal por ano; - Realização de auto avaliações dos funcionários; - Aplicação de questionário para avaliação institucional; - Realização de reuniões destinadas à avaliação institucional; 	Equipe de direção; Coordenação pedagógica; Professores; Serviços de Apoio; Pais; Educadores Sociais Voluntários.	Ano Letivo de 2023

Sendo assim, o CEF PAB entende que a educação é instrumento de promoção humana, sobretudo na sociedade atual tão fortemente marcada pela desigualdade, pela violência e pela exclusão social. Por isso, pretende caracterizar-se como o espaço para a vivência de experiências significativas, considerando as especificidades afetivas, sociais e cognitivas dos estudantes, de modo a contribuir para o exercício consciente da cidadania e para a adoção de práticas pedagógicas articuladas com as necessidades da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, as bases do projeto escolar são norteados pela função social da escola corroborado pela característica de escola do campo que é, contribuir, assim, para função social da escola, nos moldes das diretrizes educacionais que norteiam em linhas gerais. XIII-PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO DA UNIDADE ESCOLAR

Plano de Ação – Coordenação Pedagógica

IDENTIFICAÇÃO
Unidade Escolar: CEF PAB
Título do Projeto: Plano de Ação

Turmas envolvidas no projeto: Educação Infantil; Anos Iniciais e Anos Finais

Área de conhecimento: Pedagógico

Professor responsável: Lukas Thiago Cardoso – lukas.cardoso@se.df.gov.br Marcelino A. V. Pedrosa – marcelino.pedrosa@edu.se.df.gov.br

JUSTIFICATIVA

A coordenação pedagógica é um elemento fundamental para o êxito da aprendizagem dos estudantes em qualquer escola, especialmente em uma escola situada no campo, onde desafios específicos devem ser abordados para garantir a educação de qualidade que as crianças merecem. Diante disso, este plano de ação tem como objetivo contribuir para a formação continuada e o apoio às atividades pedagógicas em sala de aula. Apesar das deficiências na disponibilidade de equipamentos de informática e tecnologia educacional, bem como de recursos pedagógicos específicos para o campo, a coordenação pedagógica será responsável por estimular possibilidades que subvertam essa realidade, incluindo a formação específica para lidar com as especificidades do ambiente rural. Esse plano de ação tem o intuito de identificar essas deficiências e implementar soluções práticas para superar esses desafios.

Outro desafio específico que as escolas do campo enfrentam é a falta de acesso a atividades extracurriculares e experiências de aprendizado fora da sala de aula, que muitas vezes são disponibilizadas apenas em ambientes urbanos. O presente plano de ação busca incluir iniciativas para envolver a comunidade local na escola, por meio de parcerias e projetos, para que os estudantes tenham mais contato com a realidade do campo, além de desenvolver atividades em conjunto com os professores e a comunidade, ampliando o escopo de oportunidades para aprendizado.

Por fim, uma escola do campo pode enfrentar desafios para manter suas crianças motivadas e engajadas na aprendizagem, o que é essencial para garantir a qualidade da educação oferecida aos estudantes. Esse plano é orientado para atender às necessidades específicas dessa comunidade, com iniciativas que visam superar a falta de recursos educacionais, incentivar o engajamento dos estudantes e professores e ampliar a oferta de atividades que possam tornar a experiência de aprendizado ainda mais significativa. É fundamental para garantir um ambiente de

aprendizagem eficaz e inclusivo, utilizando recursos tecnológicos e pedagógicos de forma efetiva e capacitando constantemente a equipe escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

A coordenação pedagógica enfrenta desafios específicos na escola do campo, como a falta de recursos tecnológicos e espaços pedagógicos específicos, a falta de acesso a atividades extracurriculares e experiências de aprendizado fora da sala de aula e a necessidade de manter os estudantes motivados e engajados na aprendizagem. Como esses desafios podem ser superados por meio da implementação de ações práticas para

garantir uma educação de qualidade e inclusiva para os estudantes da escola do campo?

OBJETIVOS

GERAL

Garantir uma educação de qualidade e inclusiva na escola do campo por meio da implementação de ações práticas que identifiquem as deficiências da escola, formem a equipe escolar para lidar com as especificidades do ambiente rural, busquem parcerias com a comunidade local para a realização de atividades extracurriculares, e utilizem recursos tecnológicos e pedagógicos de

forma efetiva, capacitando constantemente a equipe escolar.

ESPECÍFICOS

- Identificar as deficiências da escola, por meio da implementação de ações práticas: Elaborar um diagnóstico que aponte as dificuldades enfrentadas pela escola do campo, a fim de que se possam planejar ações efetivas que atendam às necessidades identificadas;

- Formar a equipe escolar para lidar com as especificidades do ambiente rural: Capacitar os professores, coordenadores pedagógicos e demais membros da equipe escolar por meio de formações continuadas e atividades de treinamento que visem aprimorar as habilidades necessárias para lidar com as particularidades da escola;

- Buscar parcerias com a comunidade local para a realização de atividades extracurriculares: Estabelecer parcerias com instituições e empresas locais que possam oferecer atividades extracurriculares aos alunos, como visitas a propriedades rurais, aulas de campo, entre outras;

- Utilizar recursos tecnológicos e pedagógicos de forma efetiva e capacitando constantemente a equipe escolar: Estimular o uso adequado de recursos tecnológicos e pedagógicos, por meio de capacitações e treinamentos específicos para os docentes, a fim de tornar a experiência de aprendizagem mais significativa e atrativa para os estudantes;

- Incentivar o engajamento dos estudantes e professores e ampliar a oferta de atividades que possam tornar a experiência de aprendizado ainda mais significativa: Promover a realização de atividades que visem estimular a participação e engajamento dos estudantes e professores, por meio da oferta de atividades que permitam a interação e a colaboração entre eles, como projetos de pesquisa e atividades práticas em grupo, capazes de tornar a experiência de aprendizado mais significativa e envolvente para todos

os envolvidos.

Diagnóstico das deficiências da escola:

Será elaborado um diagnóstico por meio de análise SWOT com professores e o coordenador pedagógico, além da análise dos resultados escolares dos estudantes. Essa ação permitirá identificar as deficiências da escola e as necessidades dos estudantes.

Capacitação da equipe escolar:

Serão realizadas formações continuadas e atividades de treinamento específicas para capacitar os professores, coordenador pedagógico e demais membros da equipe escolar para lidar com as particularidades da escola, incluindo a formação para lidar com as deficiências identificadas no diagnóstico.

Estabelecimento de parcerias com a comunidade local:

Serão buscadas parcerias com instituições e empresas locais que possam oferecer atividades extracurriculares aos estudantes, como visitas a propriedades rurais, aulas de campo, entre outras. Essa ação permitirá ampliar o escopo de oportunidades de aprendizado para os estudantes.

Uso efetivo de recursos tecnológicos e pedagógicos:

Serão realizadas capacitações e treinamentos específicos para os docentes, a fim de estimular o uso adequado de recursos tecnológicos e pedagógicos. Isso inclui a formação para utilizar os equipamentos de informática e tecnologia educacional disponíveis na escola do campo, bem como o uso de recursos pedagógicos específicos para o ambiente rural.

Promoção de atividades para incentivar o engajamento dos estudantes e professores:

Serão promovidas atividades que visem estimular a participação e o engajamento dos estudantes e professores, por meio da participação ativa da comunidade escolar, como projetos e atividades em conjunto com a comunidade local.

RECURSOS □ Computadores e equipamentos de informática: Para a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula e capacitações dos professores.

Projektor multimídia: Para a projeção de imagens e apresentações em sala de aula.

Livros e materiais didáticos: Para complementar o ensino dos professores e suprir possíveis deficiências da escola.

□ Equipamentos e materiais para atividades práticas: Para a realização de aulas de campo e outras atividades extracurriculares, como lupas, microscópios, equipamentos agrícolas, etc.

□ Materiais para a manutenção da escola: Para garantir um ambiente escolar adequado e seguro, como materiais de limpeza, reparos, etc.

Transporte escolar: Para o transporte dos alunos e professores em atividades fora da escola. Alimentos e água: Para a realização de atividades fora da escola, como visitas a propriedades rurais, e para garantir o bem-estar dos alunos

entre outros.

□ Ferramentas de comunicação: Para manter a comunicação com a equipe escolar e com a comunidade local, como telefones, internet, rádios, etc.

Material de escritório: Para a realização de atividades administrativas e para os professores, como cadernos, canetas, lápis, entre outros.

CRONOGRAMA

2023

REFERÊNCIAS

Currículo em Movimento BNCC

Inventário Escolar – CEF PAB

Projeto Político Pedagógico – PPP_CEF PAB

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023

Pedagogo Orientador Educacional: Paulo Henrique Marques dos Santos Matrícula: 212347-9

Segundo a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado as demais instâncias da unidade escolar, bem como a família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da educação (2019, p.23).

Ainda de acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando a aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo,

crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59). As metas para o desenvolvimento do trabalho da Orientação Educacional são pautadas na análise da realidade escolar, no planejamento coletivo, na integração família- escola e na articulação de ações em parceria com as redes de proteção social e outros setores da SEEDF ou com a rede interna (OP OE, 2019, p. 59)

também a relevância de tratar as datas comemorativas, dias ou semanas de conscientização previstas no calendário escolar de maneira articulada com os conteúdos dos Direitos Humanos de forma transversal, interdisciplinar e disciplinar como momentos valiosos para o desenvolvimento de ações educativas coletivas, com vistas ao alcance das estratégias pedagógicas elencadas.(Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz, SEEDF, 2020, p.16).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo.

METAS

Promover junto aos estudantes o reconhecimento e a importância de se compreender, valorizar e utilizar as regras de convivência escolar, em prol da construção de um ambiente de convivência saudável na escola; Conscientizar os estudantes acerca das questões relacionadas à diversidade humana, sob o prisma de todas as minorias socialmente excluídas ao longo do processo histórico do país, na perspectiva de uma educação centrada no respeito e no fortalecimento dos direitos humanos e na igualdade de direitos, que garantam a todos os sujeitos o exercício pleno da cidadania; Levar os estudantes a compreensão de que o respeito à diversidade no ambiente escolar promove a inclusão de todos os sujeitos por meio da convivência harmônica em relação às diferenças de gênero, raça, orientação sexual, religião, deficiências, características físicas e/ou comportamentais; Promover a reflexão e a construção de um conhecimento crítico fundamentado na realidade do sujeito do campo, pautado no resgate social, histórico e cultural da realidade escolar, buscando (re)significar e valorizar a identidade dos sujeitos do campo; Conscientizar os estudantes sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, bem como as responsabilidades da família, da sociedade e do Estado para com estes, previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Promover ações que permitam o

conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), compreendendo que a criança e o adolescente são pessoas em condições especiais de desenvolvimento e devem ter prioridade no Estado brasileiro no que diz respeito à garantia dos direitos fundamentais e que devem receber todos os cuidados referentes à sua proteção e ao seu desenvolvimento.

Temática	Fundamentação Curricular			Estratégias Pedagógicas	Eixos de Ação
	DH	Diversidade	Sustentabilidade		
Protagonismo e Participação Estudantil;	X	X		Eleição dos Representantes de Turma.	Junto aos estudantes.
				Condução da escolha dos Professores Conselheiros de Turma.	Junto aos estudantes Junto aos professores.
				Reuniões periódicas com a Comissão de Representantes de Turma.	Junto aos estudantes.
				Acompanhamento das ações dos Professores Conselheiros de Turma.	Junto aos professores.
Competências Socioemocionais;	X		X	Rodas de conversa com estudantes.	Juntos aos estudantes Junto à Rede.
				Atendimentos individualizados e em grupos.	Juntos aos estudantes Junto às famílias.
					-Juntos aos professores.
				-Momentos de acolhimento nas coordenações coletivas.	-Junto aos professores
				Confecção de Murais e distribuição de folders, materiais explicativos e mensagens referentes à Campanha de Valorização da Vida - Setembro Amarelo.	-Junto aos estudantes Junto aos professores Junto às famílias Junto à Rede.

Inclusão de Estudantes com Deficiências,	X	X		Promoção de vivências referentes à mobilidade e acessibilidade no ambiente escolar, trazendo o contexto das pessoas com deficiência física.	Junto aos estudantes.
				Promoção de vivências em sala sensorial, trazendo o contexto das pessoas com deficiência visual.	
				Bate-papo e história de vida com a professora Alessandra (SEEDF) sobre sua vivência pessoal, mundo do trabalho, desafios e inclusão da pessoa com deficiência visual.	Junto aos estudantes Junto à Rede.
				Abordagem audiovisual e exposição de murais com a temática inclusão de pessoas com deficiência.	Junto aos professores Junto aos estudantes.
Enfrentamento ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.	X			Dinâmica de encenação, utilização de recursos audiovisuais e utilização de livros de literatura com o objetivo de levar os estudantes ao conhecimento do próprio corpo (partes íntimas) como forma de prevenção às situações de abuso e exploração sexual.	Junto aos estudantes.
				Produção e distribuição de folders e materiais explicativos da Campanha 18 de Maio.	Junto aos estudantes, Junto às Famílias.
				Participação nas atividades da Caminhada Contra o Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes na cidade de Gama-DF.	Junto aos estudantes Junto aos professores Junto à Rede.
Cultura de Paz e Mediação de Conflitos.	X	X	X	Conhecimento do Regimento Escolar.	Junto aos estudantes e famílias.
				Construção Coletiva do Plano de Convivência Escolar.	Junto aos estudantes; Junto aos professores Junto às famílias.

				<p>Promoção de ações voltadas ao enfrentamento da intimidação sistemática (Bullying) e da violência no ambiente escolar.</p> <p>Utilização de recursos audiovisuais, materiais impressos e exposição de murais temáticos.</p>	<p>Junto aos estudantes; Junto aos professores.</p>
Sistema de Garantia de Direitos.	X			<p>Promoção de ações voltadas ao conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA. Utilização de recursos audiovisuais, materiais impressos, cartilhas, gibis e exposição de murais temáticos.</p> <p>Convite para participação e bate-papo junto aos estudantes de membros do Conselho Tutelar do Gama.</p>	<p>Junto aos estudantes; ; junto aos professores; Junto à Rede.</p>
Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres.	X	X		<p>Promoção de ações de conscientização e combate à violência contra a mulher e de respeito à igualdade de gênero. Utilização de recursos audiovisuais, materiais impressos e exposição de murais temáticos. Inclusão da UE no Projeto Maria da Penha Vai à Escola – MPDFT.</p>	<p>Junto aos estudantes; Junto aos professores; Junto à Rede.</p>
Educação Antirracista.	X	X		<p>Promoção de ações de conscientização e combate ao racismo contra negros e indígenas. Utilização de recursos audiovisuais, materiais impressos e exposição de murais temáticos. Convite para participação e bate-papo junto aos estudantes de indígenas.</p>	<p>Junto aos estudantes Junto aos professores Junto à Rede.</p>
				<p>recursos audiovisuais, materiais impressos e exposição de murais temáticos. Convite para agentes da área de saúde e/ou do Programa Educacional de Resistências às Drogas - PROERD PMDF.</p>	

AÇÃO ARTICULADA DOS SERVIÇOS DE APOIO (AEE – OE) - 2023

OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Organizar o dossiê e registros dos estudantes.	Consonância entre os registros, relatórios.	SEAA e OE.	Coordenações coletivas, Conselhos de	Ao término da organização.
Realizar estudos de caso anual etodos omissos de acordona coma necessidade de atendimento e encaminhamento de estudantes matriculados na escola.	Entrevista com todos interessados na comunidade escolar quando necessário.	AEE, SEAA, direção da escola, professores e Coordenação dos serviços quando necessário.	No decorrer do ano letivo	A avaliação ocorrerá no acompanhamento das deliberações realizadas pelo estudo de caso.
Informar e auxiliar o professor que atua com os ENEE's- Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais,	Reunião de planejamento e avaliação com professores, coordenação e supervisão pedagógica.	AEE, SEAA, direção da escola, professores e Coordenação dos serviços quando necessário.	Ao longo do ano letivo	Nas reuniões destinadas a avaliação e acompanhamento e quando solicitadas.
facilitando o processo de inclusão. Atuar em parceria com os serviços de apoio – SEAA, Supervisão e coordenação pedagógica,	Reunião com a equipe da escola, Supervisão e coordenação pedagógica.	Sala de Recursos, SEAA, Supervisão e coordenação pedagógica.	Ao longo do ano letivo e quando surgirem as necessidades.	Avaliação ao término de cada encontro.

Plano de Ação SEAA -2023/2024

CRE: GAMA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PONTE ALTA DO BAIXO

Pedagogo responsável: MARIA DA PIEDADE ALVES COSTA Matrícula SEEDF: 2228378

E-mail: maria.acosta@edu.se.df.gov.br

Celular: 983393765

Diagnóstico inicial

“O Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta do Baixo - Gama/DF pautará suas ações, projetos, organização e rotina no pensamento crítico reflexivo das informações obtidas neste inventário, a fim de tornar cada ato educativo um movimento cidadão intencionalmente voltado para a liberdade e franca intervenção no cotidiano social e educacional” (Doc.Inventário Pp 03).

A instituição foi inaugurada em outubro de 1978, sendo uma escola do campo, inicialmente com uma área de aproximadamente 36 equitárias, iniciada devido um assentamento Quilombola. Existe uma preocupação da escola em construir uma relação harmoniosa com toda comunidade escolar. Desde sua inauguração as mudanças ocorridas foram grandes, tanto em relação ao quadro de pessoal, quanto a estrutura física. A escola conta com o trabalho de vários profissionais, dentre estes a Orientação Educacional, o Orientador Paulo Henrique e o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem a Pedagogo Maria da Piedade . Não tem Sala de Recurso, no entanto, há carência aberta para a itinerância, conta ainda com um profissional de Apoio Pedagógico para os anos iniciais, com carência aberta para anos finais, conta ainda com os Coordenadores de Anos Iniciais professor Lukas Thiago Cardoso, Anos Finais professor Marcelino Agleison Vieira. A relação dos serviços dá-se de modo articulado, porém cada serviço desenvolve suas atribuições de modo singular. A equipe gestora é formada pela diretora Jucélia Cavalcante, vice-diretor Otoniel Linhare, Supervisor Carlos Anicuiense dePaula, Secretário Anderson Araújo de Aragão e Assistente de Secretaria Cesário Pereira de Carvalho, uma equipe gestora que busca integrar os profissionais do CEF PAB com a comunidade local. A clientela atendida pela escola é constituída de famílias da área rural do Nucleo Ponte Alta do Baixo, que na sua grande maioria apresenta-se interessada no ensino-aprendizagem dos filhos, entretanto, por se tratar de uma escola do campo, tem como objetivo o compromisso e o bem estar dos seus discentes e docentes, na parceria com a comunidade, a equipe especializada tem por objetivo, atender com destreza e cuidado estudantes com transtornos funcionais específicos e dificuldades acentuadas na aprendizagens, com necessidades educacionais especiais e com queixas e encaminhamentos feitos pelos professores e familiares, os estudante encaminhados com Situações referentes a comportamento, traumas emocionais, que forem encaminhados a equipe, serão encaminhados a Orientação, em parceria com a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, sendo que cada serviço realiza ações próprias de sua demanda e em articulação nas ações institucionais, promovendo ao longo do ano letivo, para a comunidade escolar, reuniões com temas diversos, palestras, contando com profissionais que atendam a demanda do contexto necessário, oficinas integradas com o serviço de Apoio e biblioteca, formação continuada para seus profissionais, etc. Sendo, portanto, um local de trabalho em que se aprende e ensina respeitando as especificidades de cada pessoa, visando antes de tudo manter o respeito e compromisso com o

bem comum da sua clientela.

PLANO DE AÇÃO EEAA						
Eixo 1: Assessoria ao Trabalho						
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	DAÇÕES PREVISTAS NO DOCUMENTOS ORIENTADORES DA SEEDF E ATUALIZAÇÕES	AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Ações voltadas ao bem-estar emocional e saúde mental dos sujeitos no ambiente escolar; Dificuldades de aprendizagem	<p>1) Fortalecer a escuta como ferramenta da atuação institucional, foco no trabalho pedagógico. Acolhendo as demandas apresentadas pelos profissionais da IE</p> <p>2) Criar espaços de escuta com estudantes e professores de acordo com suas necessidades;</p> <p>3) Elencar necessidades emergenciais e realizar planejamento das intervenções para a continuidade do trabalho pedagógico com os estudantes, à luz do Currículo Adaptado/SEEDF levando em</p>	<p>Promover espaços Para a ESCUTA SENSÍVEL e ESCUTA ATIVA</p> <p>Dos professores quanto as Dificuldades de aprendizagem encontradas e as ansiedades observadas nas situações inesperadas para todos (trabalho preferencialmente articulado com os demais serviços de apoio);</p> <p>Atuar como facilitador junto aos professores coordenação, supervisão, gestão, quanto ao planejamento pedagógico nas observações dos estudantes com dificuldades de</p>	<p>Na semana Pedagógica de início do ano letivo, retomar com os professores, equipe gestora e demais profissionais da IE ao projeto desenvolvido em 2022, “Cuidar de quem cuida”; (Direcionado aos profissionais da escola), com atividades que referenciam o bem estar no ambiente de trabalho.</p> <p>Em sala de aula desenvolver atividades relacionadas às rotas de aprendizagem com estudantes dos anos finais;</p> <p>Orientar professores dos anos iniciais na identificação das rotas de</p>	<p>SEAA;OE;</p> <p>Apoio Pedagógica e Biblioteca EQUIPE GESTORA</p>	<p>SEGUINDO O CALENDÁRIO sugerido pela SEE/DF PELA SEEDF</p>	<p>Durante o processo das ações complementares serão realizadas a escuta dos profissionais da escola, das famílias e estudantes para que se organize as ações seguintes visando suprir as queixas apresentadas.</p> <p>Avaliação como devolutivas dos profissionais envolvidos.</p>

	consideração tempos e	aprendizagem encontradas em	aprendizagem de sua turma. Desenvolver atividades práticas sobre a semana da Inclusão			
PLANO DE AÇÃO EEAA						
Eixo 2: Mapeamento Institucional						
DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	AÇÕES PREVISTAS NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA SEEDF E ATUALIZAÇÕES	AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Ações voltadas à Mobilização dos diferentes segmentos da comunidade escolar: Gestão, Serviços de apoio, Professores, Profissionais colaboradores Pais e Responsáveis.	MAPEAMENTO INSTITUCIONAL (Professores): Mapear, os profissionais da IE, em todos os seguimentos, as experiências vividas com estudantes que apresentam necessidades Especiais Educacionais, transtornos funcionais e demais dificuldades de aprendizagem;	<ul style="list-style-type: none"> Mapear as dificuldades dos professores junto aos estudantes, no que tange às dificuldades de aprendizagem e Necessidades Especiais e Transtornos Funcionais; Auxiliar as famílias nas rotinas de estudo, nas dificuldades de entendimento com os 	Professores: <ul style="list-style-type: none"> Apresentar durante as coordenações textos com dicas de autocuidado e momentos de reflexão; Dar continuidade a atividades voltadas a o bem estar do professor no ambiente de trabalho; Promover com os professores uma escuta sensível das dificuldades encontradas nas ações pedagógicas, social e emocional relativas aos estudantes e as famílias e a si mesmo, 	SEAA SOE EQUIPE GESTORA Coordenação Pedagógica.	SEGUINDO O CALENDÁRIO REORGANIZADO PELA SEEDF e o calendário Pedagógico.	<p>Durante o processamento das ações complementares serão realizadas a escutas dos profissionais da escola, das famílias e estudantes para que se organize as ações seguintes visando suprir as queixas apresentadas.</p> <p>Avaliação como Devolutivas dos profissionais envolvidos.</p>

	<p>MAPEAMENTO INSTITUCIONAL</p> <p>(Estudantes):</p> <p>Mapear, os estudantes de cada turma, que apresentam necessidades especiais,</p>	<p>comportamentos dos estudantes;</p> <ul style="list-style-type: none"> Mapear com famílias <p>estudantes de forma efetiva</p> <p>comunicação com a família/ comunidade.</p>	<p>proporcionando coletivas setorializadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhar, orientar e dar suporte pedagógico nas adequações curriculares dos estudantes. 			<p>Estudantes e famílias:</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover momentos reflexivos que contribuam com a educação dos estudantes na prevenção de conflitos escolares e familiares, no contexto de aprendizagem que envolvem escola e professores; Auxiliar na reflexão e na sensibilização da comunidade escolar para a prática da educação e acompanhamento das atividades dos filhos, que deve ser vista como eficaz;
	<p>transtornos funcionais; Dificuldades acentuadas de aprendizagem relacionadas a leitura e escrita;</p> <p>MAPEAMENTO INSTITUCIONAL</p> <p>(Famílias)</p> <p>Mapear a comunidade familiar, conhecendo a diversidade da vida dos estudantes através de suas famílias.</p>	<p>e, escola e demais serviços;</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhar as turmas em sala, através de atividades pedagógicas com estudantes, com escuta aos professores através das vivências cotidianas em sala, desenvolvimento de atividades pedagógicas interventivas. <p>mediante combinado prévio com os professores regentes, estabelecer vínculo</p>	<p>que necessitam;</p> <ul style="list-style-type: none"> Promover formação relacionada as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, perfil dos estudantes e as questões socioemocionais; Mediar situações de conflito entre professores/ estudantes/famílias, considerando as questões de aprendizagem, e as rotinas de estudo; Continuar, visando minimizar as dificuldades de aprendizagem encontradas em relação ao autocuidado: "Cuidar de quem cuida"; 			

	<p>ferramentas digitais, considerando cada etapa de ensino.</p> <p>MAPEAMENTO INSTITUCIONAL (famílias):</p> <p>Auxiliar as famílias no mapeamento das redes de apoio da comunidade (CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, ONGs, Organizações parceiras) em assistência social, em doação de alimentos, materiais de higiene, entre outros.</p>	<p>e proximidade com mensagens de boas vindas de apoio, elogios pelo esforço e incentivos, etc por estarem ali presentes;</p>	<p>Participar das de coordenações dos professores, acompanhando e dando suporte as demandas cognitivas e sociais no contexto atual;</p> <p>Promover os estudos de casos de acordo com o cronograma da secretaria de Educação;</p> <p>➤ Orientar os estudantes sobre o sistema de garantia dos Direitos da Criança e Adolescente, para as questões relacionadas a aprendizagem, palestras e encontros com a equipe dos serviços da escola e outros convidados, para esclarecer destes direitos e das</p>			
--	--	---	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO - EEAA

Eixo 3: Acompanhamento ao processo Ensino-Aprendizagem

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	AÇÕES PREVISTAS NOS DOCUMENTOS ORIENTADORES DA SEEDF E ATUALIZAÇÕES	AÇÕES PREVISTAS	AÇÕES COMPLEMENTARES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
-----------------------------	--	------------------------	-----------------------------	---------------------	-------------------	------------------

<p>Ações voltadas à garantia das aprendizagens</p>	<p>1) Mediar os possíveis conflitos na relação entre estudantes, professores, família e seus pares.</p> <p>2) Orientar os estudantes quanto à importância da participação nas aulas, nas atividades feitas pelo professor, em especial as que envolvam atividades com notas e realizadas fora do ambiente escolar;</p> <p>3) Divulgar as ações, Mantendo o vínculo afetivo entre os estudante a escola e as famílias;</p> <p>4) Encaminhar à rede externa sempre que for percebida uma necessidade.</p>	<p>Atuar na conscientização da comunidade escolar a importância de manter os cuidados de precaução com as necessidades educacionais especiais e transtornos funcionais; esclarecer às famílias a importância do acompanhamento aos filhos e observação destas dificuldades;</p> <p>E sobre a importância de dialogar, esclarecer e orientar os estudantes sobre as dificuldades de aprendizagem.</p>	<p>Desenvolver atividades de estudo com professores sobre os novos perfis de estudantes que encontramos na sala de aula, como conhecemos e como podemos lidar com este novo perfil, considerando resultados encontrados nas rotas de aprendizagem;</p> <p>➤ Disponibilizar acompanhamento individual aos estudantes encaminhados para o serviço de apoio (SEAA). Promover interação entre os estudantes de uma série/ano com outras para manter um vínculo social com a escola e colegas;</p> <p>➤ Estimular a criação pelos estudantes, junto aos professores, vídeos,</p>	<p>SEAA; SOE; EQUIPE GESTORA; COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA; APOIO PEDAGÓGICO.</p>	<p>SEGUINDO O CALENDÁRIO REORGANIZADO PELA SEEDF</p>	<p>Durante o processo das ações complementares serão realizadas a escuta dos profissionais da escola, das famílias e estudantes para que se organize as ações seguintes visando suprir as queixas apresentadas.</p> <p>Avaliação como Devolutivas dos profissionais envolvidos.</p>
---	---	--	---	---	--	---

	<p>que vá além do domínio da educação.</p> <p>5) Trabalhar hábitos de estudo diante da nova rotina e contexto geral, orientando para que consigam organizar o tempo para estudos, atividades familiares, realização e entrega das atividades escolares, não esquecendo a importância do tempo para brincar e atividades de lazer. (Professores e Equipe de Apoio); 6) Procurar conversar com coordenadores e professores por ano/segmento/série para ter clareza da real situação pedagógica das turmas, para assim avaliar onde deve ter uma atuação mais próxima e interventiva ou um acompanhamento indireto, escuta sensível aos estudantes sobre as necessidades delas nas questões emocionais e de aprendizagem.</p>	<p>encontradas em relação ao conteúdo e as diversas formas de aprender.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular as famílias com convites a participar da vida escolar dos seus filhos, conhecer como são as aprendizagens dos estudantes, participar das atividades da Comunidade Escolar; ➤ Acompanhar os espaços utilizados pela escola: salas de aulas, espaços interativos, redes sociais diversas para se engajar colaborativamente nas atividades propostas pela Equipe Gestora; Criar ou pesquisar vídeos educativos e compartilhar com os professores, alunos e responsáveis como objetivo de incentivar de maneira simples, direta e indiretamente o desenvolvimento de novas habilidades. 	<p>atividades manuais, usando materiais recicláveis etc. para que os estudantes desenvolvam novas formas de aprender e valorizem suas criações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir com o Projeto Semana dos Preconceitos e demais projetos desenvolvidos pela escola, que tenham por objetivo desenvolver a criatividade, a emocional e as questões relativas às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. 			
--	--	--	---	--	--	--

XIII-PROJETO PARTICIPATIVO ESCOLAR

Para o ano letivo de 2023, esta equipe não desenvolverá projeto único e exclusivo da equipe, no entanto participará efetivamente de todos os projetos propostos pela escola que envolvam estudantes, professores, equipe gestora, família. Desenvolvendo as atividades que são atribuições do Pedagogo.

Atividade Tema:

Educação Infantil, 1º, 2º anos, 3º, 4º e 5º anos, 6º ao 9º ano

- A proposta deste trabalho foi uma ação da professora/doutora Nadja de Ávila, com o objetivo de despertar nos estudantes, professores o conhecimento relacionado ao autoconhecimento, valorização e os preconceitos vividos em todas as áreas da vida.
- O projeto fomenta os temas de racismo, homofobia, aporofobia, etarismo, machismo, misoginia e demais temas que se relacionam as questões voltadas ao bem estar do ser humano em sociedade.

Atividade Tema:

FUTURO 8º ao 9º ano

Projeto Transição/ Ensino Médio Conversas coletivas, Joveaprendiz; As emoções voltadas para a nova escola

Atividade Tema: Faça o bem/Encerramento do ano letivo de 2022 Educação Infantil, 1º, 2º anos, 3º, 4º e 5º anos

Neste último encontro, para fecharmos o ano letivo de 2023 com propostas para 2024, falaremos da importância de práticas que nos tornam pessoas felizes fazer o bem sempre é uma atitude humana que faz bem ao coração a outras pessoas e a natureza.

Observações:

De acordo com a equipe de profissionais da escola, conforme avaliação final com as famílias e com os estudantes no final do ano letivo de 2023, daremos continuidade na participação dos projetos para o ano letivo de

2024 reorganizando as ações para atender as demandas atuais e vindouras, de acordo com o trazido pelos estudantes familiares e demais seguimentos do ambiente escolar.

XIII- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.

O trabalho com projetos vislumbra um aprender diferente; ele propicia a noção de educação para a compreensão. Essa educação organiza-se a partir de dois eixos que se relacionam: aquilo que os alunos aprendem e a vinculação que esse processo de aprendizagem e a experiência da escola têm com suas vidas.

Os projetos aparecem como veículos para melhorar o ensino e como distintivo de uma escola que opta pela atualização de seus conteúdos e pela adequação às necessidades dos alunos e dos diversos setores da sociedade.

A proposta que inspira o trabalho com os projetos aprovados busca uma qualidade contínua através do desenvolvimento dos seguintes temas: o lúdico, a leitura, os valores morais e éticos e o respeito à natureza. Com estes temas procuramos atender todo o âmbito do Ensino Infantil e Fundamental integrando todo o corpo docente e comunidade, visando uma atuação ética em todas as esferas de convivência, construindo mentes mais ágeis, que executem com facilidade articulações entre todas as áreas do conhecimento, tendo assim uma compreensão significativa de seu universo.

A Unidade Escolar com vistas a permitir que os estudantes explorem sua criatividade e desenvolvam soluções inovadoras para problemas reais. Incentivamos a pensar fora da caixa e a considerar diferentes abordagens para resolver um problema. Essa abordagem criativa é especialmente importante em um mundo em que a inovação é cada vez mais valorizada. Os estudantes que desenvolvem habilidades criativas têm uma vantagem competitiva quando entram no mercado de trabalho, pois são capazes de gerar novas ideias e soluções para problemas complexos. Nessa perspectiva o CEF PAB trabalha com vários projetos a fim de desenvolver habilidades em diferentes espaços. Podemos destacar os seguintes projetos: “ Para conhecer detalhadamente os projetos verificar em anexo”.

- 1- Projeto: Vive –“ Vivendo Valores Na Escola”;

- 2- Projeto: Biblioteca Em Ação;
- 3- Projeto: "Identidade";
- 4- Projeto: Contação De Histórias;
- 5- Projeto: Brinquedos E Brincadeiras Regionais;
- 6- "Uma Viagem Pelos Gêneros Textuais;
- 7- Projeto: O Alfabeto Do Cerrado;
- 8- Projeto: Brasília De A a Z;
- 9- Projeto: "Escrito Nas Estrelas";
- 10- Projeto: "Semeando a Arte: "Releitura De Obra De Arte, Um Caminho Para a Observação";
- 11- Projeto: Horta Escolar;
- 12- Projeto: Obmep Na Escola;
- 13- Projeto: " Leitura Livre";
- 14- Projeto: Meliponicultura agroecologia e Cidadania;
- 15- Projeto: Gincana Cultural e Jogos Interclasse;
- 16- Feira De Ciências e Tecnologia;
- 17- Projeto: Prevenção Contra O Bullying;
- 18- Projeto: Atletismo Na Escola;
- 19- Projeto: Formação De Professores–Educação Antirracista;
- 20- Projeto: Programa Eleitor Do Futuro;
- 21- Programa Superação;
- 22- Momento Cívico;
- 23- Festa Da Família;
- 24- Projeto Superação.

XIV- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação deste Projeto será realizada constantemente nas coordenações reuniões pedagógicas, conselhos de classe e encontro com os responsáveis de forma que toda comunidade escolar possa dasr suas contibuições para elaboração e execução desse projeto. Os registros serão feitos em ata própria, formulários e pesquisas com a comunidade. Os

apontamentos serão discutidos durante a avaliação institucional. Este documento será reformulado anualmente no início de cada ano letivo.

XIV– Referenciais Bibliográficas

_____.CONSED – **Conselho Nacional de Secretários de Educação. Progestão – Programa decapacitação a distância para gestores escolares.** Brasília, 2001.

_____.FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita.**Porto Alegre: ArtesMédicas, 1985.

_____.FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 15ª Ed. São Paulo. Ática, 1986.- **Educação e mudança.** 6ª ed. Rio de Janeiro. Paz e terra,1983.

_____.GROSSI, Esther Pillar. **A teoria dos Campos Conceituais é algo extraordinário.** Porto Alegre:GEEMPA,. 2017., Esther Pillar.Aula-entrevista. Porto Alegre: GEEMPA, 2010

_____.PIAGET, Jean. **Psicologia da inteligência.** 2ª ed. São Paulo, Fundo deCultura, 1967.

_____. VYGOTSKY, L. S. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro. Forense, 1970.

_____. VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____.BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal,1988.

_____. Lei nº 10.172/2001. Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.

_____. Lei nº 4.024/1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília,1961.

_____. Lei nº 5.692/1971. Estabelece as Diretrizes eBases da Educação Nacional.Brasília, 1971.

_____. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Nacional.Brasília, 1996.

_____. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Unidade IV. Ministério daEducação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à

Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares. Brasília, 1997.

. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

. Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

. Secretaria do Estado de Educação do DF. Currículo de Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais.

Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2010.

XV-ANEXO (Projetos)

PROJETO INTERVENTIVO ENSINO FUNDAMENTAL

Intervir na aprendizagem é um processo dinâmico e ao mesmo tempo peculiar. Não se trata da turma em si, como, principalmente cada estudante ao qual será destinado todas as estratégias de maneira individual, observando o ritmo de aprendizagem. Conforme, diretrizes dos ciclos, implementados no corrente ano. A saber: 1º Ciclo: Educação Infantil Multietária; 2º Ciclo: Bloco de Iniciação da Alfabetização do 1º ao 3º ano e 2º Bloco: do 4º ao 5º ano; e 3º Ciclo: 1º Bloco do 6º ao 7º ano e 2º Bloco do 8º ao 9º ano.

Durante a aplicação do referido projeto observa-se a sistematização cronológica na seguinte forma:

- Aplicação de testes diagnósticos diversos, desde atividades escritas, até a observação da participação dos estudantes bem como o devido acompanhamento individual com relação à turma/estudantes.
- Início da intervenção na aprendizagem, de forma formal/informal e lúdico. O teste da psicogênese e avaliação diagnóstica são instrumentos importantes na elaboração de um diagnóstico dos estudantes para sistematização das turmas. Buscando, nesse sentido, dinâmicas.

- Nesse período se iniciam as intervenções formais no que tange o reagrupamento propriamente dito.
- Consolidação das intervenções formais tais como reagrupamentos intra e interclasse bem como o atendimento individualizado.
- Avaliação das intervenções feitas e reestruturação das estratégias adotadas,
- como forma de viabilizar o projeto interventivo mais eficaz, sobretudo discutir ações que possam de fato dar resultados com estudantes que não conseguiram sucesso no ano corrente.

DO DIAGNÓSTICO

Embora pareça extensa a duração de um bimestre para o diagnóstico, a qual culminaria na intervenção, avalia-se como um período de adaptação, tanto entre professor e turma quanto estudante e professor. Nesse sentido, cumpre-se ao tratar o processo de forma tão importante que se faz razoável o referido prazo. Podemos dividir esse processo em algumas fases:

- **DIAGNÓSTICO INICIAL:** consiste na observação nas primeiras semanas de aula;
- **DIAGNÓSTICO PROCESSUAL:** anota-se ao longo do bimestre, através de mecanismos como participação, caderno e atividades diárias;

DA LUDICIDADE

Ante o sistema educacional se situar num processo inclusivo, imperioso se faz a preservação da identidade dos estudantes com deficiência cognitiva (entendendo como deficiência “falta, falha, carência”. segundo FERREIRA, 1999).

DA FORMALIDADE

Nessa etapa se consolidam as intervenções mais diretas, partindo do princípio que os estudantes avaliados como necessitados da intervenção. Nesse aspecto se evidencia os reagrupamentos intra e interclasses.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental PAB-GAMA

Título do Projeto: Projeto VIVE – “ Vivendo Valores na Escola”

Envolvidos no projeto: Servidores de carreira

Etapas: TODOS OS BIMESTRES DE 2023

Área de conhecimento:

Responsável: Equipe Gestora

JUSTIFICATIVA

Dentro de um contexto social em que o desrespeito distancia o cidadão de uma vida saudável, harmoniosa e feliz, a educação em valores no ensino se faz cada vez mais necessária. Vivemos em constante processo de transformação e, nesse processo, o fortalecimento das virtudes humanas é imprescindível às escolhas, para não seguirmos por caminhos que nos afastem de nossos verdadeiros ideais. Ao compreender que todo indivíduo, organização, família, escola e comunidade tem um papel vital a desempenhar, precisamos contribuir para a transformação dessa realidade. Numa sociedade justa, respeitadora, honesta, pacífica etc. Os direitos se tornam práticas naturais, fazendo parte da própria cultura. Partindo do princípio de que são os nossos valores que nos conduzem, tal reforço e empenho contribuirão positivamente para a formação dos alunos no meio escolar e, posteriormente, na profissão, como cidadãos conscientes, responsáveis, úteis à sociedade e, principalmente, felizes. Precisamos utilizar-nos de metodologias que enfoquem valores como: honestidade, altruísmo, solidariedade, respeito, justiça, amor, humildade, gratidão, responsabilidade e assertividade. Perceber o mundo dessa maneira significa compreender cada elemento como participante de uma totalidade, que é viva, ou seja, precisamos entender a realidade de um ponto de vista integrativo. A escola também absorve trabalho humano, recursos naturais, dinheiro, convicções ideológicas e filosóficas. Processam todas essas “entradas” e devolvem como “saídas”, não só o conhecimento aos alunos, mas também valores, regras de conduta, benefícios comunitários. O despertar para esta prática exige a constante participação do corpo docente, dos alunos, das famílias e da comunidade, criando conexão e/ou constituindo vínculos, como característica central. Ao mesmo tempo, estabelecendo competências e habilidades para dialogar e administrar conflitos. Contudo para isso, é preciso ampliar as oportunidades de aprendizagem que envolvem as experiências práticas, pois oferecer a todos a possibilidade de participar é o mesmo que dizer: “Vocês são capazes de tomar decisões acertadas, vocês são dignos de confiança. ” Ao se tornarem protagonistas de

responsabilidade tanto com as gerações atuais e com todos os seres vivos, como também com as futuras gerações. Neste campo, temos muitos desafios a enfrentar, mas contribuir para a formação e desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, reconhecendo que a paz é a plenitude criada por relações corretas consigo mesmo, com outras pessoas e culturas, com outras vidas, com a Terra, com o meio ambiente e com a totalidade maior da qual somos parte, é responsabilidade de todos nós. Assim, a escola que objetiva ser instituição de relevância no desenvolvimento do caráter de pessoas e homens de bem, principalmente, na construção e reconstrução de ambientes harmônicos e dialógicos, e de convivência, não deverá deixar de lado a discussão, os debates sobre sua própria condição de convívio, sobre o que é certo e errado e que afetam o desenvolvimento das parcerias e a coletividade. Somos parte de um todo e viver em harmonia com a Natureza é ter compromisso e os relatos coletados na escola nos permitiram confirmar que os projetos, as ações pedagógicas que são realizadas na escola necessitam estar articulados com objetivos claros, delineados no Projeto Político Pedagógico. Esse documento sintetiza a visão de homem, de mundo, de sociedade, de processo de ensino e de aprendizagem que norteará “os caminhos” da escola e de seus profissionais. O trabalho com valores se enriquece muito se estiver contido no Projeto Político Pedagógico da escola dando um sentido mais profundo às metas da educação. De acordo como o que se observa em Zabalza (2000, p.21): [...], o tema dos valores foi e será um tema-chave em qualquer processo de ação e de reflexão sobre as pessoas e suas ações; desde a religião à filosofia, desde o pensamento social às doutrinas econômicas e políticas, desde a educação à psicologia. Em geral, tudo está envolto em valores (ou contra valores) que dão sentido às ideias e às propostas que em cada âmbito são estabelecidas.

Assim, sob o viés dos valores, Zabalza (2000) aponta que nenhuma educação terá sentido, se sustentará se não estiver comprometida com valores. São eles os grandes orientadores que ajudam a dar sentido à vida, a construir-se como pessoa responsável, comprometida e emocional e socialmente ajustada. Quando nos remetemos à ação pedagógica relacionada ao tema valores é fundamental que o coletivo escolar esteja envolvido e consciente de seu papel de intervenção. Formar para os valores implica vivência dos mesmos no dia a dia da escola e da sala de aula, no pátio, no refeitório; enfim, todos os espaços de convívio e de diálogo entre pessoas devem estar embebidos desse propósito (TREVISOL, 2009). Com o foco voltado para uma educação de ascensão do humano, vale ressaltar que: A educação deve ser vista como um processo integral que permite às crianças e aos jovens aprender a pensar, raciocinar, sintetizar, serem responsáveis, praticar as virtudes desolidariedade e de

amor ao próximo. [...] a educação desenvolva a autonomia, a criatividade, o espírito científico, o espírito literário e artístico. [...] que contribua na construção da identidade e da autoestima, que incite ao respeito dos direitos humanos e dos valores éticos e que, permita desenvolver relações de amizade e de solidariedade com os outros (PARRAT-DAYAN, 2008,p.104).

Consideramos o trabalho desenvolvido na escola uma “proposta de educação moral”, compreendida não e tão só como um meio de adaptação social ou de aquisição de hábitos virtuosos; também não é apenas o desenvolvimento do juízo moral ou o descobrimento dos próprios valores. A educação moral é uma tarefa complexa que os seres humanos realizam com a ajuda dos seus companheiros e dos adultos para elaborar aquelas estruturas de sua personalidade que permitirão integrar-se de maneira crítica ao seu meio sociocultural (PUIG,1998). Enfim, uma proposta de educação moral que objetive a construção de uma personalidade moral. “Ao desenvolver as ações planejadas percebeu-se que a escola está, cada vez mais, trabalhando, primeiro, para educar no sentido de desenvolver bons hábitos nos alunos, para fazê-los entender regras de bom convívio, sentimentos de companheirismo e solidariedade, para, em segundo lugar, realizar sua verdadeira atividade que é a de ensinar. Sabe-se que vários são os fatores que interferem na atenção e concentração da pessoa no processo de aprender, dentre eles a inquietude natural das fases de desenvolvimento do ser humano (infância e adolescência), mas que de maneira alguma se deve deixar de lado as exigências que a vida promove, isto é, a seleção natural dos responsáveis com os que não são, dos criativos dos não criativos, dos éticos com os não éticos, dos morais com os amorais, dos solidários com os egoístas, dos autônomos com os dependentes, dos honestos com os desonestos, dos mentirosos com os verdadeiros, confiáveis. Quando se busca desenvolver trabalhos dessa natureza assume-se o conceito de que valores (moral/ética) são adquiridos. Por isso, é necessário que o organismo amadureça, interaja com objetos e outras pessoas, que seja submetido a um processo educativo adaptando-se e desadaptando-se constantemente ao meio físico e social.

OBJETIVOS

GERAL

-Desenvolver valores e ações que promovam a progressão individual e coletiva em relação ao respeito à vida, à justiça, à solidariedade e à harmonia social e ambiental. Contribuir para a formação do indivíduo que atua na construção de um mundo melhor.

ESPECÍFICO

- Ao despertar o amor que existe no indivíduo, inicia-se o processo de transformação da realidade social, desenvolvendo o prazer do trabalho em conjunto, entendendo o ato de cooperar como uma

prática fundamental para o bem comum;

- Entender a responsabilidade como a habilidade de tomar decisões acertadas e de responder pelos próprios atos em relação à sociedade e ao meio ambiente;
- Desenvolver atitudes de respeito pelo eu, pelos outros e pela Natureza, estimulando a prática do altruísmo e ações de gentileza com o próximo e com o mundo, levando os atores a perceber que, na união, é necessário compartilhar e realizar ações para a felicidade de todos;
- Cultivar a amizade e a honestidade, aperfeiçoando relações harmônicas pautadas na ética.
- Estimular, através de trabalhos didáticos e diálogos, o desenvolvimento de posturas necessárias para a criação e preservação de bons relacionamentos no dia a dia escolar e familiar.

PLANO DE AÇÃO

Mês	Tema	Responsável	Objetivo
Maio	Amizade	Juscelia	Oferecer meios para auxiliar a prática da amizade entre os pares, mantendo o grupo em harmonia com os ideais e objetivos propostos desde o início do ano letivo e exercitando a prática da honestidade nas relações.
Junho	Gentileza	Otoniel	Neste sentido, fala-se de “pequenas atitudes ou tarefas”, como o compartilhamento de seus materiais de ensino com os colegas, conhecidos, cumprimentar aos demais, alimentar o animal de estimação ou agradecer a seus pais todos os dias pela comida que eles preparam, etc. Atitudes como essa é que fazem a diferença. A gentileza pode ser definida como um comportamento ou ato compassivo, atencioso e carinhoso com os outros. Por isso, engloba diversas atitudes tais como simpatia, generosidade, compaixão e altruísmo. Logo, o ser que carrega em si a gentileza, também pode ser considerado um ser simpático.
Julho	Respeito	Nadja	Aumentar a prática deste valor nos relacionamentos da escola, estendendo-se à família e à sociedade, oferecendo meios para uma reflexão mais abrangente sobre este valor. Incentivar atitudes mais profundas de respeito à vida, à Natureza e às pessoas, bem como o autorrespeito.

Agosto	Honestidade	Anderson	<p>Compreender que Honestidade designa o ato de ser honesto. É ser verdadeiro e correto; acima de tudo honrar a si mesmo e ao outro, é obedecer às regras existentes na sociedade em que se vive. Etimologicamente, a palavra honestidade origina-se do latim "honos" que remete para dignidade, aquilo que é digno e honroso. Honestidade é não fraudar, não mentir, não enganar, é ser decente e fiel aos princípios morais e éticos estabelecidos. Honestidade é falar a verdade e agir com sinceridade. O indivíduo honesto repudia a malandragem e a esperteza de querer levar vantagem em tudo. Quando tentamos esconder nossas ações que sabemos que são erradas, quando não agimos da forma que sabemos que é o mais correto a se fazer ou quando tentamos esconder uma verdade enganando alguém para tirarmos vantagem, estamos infringindo o princípio da honestidade.</p>
Setembro	União	Carlos	<p>Compreender que a relação de responsabilidade entre pessoas unidas por interesses comuns, de maneira que cada elemento do grupo se sinta na obrigação de apoiar o outro. A união é muito importante na vida em sociedade, pois permite que os indivíduos se preocupem uns com os outros e se apoiem quando necessário. Uma sociedade solidária é uma sociedade mais unida, forte e feliz.</p>
Outubro	Resiliência	Marcelino	<p>Resiliência tem sido bastante utilizada para descrever o comportamento humano. Na área da psicologia, fala-se que uma pessoa é resiliente quando se mostra capaz de voltar ao seu estado habitual de saúde (física e mental) após passar por uma experiência difícil. Assim, podemos definir resiliência como a capacidade de enfrentar e superar adversidades.</p> <p>Para definir o comportamento resiliente, é preciso considerar dois fatores: crise e superação. Diante de uma situação crítica ou adversa, pessoas podem manifestar diversos tipos de comportamento. A pessoa resiliente é aquela que compreende o problema que está diante dela e mobiliza recursos para superá-lo.</p>
Novembro	Cooperação	Paulo	<p>Compreender que cooperação é o ato ou efeito de cooperar. Reconhecer que essa é a forma de ajudar as pessoas a atingirem um objetivo; onde duas ou mais pessoas trabalham em função de um bem.</p>

Dezembro	Felicidade/ Amor	Pia	Compreender a felicidade numa perspectiva de consciência construtiva e pacífica com relação ao mundo e ao próximo, promovendo experimentos que propiciem a todos o contato com sua paz interior e êxito nas relações familiares e da sociedade em geral, através de pensamentos, palavras e ações positivos.

RECURSOS

DIVERSOS

CRONOGRAMA

Durante todo o ano.

REFERÊNCIAS

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA POR MEIO DO DICIONÁRIO DA CIDADANIA

Cidadania: é uma condição de cada indivíduo que nasce em um país, tendo ele ou ela de seguir regras, regimes, diretrizes, bem como, possuindo o direito de vir e ir dentro das normas estabelecidas do país. São os direitos e deveres de cada um.

Honestidade: honestidade designa o ato de ser honesto. É ser verdadeiro e correto; acima de tudo honrar a si mesmo e ao outro, é obedecer incondicionalmente às regras existentes.

Moral: é o conjunto de regras adquiridas através da cultura, da educação, da tradição e do cotidiano, e que orientam o comportamento humano dentro de uma sociedade. As regras definidas pela moral regulam o modo de agir das pessoas, sendo uma palavra relacionada com a moralidade e com os bons costumes.

Ética: significa tudo aquilo que está relacionado com o comportamento íntegro do ser humano e sua postura no meio social. Ético refere-se à Ética, uma parte da filosofia que estuda os princípios morais que orientam a conduta humana.

Honra: conjunto de qualidades morais entre as quais se destacam honestidade, probidade, dignidade e retidão. Decência: conformidade com os padrões morais e éticos da sociedade; dignidade, correção, decoro.

Pudor: sentimento de vergonha com respeito a atos que ferem as qualidades de caráter de um indivíduo, como a decência, a honestidade, a honra.

Dignidade: qualidade de quem é digno, ou seja, de quem é honrado, exemplar, que procede com decência, com honestidade.

Integridade: significa a qualidade ou estado do que é íntegro ou completo. É sinônimo de honestidade, retidão, imparcialidade.

Caráter: é um conjunto de características e traços relativos à maneira de agir e de reagir de um indivíduo ou de um grupo. É a firmeza e coerência de atitudes.

Decoro: acatamento das normas morais; dignidade, honradez.

Altruísmo: atitude de amor ao outro; ausência de egoísmo. Por vivermos em sociedade,

dependemos continuamente uns dos outros. Nenhum ser humano é capaz de sobreviver sozinho; somos seres sociais. Por isso, para sermos cidadãos comprometidos, precisamos nos preocupar com a coletividade, com o bem-estar de todos. **Fraternidade:** é a união harmoniosa entre os indivíduos, baseada na dignidade e na igualdade entre todos os seres humanos. Agir com fraternidade é tratar os outros como se fossem nossos irmãos.

Solidariedade: relação de responsabilidade entre pessoas unidas por interesses comuns, de maneira que cada elemento do grupo se sinta na obrigação de apoiar o outro. A solidariedade é muito importante na vida em sociedade, pois permite que os indivíduos se preocupem uns com os outros e se apoiem quando necessário. Uma sociedade solidária é uma sociedade mais unida, forte e feliz.

Respeito: é um sentimento positivo que condiz com o ato ou efeito de respeitar, assim como de ter apreço e consideração por algo ou alguém. Outro uso do termo respeito é quando alguém fala sobre um tema específico com respeito, por exemplo, sobre diferentes crenças, condutas ou religiões. Isso quer dizer que o indivíduo debateu sobre o assunto de forma sensível e prudente.

Verdade: é uma palavra que está diretamente relacionada a tudo aquilo que representa o que de fato é real e concreto dentro do sistema de valores do ser humano. É a ausência da mentira, é ser completamente verdadeiro e sincero. O termo refere-se à fidelidade, estabilidade, lealdade, caráter e principalmente honra.

Sinceridade: é ser honesto, transparente consigo mesmo e com o outro, é mostrar ao outro a verdade ou opinião sem criticá-lo, deixando claro sua posição. Utiliza-se a palavra sinceridade para definir o traço de caráter ou a personalidade de uma determinada pessoa, é uma virtude que se traduz em uma conduta franca, verdadeira e leal.

Confiança: é um conceito positivo, sentimento de certeza, tranquilidade, sossego, daquele que confia na probidade de alguém ou algo, crédito, segurança, crença de que algo é de qualidade superior e não falhará, sentimento de segurança e respeito em relação às pessoas com quem se mantém relações de amizade ou negócios.

Tolerância: Ato ou efeito de tolerar, de admitir, suportar; qualidade ou condição de ser tolerante, paciente. A tolerância é o ato de agir com condescendência e aceitação e admitir, nos outros, maneiras de pensar, de agir e de sentir diferentes ou mesmo completamente opostas às adotadas por si mesmo.

Igualdade: é a ausência de diferença. A igualdade ocorre quando todas as partes estão nas mesmas condições, possuem o mesmo valor ou são interpretadas a partir do mesmo ponto de vista, seja na comparação entre coisas ou pessoas. A palavra igualdade está relacionada com o conceito de uniformidade, de continuidade, ou seja, quando há um

padrão entre todos os sujeitos ou objetos envolvidos.

Benignidade: qualidade de quem é benigno, ou seja, dotado de características boas, como a generosidade, a bondade e a benevolência.

Justiça: particularidade do que é justo e correto, como o respeito à igualdade de todos os cidadãos, por exemplo. É o princípio básico que mantém a ordem social através da preservação dos direitos em sua forma legal.

Compaixão: é um sentimento típico dos seres humanos e que se caracteriza pela piedade e empatia em relação à tristeza alheia. A compaixão desperta a vontade de ajudar o outro a superar os seus problemas, consolando e dando suporte emocional.

Disciplina: obediência ao conjunto de regras e normas que são estabelecidos por determinado grupo. Também pode se referir ao cumprimento de responsabilidades específicas de cada pessoa. Do ponto de vista social, a disciplina ainda representa a boa conduta do indivíduo, ou seja, a característica da pessoa que cumpre as ordens existentes na sociedade.

Discernimento: significa o ato de discernir ou fazer uma apreciação em relação a algo. É sinônimo de critério, escolha, reflexão. Discernir é conhecer ou ver distintamente, avaliar, fazer a distinção entre duas ou mais coisas.

Responsabilidade social: diz respeito ao cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e empresas para com a sociedade em geral. Visando buscar um mundo mais justo através de ações que irão contribuir para o bem estar da comunidade e/ou empresa.

Humildade: é a qualidade de quem age com simplicidade, uma característica das pessoas que sabem assumir as suas responsabilidades, sem arrogância, prepotência ou soberba. Qualidade bastante positiva e benéfica, onde ninguém é pior ou melhor do que os outros, estando todos no mesmo nível de dignidade, de cordialidade, respeito, simplicidade e honestidade. É um sentimento de extrema importância, porque faz a pessoa reconhecer suas próprias limitações, com modéstia e ausência de orgulho.

Valorizar diferenças: significa compreender que as diferenças são inerentes à existência humana e que, fundamentalmente, são elas que tornam interessante a vida em sociedade. Cada indivíduo deve contribuir à coletividade com aquilo que tem de melhor. Por isso, em vez de excluir, constringer ou desprezar as pessoas diferentes de nós, devemos aceitá-las com respeito e fraternidade.

Alteridade: é a concepção que parte do pressuposto básico de que todo o ser humano.

Projeto : BIBLIOTECA EM AÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEFPAB

Título do Projeto: BIBLIOTECA EM AÇÃO

Turmas envolvidas no projeto: EDUCAÇÃO INFANTIL ao 5º ANO e ANOS FINAIS(PARCERIA)

Etapas: ANO LETIVO

Área de conhecimento: LINGUAGENS

Professor responsável: MARIA BERNADETE R. DE ALMEIDA

JUSTIFICATIVA

A leitura representa um vasto campo de conhecimento dentro de uma escola, abre espaço para a alegria e o prazer de ler, além de desenvolver a escrita e o despertar da criatividade. Um bom leitor busca sempre utilizar a criatividade e a arte para enriquecer seu repertório, dando vida à palavra, possibilitando-os construir um mundo imaginário cheio de ações, mistérios, sentimentos e fantasias. Contar histórias e ouvir histórias promove um ambiente de encantamento, surpresas, suspenses e emoções, no qual o enredo e personagens ganham vida, transformando tanto o narrador, como o ouvinte. O ato de contar história é próprio do ser humano, portanto, todo professor pode ser um bom contador de histórias, apropriando-se dessa característica e transformando a contação em um importante recurso de formação do leitor. Ao trabalhar com os textos literários nas contações de histórias, deve-se considerar que, os recursos são fundamentais para propiciar o lúdico, e quando o contador de uma história tem em mãos algo que a simbolize, a mesma se torna muito mais interessante, principalmente quando esses símbolos são construídos pelos próprios estudantes, criando uma proximidade maior entre personagens/alunos ou texto/personagens/aluno. Machado (2002) afirma que não explorar a literatura desde cedo com as crianças é uma tolice, pois permite que a criança adquira o gosto pela leitura podendo viajar de diversas maneiras para infinitos lugares, dando margem a imaginação das crianças. A citação reforça a importância de incentivar o hábito de leitura na idade em que são formados todos os hábitos, onde o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança deve ser trabalhado na escola com maior cuidado e responsabilidade. Para Martins (1990) Leitura significa a conquista da autonomia, permitindo a ampliação dos horizontes e aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados e esse jogo com o universo escondido num livro vai estimulando na criança a descoberta e aprimoramento da linguagem, desenvolvendo sua capacidade de comunicação com o mundo. O contato com os livros, com a leitura, com a literatura, não deve se dar somente dentro da sala de aula, mas também fora dela. O projeto: BIBLIOTECA EM AÇÃO com base em variadas ações, visa aguçar o prazer da leitura e o potencial cognitivo e criativo do estudante, possibilitando o acesso a diversos tipos de leitura.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como fazer da BIBLIOTECA um espaço dinâmico e atrativo aos estudantes?

GERAL

Promover ações relacionadas ao incentivo à leitura, assim como ampliar o potencial cognitivo e criativo de cada estudante.

ESPECÍFICOS

- Apresentar a leitura como forma de manifestar: sentimentos, experiências, ideias e opiniões;
- Definir e redefinir o gosto literário estimulando os gêneros preferidos;
- Promover trabalhos em parceria com a coordenação pedagógica, professores e demais serviços : OE, EEAA entre outros;
- Controlar e organizar o uso do livro didático.

PLANO DE AÇÃO

- Entrega e controle do livro didático (Preenchimento de planilhas, levantamentos);
- Empréstimo de livros de literatura infantil , infanto juvenil, gibis, dicionários, mapas entre outros;
- Premiação : incentivo a leitura (a cada BIMESTRE)
- Caixa literária ambulante (Hora da Leitura em sala);
- Clube do livro (Discussão sobre temáticas variadas, análise crítica de obras literárias, projeto de leitura);
- Parcerias relacionadas á : música, dança, teatro, sarau literário, palestra, bate papo, visitas com foco na leitura e demais temáticas;
- Escritor na escola;
- Parceria com o profissional de LÍNGUA PORTUGUESA;
- Sapateira temática (sugestões de livros conforme temas trabalhados);
- Participação no teste da psicogênese e reagrupamento (ANOS INICIAIS);
- Participação em: Feiras culturais e outras ações da escola;
- Participação na FEIRA e BIENAL DO LIVRO;
- Participação no: Projeto Educação Antirracista (Professora: NÁDIA RAMOS DE ÁVILA)

CRONOGRAMA

ANO LETIVO

<https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-programas-e-projetos/>

Acesso em 14/02/2023

Projeto “Identidade”

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF PAB.

Título do Projeto: Identidade.

Turmas envolvidas no projeto: Educação Infantil - 1º e 2º Período.

Etapas: 1º semestre de 2023.

Área de conhecimento: Português, matemática, artes, educação física, música.

Professor responsável: Natália Carla Cunha da Silva.

JUSTIFICATIVA

Trabalhar a identidade na educação infantil é uma das formas de favorecer o conhecimento de si mesmo e ajudar as crianças a se conhecerem melhor através das interações e brincadeiras, contribuindo para a sua aceitação própria e aceitação dos outros.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como podemos favorecer o conhecimento das crianças sobre si mesmas e sobre os outros?

OBJETIVOS

GERAL

Possibilitar que a criança construa a sua identidade e autonomia, por meio das brincadeiras, das interações socioculturais e da vivência de diferentes situações.

ESPECÍFICOS

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo e compreender a finalidade dos órgãos dos sentidos;
- Conhecer e identificar os membros de sua família (árvore genealógica);
- Conhecer o significado de seu próprio nome;
- Reconhecer as letras de seu próprio nome e aprender a escrevê-lo;
- Construir seu auto retrato;
- Desenvolver a independência, a auto-confiança e a auto-estima.
- Desenvolver a psicomotricidade;
- Ampliar as relações interpessoais;
- Desenvolver a dinâmica de grupo e socialização;
- Desenvolver a atenção e respostas a comandos.

1ª aula (27/04/2023): Dinâmica do Tesouro - Vídeo sobre a história “O Baú dos Tesouros”. Disponível em: <<https://youtu.be/eeKFnlFwHX4>>. Com as crianças na rodinha, a professora dirá que encontrou um tesouro o maior do mundo e que vai mostrar para cada um, mas ninguém deve contar que está na caixa. Música “Baú do Tesouro”. Disponível em: <https://youtu.be/DllvwQSMe_A>. As crianças olham dentro da caixa como se fosse um baú com um espelho no fundo (observe as reações delas diante de sua própria imagem). Depois que todos tiverem visto o tesouro – vamos conversar: o que você viu? Você se considera importante? Por quê? Após esse momento, as crianças farão um desenho livre sobre como se viram no espelho.

PLANO DE AÇÃO/CONTEÚDOS

2ª aula (04/05/2023): Conhecendo seu nome - Com as crianças na rodinha, a professora irá cantar músicas com os nomes das crianças junto com elas: "A canoa virou", disponível em: <https://youtu.be/_vmxj-adiPo>. "Bom dia", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5R6P8A1QKzw>>. Comeu o pão na casa do João, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=70NeWFHmLcg>>. Depois desse momento, a professora distribuirá folhas com os nomes das crianças pontilhados para cobrirem e depois tentarem reproduzir o nome no lugar indicado. Música "O meu nome eu vou falar", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gqZJl7zo8Ek>>.

3ª aula (11/05/2023): Preferências - Música "Normal é ser diferente", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oueAfg_XJrg>. Com as crianças na rodinha, a professora estimulará as crianças a falarem sobre sua vida, com quem moram, o que mais gostam de fazer, qual sua cor favorita, comida favorita, brinquedo favorito, melhor amigo. Após esse momento, escutarão a música "Balão mágico" e conversarão do que a música fala. Vídeo da história "O segredo da amizade", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vS0116wJl4w>>. Depois as crianças desenharão o que mais gostam de fazer quando estão com seus melhores amigos.

4ª aula (18/05/2023): Família e ficha - Vídeo da história "Família é feita de amor", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ww0onDdT8g4>>. Com as crianças na rodinha, a professora recordará a música que foi apresentada pela turma de educação infantil na festa da família. Após isso, vamos conversar sobre a família de cada um, falar os nomes de cada membro da família e o parentesco. Música "Nossa família", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=s48phnrkZ5w>>. Depois, a professora preencherá os dados na ficha de cada estudante com as informações prestadas por eles e adquiridas pelo i-Educar. Na ficha terá um espaço para que as crianças desenhem sua família.

5ª aula (25/05/2023): Conhecendo o significado do seu nome - Música "Todo mundo tem um nome", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jUD0qFfrvLg>>. A professora trará o significado do nome de cada estudante e os apresentará para toda a turma. Após isso, com as crianças na rodinha, vamos conversar sobre como foi a descoberta do significado dos nomes e quais nomes as crianças mais se surpreenderam com o significado. Depois as crianças irão fazer um desenho livre sobre o significado de seu nome. Música "Qual é a letra do seu nome?", disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CtOxUoEO4ks>>.

6ª aula (01/06/2023): Árvore genealógica -

Vídeo da história “A árvore contente”, disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=tZH0KM6YRc>>. A professora explicará o que é uma árvore genealógica e mostrará como construir a sua. Vídeo aula “Árvore genealógica”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KSCGFkLJ09k>>. Com o auxílio do quadro branco, a professora irá desenhar a árvore e as crianças ao mesmo tempo irão tentar reproduzir em uma folha a4 branca.

7ª aula (15/06/2023): Corpo humano e órgãos dos sentidos - Vídeo sobre a história “O corpo de Boris”, disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=mse0dVKBGf0>>. A professora recordará os conteúdos aprendidos em sala de sala sobre o corpo humano e os órgãos dos sentidos. Vídeo “O ratinho e os 5 sentidos”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AgYE-m-8keg>>. Com as crianças na rodinha, a professora incentivará cada criança a falar uma parte do corpo e para que ela serve. Terá uma caixa com vários objetos dentro e cada criança tentará descobrir qual é o objeto com os olhos vendados, depois vamos contar quantos objetos tinham na caixa. Após isso, vamos desenhar juntos em uma cartolina o corpo humano de uma criança e pintá-la todos juntos. Música “Corpo humano”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IOo7SD0b_b8>.

8ª aula (22/06/2023): Auto retrato - Música “Quem sou eu?”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hmvA3bleloc>>. Com as crianças na rodinha, a professora recordará tudo o que foi visto no projeto, perguntará qual aula as crianças mais gostaram e indagará por que é importante se conhecer e conhecer o próximo. Após isso, cada criança fará seu auto retrato e tentará escrever o seu nome aprendido. Depois vamos montar um mural juntos sobre o projeto identidade. Música “Espelho meu”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=06vrk7gST08>>

RECURSOS

Folhas A4;Caixa de madeira enfeitada com espelho no fundo;Cartolina;Lápis de cor;Giz de cera;Quadro branco;Pincel para quadro branco;Caixa com vários objetos dentro;TNT para vender os olhos;Televisão;Atividades de folha impressas;Caixinha de som.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Espaço Educar. Projeto - quem eu sou? Para a educação infantil. Disponível em: <<https://www.espacoeducar.net/2019/01/projeto-identidade-quem-sou-eu-para.html>>. Acesso em: 13 de abr. 2023.

APP Público. Projeto: quem sou eu? Disponível em: <https://apppublico.com.br/educacao_ribeiraocorrente/pdf/20200604160349_PROJETO3%20V%C3%82NIA.pdf>. Acesso em: 13 de abr. 2023.

YouTube.

PROJETO: Contação de Histórias

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CEF PAB - GAMA	
Título do Projeto: Maleta Viajante: as histórias que ouvi. Turmas	
Etapas: Educação Infantil ao 5º ano.	Total de alunos envolvidos: 25
Áreas do Conhecimento: : Literatura, leitura e aprendizagem da escrita	
Professor/Autora Responsável: Andréa Bueno Barbosa	
JUSTIFICATIVA	
<p>Compreendendo que vivemos em uma sociedade letrada e democrática, faz-se necessário que todos os cidadãos tenham uma alfabetização integral que os coloque como autores da sua cidadania e não como apenas espectadores do cenário social.</p> <p>Isso posto, o processo de alfabetização vai além da simples leitura de um texto; para considerarmos que o sujeito é alfabetizado, ele deverá ler e compreender o escrito; poderá assim, reproduzir e criar sua própria redação.</p> <p>O presente projeto foi uma escolha da docente, baseada no seu processo de apropriação do entendimento da língua escrita a partir da curiosidade aflorada pela linguagem oral na sua modalidade contação de histórias. O envolvimento produzido pela história contada, refletiu em interesse no desvendar da palavra escrita contida nos livros de histórias, logo na primeira infância. Segundo Abramovich (1997):</p> <p style="text-align: center;">Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias[...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (P.16)</p> <p>Desse modo, espera-se divulgar os benefícios da contação de histórias não apenas como atividade lúdica, mas associando-a ao processo de alfabetização. O procedimento de contar histórias, abrange todas as faixas etárias considerando-se, essencialmente, o público ao qual será dirigido.</p> <p>Nesse processo, o educador deverá reconhecer qual público atende de acordo com a faixa etária e o meio cultural ao qual está inserido. A arte de contar histórias poderá ser desenvolvida pelo educador, como auxiliadora e motivadora da aprendizagem.</p> <p>Espera-se com esse projeto, ampliar as possibilidades da alfabetização, trazendo elementos que ajudem no entendimento do valor da contação de histórias como possível veículo de interação entre a atribuição do ensinar a ler pelo educador, com a afetividade e a cultura do educando.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Quais procedimentos poderão ser usados para uma alfabetização plena? O que fazer para que o estudante queira aprender a ler?	
OBJETIVOS	
Geral	<ul style="list-style-type: none">• Valorar a contação de histórias e seus registros como prática pedagógica no processo de letramento.

Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Validar a contribuição da contação de histórias no desenvolvimento de um comportamento leitor; • Desenvolver o gosto pela literatura; • Envolver a família nesse processo de aprendizagem.
CONTEÚDOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Linguagens 	
AVALIAÇÃO	
<p>Ocorrerá durante todo o ano letivo, sendo ajustado de acordo com a faixa etária, autonomia e envolvimento dos estudantes e familiares.</p>	
RECURSOS MATERIAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Maleta polionda; • Livros literários; • Pasta portfólio; • Fichas de leitura para preenchimento (folha impressa); • Fichas de reconto (folha impressa). 	
REFERÊNCIAS	
<p>ABRAMOVITCH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.</p>	

PROJETO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS REGIONAIS

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF PAB

Título do Projeto: PROJETO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS REGIONAIS

Turmas Envolvidas No Projeto: 2º Ano

Etapas: 2º Semestre 2023

Área De Conhecimento: Linguagens

Professor Responsável: Vanessa Paula Uez

JUSTIFICATIVA

Brinquedos e brincadeiras fazem parte da vida cotidiana das crianças, porém cada vez mais o eletrônico toma conta de um espaço que outrora foi ocupado por brinquedos e brincadeiras que tinham um importante papel no desenvolvimento da criança. Brinquedos e brincadeiras folclóricas são importantes tanto para a preservação da memória da sociedade quanto para a convivência, a imaginação, a ludicidade.

PROBLEMATIZAÇÃO

Entender que cada região tem sua própria cultura.

OBJETIVOS

GERAL

- Desenvolver estratégias de leitura;
- Refletir sobre a escrita;
- Interagir socialmente, respeitando regras;
- Reconhecer a função e a estrutura de gêneros textuais ligados ao projeto;
- Aprimorar a observação e o olhar artístico;
- Interpretar textos verbais e não verbais;
- Desenvolver competências e habilidades próprias ao aluno leitor e escritor;
- Compreender a divisão do Brasil em regiões;
- Entender que cada região tem sua própria cultura;
- Identificar regiões do Brasil pelos nomes;
- Criar brinquedos através de materiais recicláveis.

PLANO DE AÇÃO

O projeto terá início com uma conversa informal a respeito do projeto, na qual a professora irá resgatar verbalmente quais brincadeiras e brinquedos populares os alunos conhecem.

Durante o desenvolvimento do projeto, os alunos terão contato com brincadeiras e brinquedos diversificados, sendo que a turma estudará sobre brincadeiras de cada região em geral, mas também, de modo aprofundado, em determinada região brasileira, construindo através de materiais recicláveis os brinquedos. Será exibido socialmente na sala um mapa do Brasil que deverá ser enfeitado pela classe no decorrer do projeto, contendo algumas brincadeiras regionais, colocadas exatamente na região à qual pertencem.

Estratégias:

1 – Introdução do tema por meio de lista diagnóstica, feita pelos alunos, que fornecerá ao professor os conhecimentos prévios da sala.

2 – Trabalho semanal dividido em duas vertentes: uma com regiões em geral, utilizando as atividades contidas neste documento e outra com região específica pela qual a turma ficou responsável.

3 – Trabalho com atividades diversificadas, trazendo ao aluno maior repertório dentro do tema estudado.

4 – Intervenções durante as atividades, individuais e coletivas, auxiliando o aluno a compreender o conteúdo almejado.

5 – Montagem de mapa do Brasil grande, para exposição em mural na escola, no qual os alunos deverão colocar ilustrações e nomes de jogos típicos de cada região.

6 - Confecção de desenhos que representem brinquedos populares, para serem organizados ao redor do mapa, completando o tema “brinquedos e brincadeiras”.

RECURSOS

Cartolina, mapa do Brasil, televisão, materiais recicláveis.

“UMA VIAGEM PELOS GÊNEROS”

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escola : CEF PAB

Título do Projeto: “UMA VIAGEM PELOS GÊNEROS”.

Turmas Envolvidas No Projeto: 2º Ano

Etapas: Durante o ano letivo

Área De Conhecimento: Linguagens

Professor Responsável: Vanessa Paula Uez

JUSTIFICATIVA

Sabe-se que o aluno precisa ter um bom contato com a leitura e a escrita para obter o domínio de habilidades e competências ligadas à elas. Ler e escrever vai muito além da meradecodificação ou interpretação. Um aluno precisa ter ainda domínio de estruturas de textos diferentes, com funções específicas: os chamados gêneros textuais. O período de alfabetização é ideal para que sejam trabalhados alguns gêneros com função social específica e que mostrem ao aluno a necessidade de dominar competências de leitura e escrita, tão necessárias ao convívio em sociedade.

PROBLEMATIZAÇÃO

Porque os estudantes apresentam certo desinteresse na leitura?

GERAL

- Desenvolver estratégias de leitura;
- Refletir sobre a escrita;
- Perceber que cada gênero tem uma estrutura visual diferente;
- Compreender a função dos gêneros textuais estudados;
- Identificar os gêneros textuais trabalhados durante o projeto;
- Interpretar textos verbais e não verbais;
- Desenvolver competências e habilidades próprias ao aluno leitor e escritor.

PLANO DE AÇÃO

Os gêneros textuais serão trabalhados sempre com base em um conto de fadas, assim poderão ser contextualizados de modo simbólico, antes mesmo de utilizados em atividades mais cotidianas. Os gêneros serão trabalhados diariamente e organizados por etapas. Cada etapa terá como base um conto de fadas e as atividades sempre iniciarão com a leitura do conto escolhido, seguida de atividades diversas que mostram a função de cada gênero do projeto

dentro dos contos de fadas. Ao ler o conto “Chapeuzinho Vermelho”, por exemplo, os alunos terão como contexto a história para o trabalho com placa (placas na floresta), lista (lista de compras para a cesta da vovozinha), bilhete (bilhetes inseridos no contexto do conto) entre outros. As atividades realizadas serão discriminadas com objetivos específicos em um cronograma e os conteúdos serão complementados com atividades cotidianas.

Estratégias:

1 – Introdução do contexto por meio da leitura de um conto de fadas – possibilidade de ver filme do conto, ouvir história em áudio ou assistir uma dramatização.

2 – Uso do conto de fadas trabalhado para trabalhar paralelamente outros gêneros, com recursos próprios da narrativa, de modo que o aluno possa compreender a função social e a estrutura de cada gênero.

3 – Utilização de recursos visuais durante as atividades, como bilhetes ampliados, placas com palavras para organização de listas e qualquer outro recurso visual disponível durante o projeto.

4 – Intervenções durante as atividades, individuais e coletivas, auxiliando o aluno a compreender o conteúdo almejado.

RECURSOS

Livros, tapetes, aparelho de som, televisão, celular, bola, balões, barbante, cartaz, avental de contação de histórias, espelho, quadra de esportes, giz, lápis, papel, fita adesiva.

PROJETO O ALFABETO DO CERRADO

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF PAB

Título do Projeto: O alfabeto do Cerrado

Turmas envolvidas no projeto: 3º Ano

Etapas: 3º e 4º Bimestre - 2023

Área de conhecimento: Linguagens

Professor responsável: Daniela Santana

JUSTIFICATIVA

Estudarmos sobre o cerrado vai muito além, inclui cuidar do nosso meio ambiente.

O nosso planeta precisa ser preservado, pois aos poucos ocorrem alterações climáticas devido às queimadas, a poluição do ar, da água, do solo, a caça e a pesca predatória, que agredem o ambiente e podem alterar todo o ecossistema prejudicando principalmente o ser humano, preservar o meio ambiente é fundamental, afinal, é nele onde estão os recursos naturais necessários para a nossa sobrevivência, como água, alimentos e matérias-primas, sem esses recursos, todas as formas de vida do planeta poderão acabar.

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e o segundo maior bioma do Brasil, compreendendo cerca de 22% do território brasileiro.

Caracteriza-se por ser uma região de savana, estendendo-se por cerca de 200 milhões de quilômetros quadrados. Possui uma formação vegetal.

de grande biodiversidade e grande potencial aquífero, no entanto, é considerado atualmente o segundo bioma do Brasil mais ameaçado.

Além do destaque para fauna e flora, o bioma também abriga nascentes das principais bacias hidrográficas do Brasil e da América do Sul. Dessa forma, o cerrado é tido como indispensável para garantir a manutenção do equilíbrio hidrológico em nosso país e continente.

De acordo com a sinopse do livro: O Alfabeto do Cerrado, podemos conhecer um pouco sobre esse espaço de suma importância para a vida no planeta: o cerrado brasileiro. A paisagem e seus contrastes, as belezas do cerrado, as frutas com nomes tão sonoros, as nascentes de águas borbulhantes e os animais que frequentam os arredores da região, além das histórias e tradições dos povos que ali habitam são apresentados aos leitores, com sonoridade, ritmo e muito colorido, instigando a curiosidade de pequenos e grandes sobre esse bioma.

Segundo a Organização sem Fins Lucrativos (ONG), o Cerrado vem sendo ameaçado e hoje sofre mais com o desmatamento do que a Amazônia. Todos os dias é colocado em risco espécies da fauna e flora nativas. Precisamos nos conscientizar e mudar nossas atitudes.

Dessa forma, podemos unir a alfabetização com o conhecimento sobre a importância e proteção do meio ambiente em todos os seus aspectos, como por exemplo: água, ar, poluição.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Por que acontece desmatamento?
- Onde joga meu lixo?
- De onde vem a água da minha residência?
- O que tenho feito para contribuir com a preservação?

OBJETIVOS

GERAL

- Proporcionar aos estudantes oportunidade de conhecer a fauna e flora do cerrado.

ESPECÍFICOS

- Os estudantes conhecerão o alfabeto do cerrado, conhecendo sua cultura, sua fauna e sua flora.
- Desenvolver a atenção durante a escuta.
- Expressar seus conhecimentos e pontos de vista.
- Conscientizar-se sobre a importância da preservação.

PLANO DE AÇÃO

As atividades serão orientadas em sala de aula e realizadas com acompanhamento da professora.

Além da leitura do livro, mostrar vídeos, roda de conversa, montaremos um caderno para registro de todas as atividades de A a Z. Duas vezes por semana trabalharemos uma letra do alfabeto, intercalando com assuntos relacionados a temática, como por exemplo: poluição da água, do solo, do ar, mudança climáticas.

Finalizar com a visita a um ponto turístico de Brasília que contemple a temática, como: Jardim Zoológico de Brasília, Jardim Botânico de Brasília ou Parque da Cidade Sarah Kubitschek.

RECURSOS

Livro, caderno, televisão, lápis de cor, canetinha, tinta, papel crepon, lã, entre outros.

CRONOGRAMA

3º e 4º Bimestres de 2023

REFERÊNCIAS

- <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/cerrado.htm> Acessado às 10h30 – 16/04/2023
- <https://www.martinsfontespaulista.com.br/alfabeto-do-cerrado-1013750/p> Acessado às 09h23 – 16/04/2023
- https://www.savecerrado.org/pandemia-as-novas-ameacas/?gclid=CjwKCAjwue6hBhBVEiwA9YTx8KCK028Pjp-N-umheZI2X785k18iB8QqoMu2SgD3pBkd1Ujuu-NI1RoC6_UQAvD_BwE Acessado às 11h – 16/04/2023
- <https://agenciabrasilia.df.gov.br/2020/05/31/rota-do-cerrado-apresenta-11-atrativos-do-df-pelo-brasilia-tour-virtual/> Acessado às 14h11 – 16/04/2023

Projeto: BRASÍLIA DE A a Z

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF PAB- GAMA

Título do Projeto: BRASÍLIA DE A a Z

Etapas: ANOS INICIAIS

Equipe responsável: PROFESSOR (a) DO 4º ANO LAURA NUNES PEREIRA

PRESENTAÇÃO

Estudar também é um trabalho humano. E como tal, requer atenção, concentração, dedicação e responsabilidade. Habilidades que são desenvolvidas através da experiência.

A escola pode contribuir nesse processo, gerando situações em que o estudante possa observar, avaliar, decidir, agir e responsabilizar-se. Assim, surge o projeto Brasília de A a Z. Este projeto busca valorar o trabalho do estudante e oferecer a ele a possibilidade de utilizar este valor na aquisição de conhecimentos inerentes ao Currículo da SEEDF. A partir desse trabalho, ele irá conhecer, valorizar e aprender aspectos sobre a capital do nosso país.

PROBLEMATIZAÇÃO

Brasília, além de ser a capital do país, é uma das principais cidades brasileiras. Pela sua importância, a história, a geografia e a cultura da cidade devem ser conhecidas e valorizadas pelos estudantes.

Além de fazer parte do Currículo proposto pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, o tema Brasília faz parte do cotidiano dos estudantes do CEF PAB, pois, a escola encontra-se em uma região administrativa do DF, fazendo com que o estudo seja mais significativo.

OBJETIVOS

GERAL

Promover recursos para que os estudantes do quarto ano conheça a capital do Brasil.

ESPECÍFICOS

Aumentar o envolvimento dos estudantes nas atividades propostas;
Discutir sobre os aspectos da construção de Brasília e suas características;
Promover a socialização da turma, com vistas ao trabalho cooperativo;
Favorecer a dinâmica das relações interpessoais;
Fomentar a reflexão sobre o processo de ensino aprendizagem da turma;
Contribuir para a melhoria da aprendizagem da turma;
Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo;
Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.);
Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente;
Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais;
Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos

e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino;

Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira;

Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional);

Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF;

Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles;

Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno;

Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF;

Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra;

Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF;

Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação;

Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado;

Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade;

Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais;

Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF;

Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF;

Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens;

Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano;

Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental;

Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas;

Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência;

Relacionar as características socioculturais e territorialidades de grupos de diferentes origens, no campo e na cidade, compreendendo a importância de valorizar a cultura, as diversidades e diferenças, identificando as contribuições para a cultura local.

PLANO DE AÇÃO

Explicação do trabalho, objetivos e etapas, para a comunidade escolar/estudantes;

Comunicação aos Responsáveis, informando sobre a atividade pedagógica e solicitando que ajude a criança na realização das atividades propostas;

Apresentação do livro “Brasília de A a Z;
Confecção de um livro individual por aluno onde, cada estudante terá a oportunidade de redigir textos e expor sua criatividade com trabalhos artísticos;
Confecção de um mini manual com o bioma cerrado;
Confecção de telas com os principais pontos turísticos de Brasília/DF;
Proporcionar aos estudantes filmes/documentários sobre Brasília/DF;
Utilizar de recursos diferenciados para facilitar a aprendizagem dos estudantes, (vídeos, revistas, mapas, livros);
Proporcionar um passeio pelos principais pontos turísticos de Brasília/DF para que a aprendizagem seja de fato significativa;

RECURSOS NECESSÁRIOS

construção coletiva do Plano de Trabalho Institucional;
Artigos variados de recursos materiais como: cópias, cartolinas, espiral, capa transparente para o livro, telas, mapas, televisão/data show e etc.
Transporte escolar para levar as crianças ao centro de Brasília/DF.
Livro didático Brasília de A a Z de Tino Freitas.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do 4º ano do ensino fundamental (anos iniciais).

AVALIAÇÃO

Profissionais: discussão sobre a relevância da atividade, etapas de implantação e impacto na dedicação do estudante;
Estudantes: discussão em grupo, com exposição aberta de opinião, sobre como foi a experiência;
Dedicação na realização das atividades propostas;
Famílias: nível de satisfação com a atividade, sobre como perceberam o trabalho no pensamento e comportamento do estudante.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano de 2023.
Terminando com um city tour por Brasília visitando os pontos turísticos estudados.

INDICAÇÕES

Passeando por Brasília (Iris Borges);
O menino que descobriu Brasília (Regina Célia Melo);
Brasília, de cerrado a capital da república (Jô Oliveira).

Projeto “Escrito nas Estrelas”

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF PAB

Título do Projeto: ESCRITO NAS ESTRELAS

Turmas envolvidas no projeto: 5ºano

Etapas: 2º semestre de 2023

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Professor responsável: Ana Flávia Melo

JUSTIFICATIVA

A astronomia foi e continuará sendo fundamental para o desenvolvimento da sociedade moderna, pois através dos movimentos ou ciclos celestes que nos orientamos através dos tempos, plantamos, colhemos e planejamos nossas atividades sociais, econômicas e culturais pela Terra.

A compreensão de características dos corpos celestes.

Explorar experiências de observações do céu, bem como dos principais fenômenos celestes. Assim, em uma perspectiva de ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta Terra.

PROBLEMATIZAÇÃO

Despertar a curiosidade dos discentes acerca do tema e o interesse pela pesquisa e busca do conhecimento.

OBJETIVOS

GERAL

- Compreender o que são constelações e como identificá-las em um mapa celeste.
- Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações como formato, brilho de alguns componentes, posição etc.
- Identificar algumas constelações no Céu e os períodos do ano em que são visíveis.
- Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.

ESPECÍFICOS

- Organizar cronogramas para a observação e registro das constelações;
- Realizar atividades de pesquisa;
- Ampliar as relações interpessoais;
- Desenvolver a dinâmica de grupo e socialização

PLANO DE AÇÃO

1ª Parte – Co uma conversa informal, permitir que os alunos apresentem seus conhecimentos sobre o tema. Formular perguntas e registrar suas hipóteses.

- O que são estrelas?
- Todas elas têm o mesmo tamanho?
- Onde elas ficam durante o dia?
- Elas duram para sempre?

2ª Parte – A teoria será partilhada no ambiente escolar, dando ao aluno subsídio para observar o céu noturno afim de perceber as estrelas da forma que ele conheceu em pesquisas.

Explorar como os movimentos da Terra “interferem” na visualização das estrelas no céu noturno; Análise de mapas celestes; Confecção de cartazes sobre as constelações e seu período de visualização de acordo com a época do ano; As lendas por trás das estrelas;

- Como nascem as estrelas: <https://www.youtube.com/watch?v=IC9oewXmh0o>
- Astronomia: nascimento, vida e morte das estrelas: <https://www.youtube.com/watch?v=ZMKjm41mwJk>
- Sistema Solar: <https://www.youtube.com/watch?v=YvEBfVXwYaA>
- Rotação e translação: <https://www.youtube.com/watch?v=MEvjyByROHI>
- 3ª Parte – Culminância: Visita ao Planetário de Brasília Luiz Cruls.

RECURSOS

Livro didático, mapas celestes, lápis , papel, lápis de cor, caneta, equipamento para exibição de vídeos.

CRONOGRAMA

2º semestre de 2023

REFERÊNCIAS

https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf

Acesso em: 10/04/2023

Projeto “SEMEANDO A ARTE: Releitura de obra de arte, um caminho para a observação”

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF PAB

Título do Projeto: SEMEANDO A ARTE: Releitura de obra de arte, um caminho para a observação

Turmas envolvidas no projeto: Do 6º ao 9º ano

Etapas: 1º e 2º semestre 2023

Área de conhecimento: Linguagens

Professor responsável: Zezé Pereira

JUSTIFICATIVA

A Arte faz parte da vida da criança como leitura do mundo e expressão pessoal (plástica, sonora, dramática e verbal dessa leitura). A arte é objeto de conhecimento, através da obra de arte podemos conhecer a leitura do mundo de outra pessoa, com outra história de vida, outra experiência, sentimentos, vivendo em outro lugar ou época. Temos um artista em pauta: um pintor, um músico, um escultor para conhecermos sua vida e sua obra. As crianças apreciam e analisam uma obra de arte com um olhar crítico e observador.

METAS

- Desenvolver um projeto coletivo, envolvendo as turmas de ensino fundamental 2;
- Estabelecer uma parceria constante entre os profissionais, a fim de obter cooperatividade;
- Proporcionar a busca e integração das turmas na socialização dos conhecimentos.
- Conhecer museus e artistas do passado (Anita malfati, Di Cavalcante, Tarsila do Amaral) e contemporâneos (Adriana Varejão, Hélio Oiticica, Vic Muniz, Romero Brito, Lasar Segal, Beatriz Linhazes).

OBJETIVOS

GERAL

Proporcionar aos estudantes oportunidade de contato com as artes, desenvolvendo o gosto pela pelo desenho, a dramaturgia, o cinema, através da utilização de materiais encontrados na escola.

ESPECÍFICOS

- Oportunizar através da arte;
- Dar proposta de atividades que levem a criança a relacionar-se e a fazer o artístico com o conhecimento adquirido;
- Dar oportunidade de vivenciar com atividades propostas e saberes;
- Propor atividades que levem a criança a desenvolver a sua criatividade;
- Desenvolver atividades artísticas como área de conhecimento tanto no aspecto histórico-cultural como na vivencia artística;
- Desenvolver a habilidade artística;
- Proporcionar momentos de descobertas;

PLANO DE AÇÃO

O projeto será desenvolvido com os estudante do 6º ao 9º do Ensino Fundamental II, no turno vespertino. Para melhor desenvolvimento o referido projeto será desenvolvido em três partes:

1ª etapa: será realizada em sala de aula com uma revisão geral de conteúdos a serem trabalhados de acordo com as orientações do referencial curricular do ensino de arte.

2ª etapa: visitar museus como por exemplo o CCBB, do Senado Federal.

3ª etapa: culminância do projeto será realizada no dia da reunião de pais, onde os estudantes terão a oportunidade de reforçar as aprendizagens dos conteúdos ministrados em sala de aula.

RECURSOS

Folhas A4, cartolinas, papel cartão, papel crepom, papel pardo, celofane, balões, barbante, cartaz, avental, giz, lápis, papel, tinta guache, pincel, canetinha, fita adesiva, EVA, cola branca, sulfite, tesoura, revistas, jornais e, ônibus para levá-los para conhecer outros espaços.

AVALIAÇÃO

Após a execução do trabalho, será possível notar se os estudantes compreenderam a arte como uma linguagem que constrói objetos plenos de sentidos, entender a dinâmica dos trabalhos dos pintores estudados, o que leram formalmente e interpretaram o significado, por fim, se demonstraram sentimento pela valorização da arte como forma de conhecimento capaz de interpretar e transformar a realidade. Os registros serão realizados ao lado de cada ação a fim de facilitar a visualização da ação e resultado do projeto.

REFERÊNCIA

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: Arte, Brasília-MEC/SEF-1997

PROJETO HORTA ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF PAB-GAMA

Título do Projeto: PROJETO HORTA ESCOLAR

Etapas: DURANTE TODOS OS BIMESTRES

Total de estudantes envolvidos: 220

Áreas de conhecimento: CIÊNCIAS

Equipe responsável: DANIEL SANDRO FALCÃO

JUSTIFICATIVA

Hábitos alimentares. Funcionando como laboratório vivo de aprendizagem e incentivo a preservação do meio ambiente, a horta escolar desperta sobretudo o interesse pela produção agrícola.

A Horta Escolar é uma das ações locais, que consegue envolver a comunidade escolar e local, segurança alimentar e nutricional, também construir um laboratório vivo inter, multi e transdisciplinar na medida que envolve os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas em teoria e prática usando como referência laboratorial às ações concretas. Considerando que o professor é um ser contextualizado, cujos saberes da apropriação que fez da prática e dos saberes histórico-sociais é preciso envolvê-los em todos os projetos da instituição bem como diretamente aos que pertencem especificamente à unidade a qual estão inseridos. Estamos evidenciando neste Projeto Único, ações possíveis de serem desenvolvidas no ato pedagógico das relações discentes, docentes e comunitárias. O sucesso depende da mudança cultural no processo de ensino, e a aprendizagem resulta do sucesso do aluno em aprender e principalmente adquirir o interesse pela produção agrícola.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como envolver os estudantes do CEF PAB na implementação de uma Horta escolar?

PLANO DE AÇÃO

O local utilizado possui disponibilidade de sol, água, condições de terreno e proteção de ventos fortes e frios. A horta terá o acesso das crianças e não deve oferecer risco algum de acidentes.

A Seleção de hortaliças:

Alface, almeirão, couve, chicória, repolho, acelga, tomate, berinjela, pimentão, pepino, quiabo, abobrinha, couve flor, brócolis, alcachofra, cenoura, beterraba, rabanete, nabo, cebolinha, salsa, coentro, RÚCULA, chuchu e alho.

Estudantes juntamente com professores, ficarão responsáveis pelo manejo da horta, levando a efeito:

- * Irrigação diariamente observando o melhor horário para sua efetivação;
- * Retirada de plantas invasoras;
- * Observação do aparecimento de pragas;
- * Afofar a terra próxima as mudas;
- * Completar nível de terra em plantas descobertas;

A colheita será feita obedecendo ao período de maturação das hortaliças. Realizando a higienização com auxílio das merendeiras, e após higienização será servida como parte da merenda escolar reforçando a alimentação das crianças e proporcionando maior variedade nas opções presentes.

□ Todos os processos de implantação da horta serão acompanhados pelos alunos com seus professores, onde o professor utilizará como um estudo do meio em suas aulas, dando oportunidade aos alunos de aprenderem trabalhar com a terra, produzindo alimentos saudáveis, melhorando assim sua alimentação e de seus familiares. Estará oferecendo aos estudantes, uma interação com o meio ambiente, mostrando a importância do cuidado com animais e plantas, para o futuro do planeta, e para sua SAÚDE.

OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver nos estudantes a compreensão da agricultura familiar e o desenvolvimento de técnicas de cultivo relacionadas ao desenvolvimento sustentável, além disso, promover a capacidade para o trabalho em equipe, a cooperação, o respeito e o senso de responsabilidade, a alimentação saudável e alternativa livre de agrotóxicos.

ESPECÍFICOS

1. Levar os estudantes a Embrapa
2. Valorizar a importância do trabalho e cultura do homem do campo;
3. Conhecer técnicas de cultura orgânica;
4. Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
5. Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
6. Promover a reeducação alimentar através do estudo da relação entre o valor nutricional dos alimentos produzidos e a manutenção da SAÚDE;
7. Oportunizar trabalhos de Educação Ambiental; instigar o aluno a considerar o meio ambiente em sua totalidade, nos seus aspectos naturais, tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, históricos, culturais, morais, éticos e estéticos.
8. Utilizar a Horta Escolar com a finalidade educativa e diversificação de métodos para transmitir e adquirir conhecimentos, ressaltando as atividades práticas e as experiências pessoais de forma interdisciplinar;
9. Acompanhar o desenvolvimento e comportamento de vegetações mediante a interferência de fatores tais como sazonalidade e clima;
10. Aumentar a produção de alimentos saudáveis, especialmente hortaliças para enriquecer a merenda;
11. Estimular uma alimentação saudável;

CONTEÚDOS

Educação ambiental

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá durante todo o processo, observando especialmente o interesse dos estudantes e da comunidade escolar em continuar o projeto.

PROJETO OBMEP NA ESCOLA

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: CEF PAB- GAMA

Título do Projeto: PROJETO OBMEP NA ESCOLA

Etapas: 6º ao 9º

Total de estudantes envolvidos: 110

Equipe responsável: Filipe Moreira Bernardes.

JUSTIFICATIVA

Alunos na OBMEP, porém a experiência em sala de aula nos permite afirmar que esse desempenho poderia elevado consideravelmente se os estudantes fossem estimulados, preparados e orientados para a realização da prova.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como estimular a participação e o bom desempenho dos estudantes do CEF PAB-GAMA.

OBJETIVOS

GERAL

Estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos por meio da participação na OBMEP;

ESPECÍFICOS

- Contribuir para a melhoria dos índices de desempenho da escola na OBMEP;
- Identificar estudantes talentosos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas;
- Promover a inclusão social por meio da disseminação do conhecimento.

PLANO DE AÇÃO

Objetivos	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
	- Utilização de cartazes, para despertar maior interesse aos alunos, motivando-os a se inscreverem no preparatório;	Professor de matemática e coordenador.	Folders, Cartazes, Quadros, Canetas de quadros, Material fotocopiado	
	- As aulas serão realizadas na sala de aula, será necessário quadro branco, pincel para quadro branco e cópias de listas com questões da OBMEP (elaborada pelo professor);	Professor de matemática e Estudantes	- Canetas de quadros, - Material fotocopiado	
	- A metodologia utilizada na aplicação do projeto será a resolução intensiva de questões com o padrão das provas que seriam realizadas pelos alunos de 6º e 7º ano, que competem no Nível 1 na olimpíada e 8º e 9º ano, que competem no Nível 2 na referida olimpíada.	Professor de matemática e estudantes.	- Canetas de quadros, - Material fotocopiado	

	<p>- No início das aulas, os estudantes serão divididos em grupos</p>	<p>Professor de matemática e estudantes.</p>	<p>- Quadro - Canetas de quadros, - Material fotocopiado</p>	
	<p>momento, ficavam livres para tentarem resolver os exercícios com os colegas de turma. Após certo tempo, o professor de matemática</p>			
	<p>resolveria as questões no quadro branco. Durante as resoluções, os alunos exporiam e tirariam suas DÚVIDAS.</p>			

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará durante todo o processo, sistematicamente, por meio da satisfação que o estudante demonstra em participar das atividades relacionadas ao projeto. Além disto, será observada com especial atenção a predisposição para o desenvolvimento das atividades matemáticas propostas pelo professor, bem como, o rendimento escolar do discente.

É importante ressaltar que a implementação de um trabalho exige dedicação, esforço e preparação por parte do professor, mas há muito para se fazer e é possível haver, sim, uma melhora significativa nos índices escolares relacionados a OBMEP, influenciando diretamente o estudante, fazendo com que ele acredite em sua capacidade e entenda a importância dos estudos.

Projeto " Leitura Livre "

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: CEF PAB	
Título do Projeto: Projeto "Leitura Livre"	
Turmas envolvidas no projeto: Ensino Fundamental II	
Etapas: 1º semestre 2023	
Área de conhecimento: Linguagens	
Professor responsável: Vivian de Sousa Maranhão	
<p>De acordo com as reflexões propostas por Alves,Sousa e Garcia 2011,entende-se estratégias de leitura,os mecanismos individuais que o leitor desenvolve ao longo de sua vida para determinar uma informação por meio do ato de ler.Dessa forma, essas estratégias podem ser entendidas como meios utilizados pelos leitores para compreenderem o que leem e de como conhecerem a maneira como formulam seus pensamentos, descobrindo os processos mentais e de entendimento do texto.</p> <p>Grito e Sousa(2010) dividem em sete os conhecimentos prévios que precisam ou podem ser adquiridos pelo leitor.Entre eles estão pautados: os conhecimentos prévios, a conexão,a visualização,o questionamento, a inferência,a sumarização e a síntese. De acordo com as autoras a visualização das mensagens,cenários e figuras conseguem fazer com que o leitor compreenda melhor as informações apresentadas em um determinado contexto.</p> <p>Se temos a leitura como uma forma de conhecer o mundo,temos na leitura o suporte para a busca desse conhecimento, que segundo Alves,Sousa e Garcia(2011,p.98) a leitura abre questionamentos,a busca da melhor forma de entender o mundo,possibilitando questionamentos e a descoberta de informações. Pode-se acrescentar diante desse contexto, a busca e o exercício do enriquecimento vocabular e a capacidade de " abstração" e sonho, além de reforçar bons valores.</p> <p>Alves,Sousa e Garcia apud Haverá Goudvs 2021p.98 discorrem ainda sobre o uso e estratégias de perguntas ao texto que segundo as autoras possibilitam e melhoram a qualidade dos questionamentos e saibam aprofundá-los.</p> <p>Diante do exposto, espera-se com esse projeto contribuir para o enriquecimento do ambiente cte esolar com o incentivo a leitura reflexiva,crítica e dialogada.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
Ler, compreender, argumentar e sonhar - Por que ler e compreender é importante?	
OBJETIVOS	
GERAIS	Objetivos: Incentivar os estudantes a realizarem uma leitura voltada à compreensão, análise e argumentação, além incentivar a Contextualização histórica referentes à infância, adolescência e ao convívio social.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">-Turmas divididas inicialmente em grupos afins.- Estudo de todas as partes que compõem o livro.-Biografia dos autores.

- Leitura compartilhada de literatura previamente escolhida pela professora e equipe da biblioteca. ,
- Rodas de conversas com os grupos, troca de ideias, consenso, se for o caso.
- Leitura individual; resumo crítico.
- Apresentação - (sorteio para apresentações).
- Produção de livreto com informações bibliográficas resumos e imagens.
- Contextualização histórica.
- Contextualização social - infância/ adolescência.
- Sarau 6 e 7 - Espaço Cora e Drummond/
- Piquenique literário - 8 e 9anos.2 aulas semanais de 50min.

PLANO DE AÇÃO

As aulas serão realizadas na área externa da Escola - ao ar livre-;
Os grupos serão formados inicialmente por afinidades; propor leitura compartilhada e reflexão em grupo; propor leitura individual e criação de texto reflexivo e crítico observando contexto históricos e sociais; propor análise e escolha de imagens; propor criação de livreto a partir da literatura trabalhada; propor trabalhar a oralidade por meio de apresentações semanais dos textos ou autores escolhidos; propor sarau mensal - leituras poéticas e música. 9 ano- Antologia de Crônicas . 8º ano O Poder Ultrajovem- Carlos Drummond de Andrade 6º e 7º anos - Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais - Cora Coralina.Referências:Literatura na Escola- Reflexões Propostas na Perspectiva do Letramento (adaptado) BNCC Anos Finais.

FECHAMENTO

Visita a exposições na cidade.
Para visitação haverá necessidade de três ônibus para levar os estudantes.



Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.
Diretoria Regional de Ensino do Gama/DF
Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta do Baixo Gama/DF

PROJETO: MELIPONICULTURAAGROECOLOGIA ECIDADANIA

Autor (a): Daniel Sandro Falcão Macedo/Francisco José Ramos

Brasília- Distrito Federal

2023

Sumário

1	Introdução.....	03
2	Problema	03
3	Objetivos.....	04
3.1	<i>Objetivo geral</i>	04
3.2	<i>Objetivos específicos</i>	05
4	Justificativa	05
5	Metodologia	06
5.1	<i>Reprodução das abelhas</i>	06
5.2	<i>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</i>	06
6	Cronograma.....	08
7	Recursos necessários.....	09
8	Resultados esperados	09
9	Referências bibliográficas.....	09

1. Introdução

Ao longo da experiência educacional, constatam-se vícios corriqueiros de desinteresse por parte do estudante refletindo, ponderadamente, nos índices acadêmicos e/ou de aprovação. Vislumbra-se também a priorização de conteúdos e habilidades não significativas e pecam pela não aplicabilidade no cotidiano dos estudantes. Refletindo sobre isso, o projeto busca resgatar a construção do conhecimento por parte dos estudantes, tornando-os sujeitos do processo pedagógico, despertando o princípio da cidadania que, de forma contumaz, teima em não aflorar nos cidadãos.

A apicultura é uma das mais nobres e antigas atividades humanas. Há registros que relatam a prática da apicultura e o uso dos produtos apícolas pelos egípcios há cinco mil anos. Criar abelhas não se destina tão somente à produção de mel, mas também à polinização agrícola, produção de própolis, pólen e geleia real.

Nesse sentido, apresenta-se a metodologia de um projeto de Agroecologia desenvolvido no CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PONTE ALTA DO BAIXO,

escola do campo da cidade do Gama/DF. Nesse, apresentam-se formas e técnicas de desenvolvimento sustentável, alimentação saudável, reflorestamento e preservação dos rios e córregos que circundam a bacia hidrográfica da região e desenvolvimento constante da cidadania.

2. Problema

A comunidade do CEFAPAB é, oficialmente, tratada pelas autoridades como de alta vulnerabilidade social. A falta de aparato público, a violência, as drogas são bastante contumazes. A noção de cidadania se faz difusa e rarefeita. Despertar respeito aos princípios republicanos é difícil ante à negligência do Estado a aspectos como transporte, asfalto, coleta de lixo, tratamento de água e esgoto, preservação do ambiente em que vivem, entendimento e valorização do bioma em que vivem se fazem imperiosos.

Por outro lado, é uma região com alto potencial rural. Detém características peculiares do cerrado e uma bacia hidrográfica de suma importância (Bacia Corumbá).

Um terço da produção mundial de alimentos depende das abelhas, sendo assim, a cada três colheradas de comida, uma é fruto da polinização que elas realizam. As abelhas, assim como outros agentes naturais externos (água, vento,

gravidade, insetos...) são responsáveis pela polinização, ou seja, a passagem do pólen para o estigma da flor, para dar origem aos frutos e sementes.

Desenvolver o conhecimento ambiental, proporcionar o intercâmbio cultural científico e ecológico com outras sociedades denota um precioso instrumento de desenvolvimento científico, social, cultural e tecnológico. Desenvolver o conhecimento e proporcionar o compartilhamento e o intercâmbio com outras culturas faz uma oportunidade ímpar de composição acadêmica e social das comunidades envolvidas.

As funções primordiais da escola, são: transmitir conhecimentos técnicos e científicos; e propiciar o acesso às múltiplas manifestações culturais; e produzir e reproduzir cultura. Entretanto, repensando como tem sido sua prática atual, surge o seguinte questionamento: por que a escola nem sempre oferece experiências educativas capazes de desenvolver processos de aprendizagem e/ou interações mais ricas social e culturalmente? Ou ainda: por que aquilo que se produz é tão pouco compartilhado e pouco valorizado? A escola é um espaço que necessita incentivar as mais diversas manifestações e expressões em relação ao que é aprendido e ao que é construído. Deve ser um espaço de incentivo e valorização de atividades pedagógicas que levem o aluno à prática social e ao uso funcional dos conteúdos, com ênfase nas interações, no diálogo, nas trocas, na exposição, na manifestação do que se aprende, e do que está sendo debatido e/ou criado. A escola dispõe de grande potencial humano, tanto do docente quanto do discente para a realização de tais atividades. Cabe a ela aproveitar estas potencialidades e significar seu ambiente, tornando-o culturalmente mais diversificado, mais expressivo e muito mais humano.¹

3- Objetivos

3.1 Objetivo geral

O projeto de meliponicultura, agroecologia e cidadania busca trazer a realidade da comunidade escolar e, principalmente os alunos, para a preocupação cotidiana da problemática envolvendo os desequilíbrios ambientais com ênfase em desenvolvimento sustentável e cidadania. Frisando sempre em sua execução valores contidos na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96.

O trabalho tem como objetivo, adquirir conhecimento e informações sobre esse sistema, da criação racional de melíponas e a implantação de um meliponário. Conhecimentos e informações esses adquiridos, que servirão de apoio para a realização das práticas à campo nesta área. Tendo em vista que, a Meliponicultura é importante e especial para variadas culturas.

1- Cristiane Sanches de Medeiros Deliberador - Especialista em Didática e Metodologia, Professora Pedagoga. Experiência Profissional na docência de educação infantil e ensino fundamental

3.2 Objetivos específicos

Ampliar o entendimento do Cerrado e adquirir conhecimento sobre a fauna e flora

Do cerrado será o cerne do projeto. Viabilizar um catálogo das espécies e potencializar o intercâmbio de conhecimento entre a ecologia das espécies endêmicas.

Propiciar a troca de experiências nos processos de recuperação ambiental, principalmente no que tange às matas de galeria.

Deste modo, pode-se elencar alguns objetivos intrínsecos:

- | Conhecer as espécies que estão inseridas em sua determinada região;
- | Aprender a fazer e realizar a obtenção e transferência de enxames;
- | Saber o que é preciso ter em um local para a instalação de um meliponário;
- | Conhecer o manejo e cuidados que se deve ter com as colmeias de meliponas.

3. Justificativa

A Comunidade escolar não pode ficar alheia à tecnologia e os Princípios de conservação ambiental e o intercâmbio vem acrescentar em uma nova forma de ensinar e aprender. É um espaço de interação e troca de experiências que pode estimular os alunos a produzir e compartilhar conteúdos diversos sob a supervisão do professor.

Influência das abelhas na quantidade de produção:

- | 5% na soja;
- | 16% algodão;
- | 27% laranja;
- | 48% pêssego;
- | 90% mirtilo;
- | 90% maçã;

- | 100% amêndoas.

Ex.: 50 sacas por hectare, sem abelha irá produzir 47,5 sacas por hectare. Mais 80% das espécies de plantas com flor, $\frac{3}{4}$ das culturas agrícolas do mundo dependem de polinizadores para uma produção de qualidade e quantidade. Há dois tipos de criação de abelhas:

- | Apicultura: composto pelas abelhas com ferrão;
- | Meliponicultura: composto pelas abelhas sem ferrão.

4. Metodologia

Ante ao apresentado, imperioso faz o compartilhamento das experiências acadêmicas e sociais por meio da criação de um fórum de discussão e debate entre os estudantes envolvidos.

Saviani (1999) apud Gasparin (2007) também dá ênfase à necessidade de se complementar a atividade cognitiva a partir da sensibilização em relação aos compromissos sociais. É necessário mostrar ao aluno os compromissos que o novo conhecimento lhe possibilita assumir, permitindo-lhe um novo agir em relação às transformações sociais, não basta, porém atuar intelectualmente, possibilitando ao aluno a compreensão teórica e concreta da realidade. É mister, ainda que em pequena escala, possibilitar ao educando as condições necessárias para que a compreensão teórica traduza em atos, uma vez que a prática transformadora é a melhor evidência da compreensão da teoria (apud GASPARIN, 2007, p.146)

Nesse debate intelectual serão desenvolvidos chats, discussão, demonstrativos artísticos, debates *on line*, exposição de problemas.

5.1 Reprodução das abelhas

O desenvolvimento do ovo ao adulto varia de 36 a 45 dias, a longevidade média de uma operária é de 50 a 52 dias, variando de espécie a época do ano.

5.2 Fundamentação teórica

Meliponicultura é a arte de criar abelhas sem ferrão. Tais abelhas são dóceis e de fácil manejo, barateando assim os custos de sua criação, onde, sabe-se que as abelhas e seus produtos são excelentes indicadores biológicas das condições ambientais. As Meliponas ou abelhas nativas estão presentes no continente desde antes da chegada da abelha estrangeira *Apis mellifera* (abelha africana). Existem registros de ocorrência de aproximadamente 400 espécies dessas abelhas sociais capazes de produzir méis, abrangendo regiões tropicais e subtropicais.

ABELHAS SEM FERRÃO TAXONOMIA :

-Reino: Animal

- Filo: Artrópodes
- Classe: Insetos
- Ordem: Hymenoptera
- Família: Apidae
- Subfamília: Apinae
- Tribo: Meliponini
- Trigonini

As Meliponas são divididas em dois grupos/tribos, sendo eles:

┆ Meliponini: variando de 7 a 15 mm de tamanho e, não possui realeira dentro do ninho (as operárias que escolhem uma para se tornar rainha);

┆ Trigonini: variando de 2 a 11 mm de tamanho e possui uma realeira dentro do ninho (nasce uma princesa e se torna rainha).

Dentre as inúmeras espécies, estima-se que se apresente como cultivo a espécie do cerrado denominada Jataí.

Jataí ou Alemanzinho (*Tetragonisca fiebrigi*): apresenta cabeça preta e tórax claro, abdômen escuro e pernas pardacentas. Mede por volta de 5mm de comprimento. Constrói ninhos de cera em espaços ocultos da natureza. A entrada do ninho tem o formato de um dedão e é, geralmente, ramificado a qual fecha quando se aproxima algum perigo, como uma abelha irada ou uma formiga. Tem o hábito de morder a roupa das pessoas e de se enroscar nos cabelos se for provocada, sendo considerada uma abelha dócil e de fácil manejo. Produz mel claro, de aroma suave e muito valorizado.



Imagem retirada da internet: <https://blog.mfrural.com.br/abelha-jatai/>

6-Cronograma

Para viabilização do projeto será realizado durante todo o ano juntamente com o componente curricular de geografia

ANO		
ITEM	Atividade	Janeiro a Dezembro
1	Pesquisa bibliográfica e acesso a internet, para iniciar a digitação do quadro teórico; Verificação do território da escola para a implantação de iscas-armadilhas e, de um meliponário	X
2	<p>MOTIVOS DA CRIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Preservação das espécies; Aumento da polinização; Lazer ou entretenimento; Embelezamento do ambiente; Comercialização de famílias; Produção de mel e mais produtos; Turismo rural <p>DESAPARECIMENTO DAS ABELHAS NATIVAS</p> <ul style="list-style-type: none"> Desmatamento; Queimadas; Revolvimento do solo; Uso dos agrotóxicos; Eliminação das plantas nativas. 	X

3	Envolvimento de outros professores e componentes curriculares.	X
---	--	---

7- **Recursos necessários**

No que tange aos recursos necessários existe a exigência em adquirir as colmeias e feromônios inerentes à criação

8- **Resultados esperados**

Estima-se que a prática contribua com o desenvolvimento cognitivo, tecnológico e social dos estudantes envolvidos, refletindo, assim, na excelência dos índices acadêmicos oficiais.

9- **Referências bibliográficas**

MEDEIROS, CRISTIANE SANCHES. A Escola Enquanto Espaço de Incentivo e Valorização de Práticas Pedagógicas Diferenciadas <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1514-8.pdf>

SAVIANI, N. Escola, conhecimento científico e formação humana. Elementos para a discussão do currículo da educação básica. In: _____ . Saber escolar, currículo e didática.

Problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 3. ed.

Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea., p. 1- 12.

REGO, T. C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. (Educação e conhecimento)

BRASIL, *Constituição Federal de 1988*, Arts. 5º, 6º, 7º, 205º, 206º, 207º, 210º, 215º: BRASIL, *Lei nº. 6364/69 – LDB*

BRASIL, *Lei nº. 8.069/90 – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE*

YAMAMOTO, D.Y.; AKATSU, I.P.; SOARES, A.E.E. Quantificação da produção do mel de *Scaptotrigona aff. Depilis* (Hymenoptera, Apidae, Apinae) do município de Luiz Antônio, São Paulo, Brasil. *Bioscience Journal*. Uberlândia, v. 23, suplemento 1, p. 89-93, Nov.2007.

AIDAR, D. S. A Mandaçaia: biologia de abelhas, manejo e multiplicação artificial de colônias de *Melipona quadrifasciata*. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1996. 104 p.

CARVALHO, C. A. L. Et al. Mel de abelhas sem ferrão: contribuição para a caracterização físico-química. Cruz das Almas: Universidade Federal da Bahia/SEAGRI-BA, 2005, 32 p. (Série Meliponicultura, n.4).

CARVALHO, C. A. L.; ALVES, R.M .O.; SOUZA, B. A. Criação de abelhas sem ferrão: aspectos práticos. Cruz das Almas: Universidade Federal da Bahia/SEAGRI, 2003. 42p.

GINCANA CULTURAL E JOGOS INTERCLASSE

Os Jogos Interclasses são realizados pelo C.E.F.P.A.B. em um momento dedicado ao evento. É um momento de descontração, de promoção do espírito esportivo, de solidariedade e de desenvolvimento das relações humanas. A partir desse ano, junto aos Jogos será realizada a Gincana Cultural, que é uma atividade desenvolvida com a finalidade de integrar atividades de cunho cultural, pedagógico e ambiental às atividades desenvolvidas nos Jogos Interclasse. Como objetivo de integrar ainda mais o grupo de estudantes participantes as equipes deverão cumprir séries de tarefas que terão a pontuação somada aos Jogos Interclasse, com premiação às equipes vencedoras.

Objetivo geral:

Promover a integração entre os estudantes, com o desenvolvimento do espírito esportivo, de união e de respeito ao conjunto de regras.

Objetivos específicos:

- Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres;
- Despertar na comunidade escolar a importância dos valores/virtudes e o compromisso com as metas do milênio em nossa sociedade;
- Promover a integração entre Professores/Estudantes/Direção e Comunidade escolar;
- Incentivar o trabalho em equipe;
- Angariar gêneros alimentícios para a realização da festa Junina; Doar para creches e asilos, gêneros alimentícios, brinquedos produtos de higiene/limpeza e livros.

METODOLOGIA

- Provas com atividades culturais, pedagógicas e esportivas, envolvendo a comunidade escolar;
- Arrecadação de gêneros alimentícios, produtos de higiene /limpeza, brinquedos e livros;
- Ao final a equipe vencedora faz doação dos produtos adquiridos a uma instituição escolhida previamente pela equipe;
- Premiação para a turma vencedora, motivando ainda mais a participação da comunidade escolar;

FEIRA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

A Feira de Ciências e Tecnologia é um espaço desenvolvido para a criação e desenvolvimento de projetos que despertem o interesse pela ciência e pesquisa. As ideias desenvolvidas nos projetos dos estudantes devem ser resultado de uma estrutura pedagógica anteriormente desenvolvida pelos professores nas aulas, dando suporte aos estudantes para a produção de experimentos. Vale ressaltar que diversas tarefas ligadas ao desenvolvimento da pesquisa são levadas em consideração, como a metodologia, a experimentação, a coleta de dados e as nuances da apresentação dos resultados.

Objetivo geral:

Proporcionar ao estudante o contato direto com a pesquisa tecnológica, bem como apresentar ao estudante as características do universo científico por meio do aprendizado do desenvolvimento de projetos.

Objetivos específicos:

- Formar uma atmosfera de conhecimento técnico científico na escola;

Oportunizar ao estudante o desenvolvimento de projetos;

- Demonstrar a importância dos critérios metodológicos na execução de trabalhos científicos;
- Desenvolver projetos para a apresentação em feiras de tecnologia fora da escola.

PROJETOS DE PREVENÇÃO CONTRA O BULLYING

Ante a ação de letéria do Bullying escolar, o CEFAPB adota algumas medidas para mitigar ou extirpar essa prática da rotina escolar.

Um deles é o **PROJETO ACOLHIMENTO**. Trata-se de uma dinâmica para as turmas de séries iniciais, diária, para envolvimento moral, sentimental e pedagógico para tratar do espírito pacificador dos alunos. Consiste na rotina diária em recepcionar os alunos no pátio da escola para direcionamento pedagógico com a devida recuperação de valores. Valores esses que se perdem no âmbito familiar e que a escola tenta resgatar. Em momentos esporádicos conta-se com a participação de palestrantes como o Batalhão Escolar, etc.

Outro projeto desenvolvido para todas as turmas da U.E. é a prevenção do BULLYING, quer seja, **“BULLYING, TÔ FORA!”**

Assim:

I – Objetivo Geral

Utilizar-se de recursos diversos para estar de acordo como **Projeto Político Pedagógico** da instituição educacional, especialmente em estabelecer relações mais afetivas e de respeito mútuo entre os estudantes.

II – Objetivos Específicos

Promover a conscientização dos estudantes sobre as diversas facetas da violência psicológica que o Bullying traz e o que proporciona

como prática depreciativa entre as pessoas na sociedade, dentro das escolas, na vida cotidiana de todos nós. Realizar ações que envolvam os diversos segmentos da comunidade escolar.

III–Justificativa

O ato de educar, por vezes, esteve centrado na história da educação em conteúdos específicos, em conhecimentos teóricos e especialmente em currículos restritos à educação formal.

Com o passar dos tempos a própria experiência no processo ensino aprendizagem vem indicando aos educadores que toda formação do educando deve estar relacionada a aspectos não sócio-cognitivos, mas ao afetivo, psicológico e indiscutivelmente ao seu contexto.

Sendo assim, a concepção de Bullying relacionada à realidade de violência, vem caracterizando os espaços escolares, tornando o assunto pertinente às atividades e propostas pedagógicas.

Sob essa percepção é que o presente projeto objetiva favorecer com análises, discussões, reflexões e intervenções, os possíveis casos de Bullying ocorridos no âmbito escolar. De que forma o grupo espera que esse trabalho modifique a realidade do aluno, da escola e da comunidade?

- Promovendo uma mudança de comportamento por parte dos educandos;
- Contribuindo para a redução dos índices de violência escolar;
- Contribuindo para o estabelecimento de uma Cultura de Paz;

ATLETISMO NA ESCOLA

1ª e 2ª etapa do 3º ciclo

Espaço utilizado: Quadro de esporte, pista de atletismo, quadra de areia, trilhas e estradas próximas à escola.

APRESENTAÇÃO

O atletismo proporciona uma riqueza de habilidades motoras que vão desde os movimentos humanos básicos de correr, saltar e arremessar, até os movimentos mais complexos de destrezas motoras, equilíbrio estático e dinâmico que é construído através da interação com o meio e de suas próprias realizações. O movimento é suporte que auxilia o aluno a adquirir o conhecimento do mundo que lhe rodeia através de seu corpo e de sua percepção. É importante que o estudante acumule o maior número de experiências motoras satisfatórias, o que o tornará mais conscientizada posição de seu corpo no espaço e da imagem dele em relação ao ambiente, capacitando-o a fazer os ajustes corporais necessários, baseado em sua interpretação do ambiente.

As habilidades motoras especializadas são resultado da fase de movimentos fundamentais.

Na fase especializada, o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras complexas

presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. Este é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para ou so em

situações crescentemente exigentes. (GALLAHUE, 2005, p.61)

Estão incluídas neste nível de desenvolvimento motor as habilidades relativas ao atletismo. Este período da classificação motora exige do aluno, capacidade de executar uma ação motora complexa com alto

grau de eficiência. Os movimentos característicos do atletismo atuam como elementos básicos nas relações humanas, têm sempre um fundamento sociocultural e intervêm inclusive no desenvolvimento intelectual, nas relações com o outro, influenciando o comportamento habitual na escola e em sua comunidade, agindo como um meio de expressão, de aprendizagem e facilitador da socialização.

“O ato transforma o pensamento, o gesto transforma a palavra e o corpo transforma a consciência”.(FONSECA,1998,p.390)

TÍTULO DA DISCIPLINA

Atletismo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A iniciação ao atletismo é realizada na maioria das vezes no âmbito escolar, dificilmente vemos crianças participando de escolinhas de atletismo, pois a nossa cultura esportiva é voltada principalmente para os esportes coletivos e com uso de bola.

Ainda que seja o mais comum, existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade que merecem ser revistas, ou seja, para além dessa perspectiva competitiva e restrita a grandes eventos mundiais, é preciso que se explore o lado educacional do atletismo.(MATTHISSEN,2005,p.15)

Partindo desse pressuposto podemos afirmar que o atletismo é pouco praticado ou quase nada explorado pela mídia a não ser em época de olimpíadas e também por não ter um grande ídolo atualmente para que os alunos possam se espelhar como acontece em outros esportes, principalmente no futebol.

Embora tradicionalmente, a prática do atletismo se inspire no princípio *citus, altius, fortius* (mais rápido, mais alto, mais forte) a linha pedagógica proposta nesse livro opõe-se a idéia de iniciar a todos apenas para aproveitar os melhores. Não será por forjar os “campeões do amanhã” que a iniciação ao atletismo ganhará sentido pedagógico. Antes disso, sua razão de ser estará mais em sua capacidade de corresponder às necessidades individuais de alto-realização, de satisfazer os interesses de práticas esportivas da faixa mais ampla possível de pessoas e de categorias sociais (KIRSCH;ORO,2,1984).

Para mudar essa realidade temos que dar ênfase ao conteúdo atletismo na escola, pois a prática do atletismo não pode ficar impedido pela carência de infra-estrutura devido a sua multiplicidade de formas, versatilidade e implementações de equipamentos adaptados.

ESCOLHA DO TEMA GERADOR

No contexto didático- pedagógico é fundamental estabelecer outras atividades esportivas além do trivial: futebol, basquetebol, voleibol e handebol. De acordo com o Currículo em Movimento, a educação deve ser promovida em toda sua integralidade, de maneira a contemplar a disciplina de educação física e nela a modalidade atletismo.

JUSTIFICATIVA

competição, de medir força e compararem-se umas com as outras. O atletismo com variedades de provas pode facultar essa interação social, sem com isto deformar o aspecto pedagógico, específico às aulas de educação física. Por isso devemos:

- 1- Apresentar às crianças um atletismo agradável;
- 2- Conceder às crianças um atletismo descomplicado;
- 3- Disponibilizar para as crianças um atletismo didático pedagógico. O objetivo do

atletismo é despertar a vontade pela prática. Com um festival de atividades interessantes e organização inovadora, daremos condições aos alunos de descobrirem as atividades básicas: velocidade, corridas de resistência, saltos, arremessos e lançamentos na quadra de esporte, campo de futebol, trilha, etc. As atividades do atletismo darão aos alunos a oportunidade de obter maior proveito da prática do esporte, quanto à saúde, educação e auto-satisfação.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

1. Objetivo Geral :

Favorecer o aumento da cooperação entre os alunos e oferecer as mesmas oportunidades de prática esportiva para todos os alunos continuando a desafiar uns aos outros, mas a importância do resultado é diminuída, a ênfase passa a ser o

deseenvolvimento ativo na atividade e adiversão. As diversas modalidades do atletismo contribuem para o desenvolvimento motor do aluno, aprimorando os movimentos de correr, saltar e arremessar preparando-o para a execução dos movimentos mais técnicos futuramente nas mais variadas modalidades esportivas e até mesmo nas atividades diárias.

2. ObjetivosEspecíficos:

2.1. Fornecer uma formação básica dos conceitos fundamentais do atletismo, indispensáveis para a compreensão dos movimentos corpóreos no âmbito do EnsinoBásico;

2.2. Desenvolver no aluno o interesse pelo atletismo e sua participação nos respectivoeventos;

2.3. Desenvolver habilidades e conscientização da necessidade de realização deatividadesfísicas diárias;

2.4. Desenvolver autonomia na execução de exercícios físicos, compreendendo a suaabrangência para sua saúde e qualidade de vida;

2.5. Interpretar exercícios aeróbicos, anaeróbicos, ritmos, frequência cardíaca, força,resistência, explosão, tipos de alongamentos e flexibilidade.

CONTEÚDO

Regras, jogos e provas do atletismo (corridas de velocidade e resistência, saltos em altura e em distância, lançamentos de dardo, disco e martelo, corridas com barreiras e obstáculo e provas combinadas) e aferição de frequência cardíaca.

METODOLOGIA

As aulas serão realizadas 01 vez por semana, nas aulas de PD3,do Centro de Ensino Fundamental Ponte Alta do Baixo.

As aulas serão divididas em duas partes, sendo a primeira para realização das atividades de aquecimento e flexibilidade e a segunda parte para a execução de saltos, arremessos, lançamentos, corridas de velocidadee resistência, exercícios de abdominais, força, explosão entre outras valências físicas.

No decorrer do ano letivo participaremos de eventos esportivos anível regional (**Olimpíada**), distrital (**Jogos Escolares do Distrito Federal**) como forma de preparação para eventos nacionais (**Jogos Escolares Brasileiro**).

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

A divisão de conteúdos será da seguinte forma:

6º e
7º anos;

8º e
9º anos.

CRONOGRAMA

O projeto será realizado na metodologia de ciclos, de maneira a dar continuidade aos conteúdos iniciados no ano anterior. O conteúdo será dividido por bimestre (provas do atletismo) a ser aplicado inicialmente aos 6º anos e dando sequência com os 7º anos que já viram esse conteúdo no ano anterior, sendo a parte técnica aprofundada no 8º e 9º ano.

1º Bimestre: 6º e 7º Anos Tema – Corridas Lição 1: Corridas de velocidade e resistência. Lição 2: Técnicas de corridas.

Lição 3: Alongamentos e flexibilidade. Lição 4: Corridas de revezamento.

2º Bimestre: 6º e 7º Anos Tema : corridas e saltos. Lição 1: Corridas variadas. Lição 2: Saltos em distância.

Lição 3: Técnicas de salto em distância.

3º Bimestre: 6º e 7º Anos Tema : Corrida, saltos e lançamentos. Lição 1:

Corridas variadas

Lição 2: Saltos

Lição 3: Lançamentos de dardo e disco Lição 4: Técnicas de lançamentos

4º Bimestre: 6º e 7º Anos Tema : Corrida e Arremesso Lição

1: Corridas

Lição 2: Arremesso de peso

Lição 3: Técnica do arremesso de peso

Lição 4: desafios de corridas, saltos, lançamentos e arremessos.

1º Bimestre: 8º e 9º Anos Tema – Corridas Lição 1: Corridas de velocidade e resistência. Lição 2: Técnicas de corridas.

Lição 3: Alongamentos e flexibilidade. Lição 4: Corridas de revezamento.

2º Bimestre: 8º e 9º Anos Tema : corridas e saltos Lição 1: Corridas variadas.

Lição 2: Saltos em distância.

Lição 3: Técnicas de salto em distância. Lição 4: trabalho de força.

3º Bimestre: 8º e 9º Anos

Tema: Corridas e saltos. Lição 1: Corridas com barreiras

Lição 2: Técnica de passagem de barreira Lição 3: Saltos

Lição 4: Lançamentos de dardo e disco. Lição 5: Aferição da frequência cardíaca.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÕES

Os alunos serão acompanhados e avaliados de forma contínua que obedecerá aos seguintes critérios:

1. Realizará na aula.
2. (a) aluno (a) só será avaliado no dia se participar das atividades propostas.

PROJETO FORMAÇÃO DE PROFESSORES–EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Introdução/Justificativa

A educação é a forma mais eficaz de se combater o racismo. A eficácia de uma educação antirracista está diretamente relacionada com a reflexão permanente sobre racismo na escola e na sociedade.

Desse modo, a discussão baseada em pressupostos teóricos sobre a questão do racismo no Brasil e sua implicação na escola faz-se necessária.

Objetivo Geral

Reconhecer o problema racial no Brasil e ampliar o espaço de discussão com o corpo docente do CEF PAB a respeito da Educação antirracista e do cumprimento efetivo da Lei 10.639/03.

Objetivos Específicos

Refletir sobre a identidade dos professores e as dificuldades encontradas pelos docentes para o trabalho de uma educação para a diversidade que reconheça a necessidade de uma educação antirracista.

Compreender a necessidade do trabalho pedagógico sobre a consciência negra ao longo do ano letivo e não apenas no dia ou semana da consciência negra.

Discutir o racismo estrutural na sociedade brasileira e seu desdobramento na instituição escolar.

Desenvolver práticas pedagógicas antirracistas.

Metodologia

Oficinas temáticas propositivas que articulem conhecimento teórico, reflexão e produção coletiva.

Ações Previstas

- Apresentação do projeto na semana pedagógica.
 - Organização do material didático pedagógico do curso.
 - Submissão do Projeto à EAPE para aprovação e certificação.
- Implementação do projeto em momentos pedagógicos definidos pela equipe gestora.

Carga Horária

Doze horas de curso, distribuídas em seis encontros presenciais.

Conteúdo Programático

Aula 1- Lei 10.639/03; Consciência Racial; Oliveira Silveira (Poetada Consciência Negra)

.Aula 2- Educação Antirracista; Racismo Estrutural; Identidade Racial; Identidade do Professor.

Aula 3- Escola e Racismo; Desigualdade Racial; Racismo Institucional; Cotas Raciais.

Aula 4 – Direitos Humanos; Mitada Democracia Racial; Racismo Recreativo.

Aula 5 - Representatividade Negra; Construção de uma escola antirracista.

Aula 6 – Lugar de Fala, Interseccionalidade; Pedagogia Antirracista.

Responsável pelo projeto:

Professora Nadja

PROGRAMA SUPERAÇÃO

1. Objetivos e Metas Do Programas Superação.

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental. Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Objetivo Geral

- Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso
- Objetivos Específicos Metas.**

Diagnóstico

A primeira etapa consiste no diagnóstico na UE., por meio do levantamento de dados que, advêm do sistema de gestão da SEEDF. Após a identificação que já foi feita pela equipe pedagógica da escola, constatamos 09 estudantes a serem inseridos no programa. A análise desses dados permite visibilidade da situação de cada unidade escolar em relação à incompatibilidade idade/ano, bem como evidencia experiências

exitosas para a mitigação do fracasso escolar.

Planejamento

A partir do diagnóstico, foi possível realizar o planejamento consciente das necessidades, resultando na elaboração da organização escolar específica para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, assim como o plano de formação continuada docente, a fim de possibilitar oportunidades diferenciadas para a progressão e consolidação das aprendizagens.

Desenvolvimento

Após o diagnóstico e o planejamento das ações. Durante o desenvolvimento do Programa, espera-se perceber a renovação do vínculo entre escola e estudante, o aumento da autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento dos ciclos de retenção, abandono e evasão escolar



PROGRAMA ELEITOR DO



FUTURO

Módulo: Eleitor do Futuro



JUSTIFICATIVA

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal – TRE/DF, ciente de seu papel constitucional de defender a Democracia e o Estado de Direito, implantou o **Programa Eleitor do Futuro** em 2004, idealizado pelo Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira, quando Corregedor Geral Eleitoral do Tribunal Superior Eleitoral em 2002. O

Programa é desenvolvido nas escolas públicas e particulares despertando nos estudantes reflexões acerca dos seus direitos em um contexto social e interdisciplinar.

As atividades, coordenadas pelo Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal - TRE/DF, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF e as escolas particulares, possibilitam aos estudantes, no processo educacional, a assimilação de conceitos de cidadania, ética, processo eleitoral e o conhecimento dos atores envolvidos nas eleições. Também contribui no que diz respeito à consciência e importância do exercício do direito do voto, a relevância do seu papel na sociedade e a responsabilidade que este acarreta na sua vida, na vida de sua família e na sociedade em que faz parte.

O Programa consiste em fazer a inclusão social, política e econômica de crianças e jovens que estejam cursando a Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental (anos iniciais) com o Módulo Inclusão Social desde a Infância, e no Ensino Fundamental (anos finais) por meio do Módulo Eleitor do Futuro.

O grande desafio do Módulo Eleitor do Futuro consiste em fazer a inclusão social, política e econômica dos jovens que estejam cursando do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, de forma que eles tenham uma participação política consciente, livre e democrática.

Assim, por meio de palestras, distribuição de livretos educativos, debates acerca de temas de políticas públicas e da formação de partidos políticos pelos estudantes, discutem proposições de grande alarido social, tais como: Drogas e Sexo na Adolescência, Exploração Sexual Infantil, Violência Doméstica, o Trabalho Infantil e a importância do Esporte como fator de Inclusão Social. Ressalta-se que o seu desenvolvimento, no tocante principalmente à campanha eleitoral e ao voto, guarda grande semelhança com o pleito oficial.

A relevância do Programa, bem como os módulos que o compõem, justifica-se desde a Constituição Federal, em seu Título I, o qual se refere aos

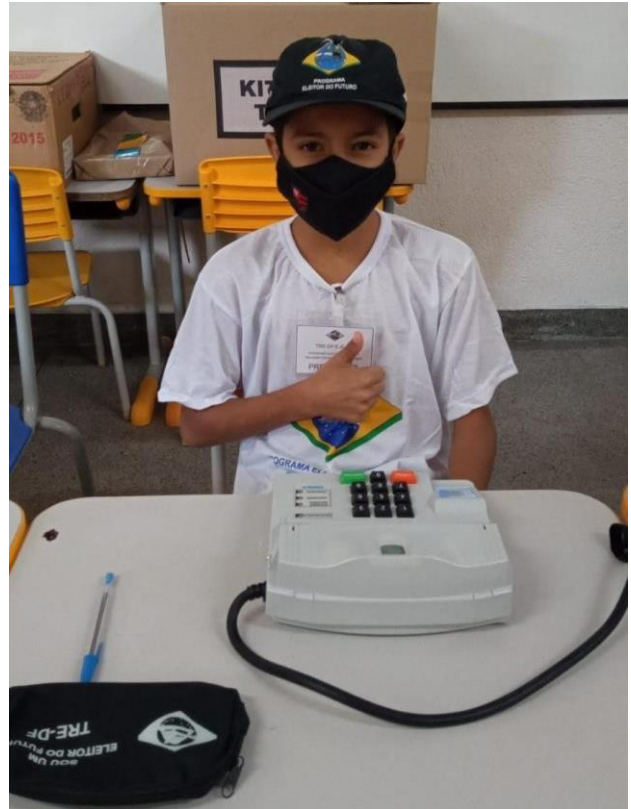
Princípios Fundamentais, estabelece, no inciso II do artigo 1º, a cidadania como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil.

O exercício da plena cidadania, conforme dispõe o artigo 205 da Carta Magna, depende da educação. Trata-se de um direito de todos, promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, mas, profundamente dependente do exercício de um dever pelo Estado e pela família. Paralelamente, no capítulo II, que trata dos Direitos e Garantias Fundamentais, encontram-se estabelecidos os Direitos Políticos, que podem ser inseridos no conceito de cidadania *lato sensu*. Dessa forma, a soberania popular mostra-se evidente e legítima por meio do exercício do direito de voto.

É sabido que nos currículos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio não há aulas específicas para tratar do Direito Eleitoral ou esclarecer aos estudantes acerca da importância do voto e suas consequências.

O Estatuto da Criança e do Adolescente averba, em seu artigo 3º, que as crianças e os adolescentes gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, “assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”. Outrossim assevera, no inciso VI do artigo 16, que o direito à liberdade compreende participar da vida política.

Ademais, o sobredito Estatuto (Lei 8.069/90) preceitua, em seu artigo 53, que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.



Dessa forma, o Programa Eleitor do Futuro, mediante o preparo dos pequenos cidadãos para o pleno exercício da cidadania, por meio do voto, visa cumprir as normas programáticas e princípios estabelecidos na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Programa, desde a sua criação, vem promovendo a inclusão social por meio de parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEE/DF, viabilizando atividades de eleição simulada nas escolas da Rede Pública do Distrito Federal, bem como parcerias com as escolas particulares, totalizando mais de 100 estabelecimentos de ensino e abrangendo mais de 100 mil estudantes.

OBJETIVO GERAL

Preparar o estudante social, política e economicamente, no que diz respeito à consciência e a importância do exercício do direito do voto, a relevância do seu papel na sociedade e a responsabilidade que este acarreta na sua vida, de forma que eles tenham uma participação política consciente, livre e democrática.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar a cidadania, por intermédio de atividades que envolvam o processo eleitoral;
- Sensibilizar os estudantes que irão participar do processo eleitoral na escola, visando um melhor preparo nas decisões do país, num futuro próximo;
- Ofertar aos estudantes o conhecimento das novas tecnologias abrangidas pelo processo eleitoral;
- Mobilizar os estudantes para que percebam a importância da participação num evento eleitoral e sua magnitude.

PÚBLICO ALVO

Estudantes do Ensino Fundamental - anos finais (6º ao 9º ano).

META

Atender, em 2023, no mínimo 3.750 estudantes em pelo menos 8 unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, abrangendo as 14 Coordenações Regionais de Ensino.

METODOLOGIA

A implementação pedagógica do Módulo Eleitor do Futuro, é feita pela unidade escolar, de forma interdisciplinar, buscando desenvolver o conteúdo transversal referente à cidadania, incluindo formação da consciência política, histórico das eleições no Brasil, democracia e outros temas.

Com o apoio do corpo docente, os estudantes formam grupos, em suas unidades escolares, e se mobilizam para desenvolver campanhas eleitorais por meio dos partidos políticos fictícios em que defenderão temas relacionados a políticas públicas ou aos direitos dos adolescentes, amplamente discutidos dentro e fora do âmbito escolar. Também recebem do TRE/DF treinamento de mesários, título fictício de Eleitor do Futuro e, em dia previamente determinado, participam das eleições parametrizadas com o uso da urna eletrônica.



Os estudantes, após a formação em grupos, escolherão um dos seguintes partidos: Partido da Liberdade, do Respeito e da Dignidade; Partido da Segurança Pública e Combate à Violência; Partido da Educação,

Profissionalização e Cultura; Partido do Esporte, Lazer e Integração da Comunidade Escolar; e Partido da Vida e da Saúde.

Cada partido, adquirirá números predefinidos pelo TRE/DF, e elegerá um dirigente, para em seguida buscarem às adesões de simpatizantes, filiados e votos, desenvolvendo uma política saudável e ética por meio das seguintes atividades:

- Comícios;
- Passeatas;
- Plenárias;
- Palestras;
- Pesquisas e leitura de textos sobre os temas para subsidiar os debates;
- Propagandas filmadas;
- Redes sociais;
- Confeção de cartazes e faixas;
- Produção de músicas, rimas, slogans, propostas de campanha de cada partido;
- Debates entre os representantes dos Partidos na escola, etc.

As unidades escolares deverão ter ao menos um responsável da Gestão que possa desenvolver as atividades de interação entre os estudantes e o corpo docente. Estendendo quando possível e se for de interesse, a comunidade local.

Os partidos e seus temas:

As crianças e adolescentes têm vários direitos garantidos por lei. Esses direitos serão transformados em partidos (de nomes pré-definidos), que discutirão vários temas, e terão os seguintes nomes e possíveis temas:

PARTIDO	SIGLA	Nº DO PARTIDO	TEMA SUGERIDO*
---------	-------	---------------	----------------



Cada partido, adquirirá números predefinidos pelo TRE/DF, e elegerá um

Partido Vida e Saúde	P.V.S	60	Vida, saúde, autocuidado, autoproteção, drogas lícitas e ilícitas na adolescência, organização e acesso aos serviços de saúde, gravidez na adolescência, DST/AIDS, violência social, doméstica e entre adolescentes.
Partido Liberdade, Respeito e Dignidade	P.L.R.D	61	Racismo, questões de gênero, discriminação, portadores de necessidades especiais, questão indígena, das minorias, adolescentes do meio rural, sexo na adolescência e exploração sexual infantil.
Partido Esporte, Lazer e Integração da Comunidade Escolar	P.E.L.I.C.E	62	Acesso a atividades esportivas e de lazer e sua importância como fator de inclusão social, ocupação do tempo livre, avaliação de políticas existentes, estratégias para o exercício da participação do adolescente, valorização do adolescente na família e na comunidade, aproximação e integração de docentes e discentes, harmonia escolar, manutenção, conservação e ampliação do espaço físico da escola e intercâmbio escolar.
Partido Segurança Pública e Combate à Violência	P.S.P.C.V	63	Violência doméstica, violência entre adolescentes, prática de crimes, redução da maioria penal, inimputabilidade do adolescente, corrupção de menores, violência urbana, anomalias sociais.
Partido Educação, Profissionalização e Cultura	P.E.P.C	64	Trabalho infantil, direito à profissionalização e à proteção no trabalho, empregabilidade, empreendedorismo juvenil, educação profissional, saúde e proteção do trabalhador, vocação do adolescente, sentido do trabalho para o adolescente, uso das tecnologias em favor do aprendizado, da educação e da cultura, qualidade do ensino, diversidade cultural, inclusão escolar, atividades culturais e artísticas dentro e fora da escola.

campanha para defender a prioridade de investimentos públicos em geral ou para a

Da execução das atividades na unidade escolar

Cada escola executará o processo eleitoral, iniciando com uma explanação sobre os direitos a serem discutidos: direito à vida e à saúde, direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, direito ao esporte, ao lazer e à livre manifestação do pensamento, direito à

profissionalização, à proteção no trabalho, à educação e à cultura, direito à proteção da integridade física e à segurança pública.

A escola formará 5 grupos com os estudantes regulares do estabelecimento, que estejam cursando do 6.º ao 9.º ano, e trabalhará uma



comunidade escolar destinados a cada área de direito. Assim, cada grupo representará um partido político, o qual defenderá um tema que considere de direito ou política pública prioritária ao estabelecimento de ensino ou à comunidade.

Com base em pesquisas, informações e dados, a campanha do partido político pode ser elaborada a partir de cartazes, faixas, spot para rádio/alto-falante, programas de televisão, panfletos, peça teatral, comício, músicas, ou outros meios que a unidade escolar e os estudantes acharem pertinentes, a fim de convencer os demais participantes a votarem no direito que estão defendendo.

Pode-se pedir aos grupos que apresentem suas campanhas entre si, deixando-os à vontade para que se autoavaliem, acrescentando algum aspecto não explorado em relação ao conteúdo do direito, observando o possível impacto da campanha junto à sociedade e às autoridades governamentais e comentando sobre os veículos de comunicação utilizados para dar visibilidade à campanha.

Depois da avaliação, sugere-se pedir aos grupos para divulgarem na escola suas campanhas até a data das eleições do Programa.

campanha para defender a prioridade de investimentos públicos em geral ou para a

DAS ATRIBUIÇÕES

➤ **Das Coordenações Regionais de Ensino - CRE:**

- Acompanhar as atividades quando possível *in loco*;
- Divulgar materiais e informativos do Programa encaminhadas pela SEDE/SEEDF e pelo TRE/DF;
- Fazer-se presente no dia das votações;
- Atender a unidade escolar em sua necessidade ou comunicação junto a SEDE/SEEDF e ao TRE/DF.

➤ **Da unidade escolar:**

- Preencher o Cronograma Simplificado de Atividades, no Sistema Eleitor do Futuro Online, com as ações previstas na unidade escolar para execução do Programa Eleitor do Futuro e posteriormente comunicar ao TRE/DF e a SEEDF possíveis atividades a serem publicadas nos canais de comunicação.
 - Auxiliar na composição dos grupos dos estudantes, na estruturação dos partidos, be
-

estudantes possam se aprofundar nos assuntos abordados, elaborando campanhas responsáveis e sustentáveis).

- Fomentar pesquisas acerca dos assuntos tratados pelos partidos para os debates;
 - Comunicar pelas vias de contato, as atividades que envolvem o Programa, preferencialmente, fazendo-as constar no Cronograma Simplificado de Atividades, para publicização nos canais de comunicação TRE/DF e da SEEDF;
 - Garantir a divulgação do trabalho que está sendo realizado junto à comunidade local;
 - Articular e fomentar o apoio de toda a unidade escolar para a execução do Programa, bem como os professores e estudantes participantes;
 - Eleger 4 estudantes que possam atuar como mesários, auxiliando no dia da eleição;
 - Disponibilizar uma sala/local seguro, onde será montada a urna para eleição;
 - Enviar a relação de estudantes que participarão do treinamento de mesários e da cerimônia de diplomação para TRE/DF, no seguinte email: projetojedf@gmail.com
 - Encaminhar até o dia seguinte a votação, cópia do Boletim de Urna - BU (apuração) de cada seção da escola para o e-mail: projetojedf@gmail.com até as 17h.
- **Do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal - TRE/DF, por meio da Escola Judiciária Legislativa do Distrito Federal - EJE/DF:**
- Visitar e divulgar o Programa nas escolas;
 - Dar suporte técnico ao cadastramento dos estudantes;
 - Confeccionar os títulos;
 - Realizar treinamento dos estudantes mesários;
 - Distribuir o kit eleição (caderno de votação, canetas, envelopes para guardar a zeresima, Boletim de Urna - BU e a ata da mesa receptora de votos, camisetas para mesários e direção);
 - Organizar o evento de apuração dos votos e resultado final da eleição;

Organizar, em colaboração com as escolas interessadas, a semana de atividades sobre o tema do partido vencedor;

- Divulgar na mídia institucional a eleição e o seu resultado, bem como as ações desenvolvidas nas unidades escolares;
- Demonstrar a utilização das urnas e os cuidados a serem tomados quando presentes nas unidades escolares;
- Fornecer a Justiça Eleitoral Volante, quando solicitada pela escola/comunidade;
- Disponibilizar cartazes do Programa;
- Fornecer livretos.

Para conhecer melhor:

O Tribunal Superior Eleitoral instituiu a Escola Judiciária Eleitoral em âmbito nacional através da Resolução nº 21185 de 13 de agosto de 2002, alterada pela Resolução nº 21353 de 25 de fevereiro de 2003, onde direciona aos Tribunais Regionais Eleitorais de todo país a possibilidade, diante da disponibilidade de cada tribunal, da criação das Escolas Judiciárias Eleitorais de cada Estado e do Distrito Federal.

O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, Dr. Lécio Resende da Silva, através da Portaria nº 354-PR de 16 de outubro de 2003, designou o Bacharel em Direito Dr. Carlos Lorenzo Gomes, Oficial de Gabinete da Presidência daquela Corte Eleitoral, para elaborar o projeto de implantação da Escola Judiciária Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. Em 09 de fevereiro de 2004, foi publicada no Diário da Justiça, a Resolução nº 5416 de 04 de fevereiro de 2004 criando a Escola Judiciária Eleitoral do Distrito Federal “Rui Barbosa”, cujo objetivo é a formação, atualização e especialização de Magistrados, servidores e operadores do Direito, buscando o aprimoramento da Justiça Eleitoral. Em 11 de fevereiro de 2004 foi publicada no Diário da Justiça a Portaria-GP nº 47 de 09 de fevereiro de 2004, designando o Dr. Alvaro Luis de Araujo Ciarlini, Juiz Eleitoral, como Diretor da Escola Judiciária Eleitoral do DF “Rui Barbosa” para o biênio 2004/2006 e como Vice-Diretora, a Juíza de Direito Dra. Rita de Cássia Lima Rocha Ciarlini, também para o biênio 2004/2006. Pela Portaria nº 74 de 26 de fevereiro de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 1º de março de 2004, foi designada como Secretária da EJE/DF a Servidora Patrícia da Conceição Santos, Técnico Judiciário do Quadro de Pessoal Permanente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

No dia 13 de abril de 2004, no Auditório Pedro Calmon, no Quartel General do Exército, SMU, foi realizada a solenidade de inauguração da Escola Judiciária Eleitoral do Distrito Federal “Rui Barbosa”, evento este que contou com a presença de diversas autoridades de todo país, de alunos e professores de escolas públicas e particulares do Distrito Federal e de coordenadores do curso de Direito no âmbito de graduação e pós-graduação de faculdades e universidades do Distrito Federal.

Dessa forma, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal concretizou mais um projeto de grande importância para o fortalecimento e aprimoramento do Direito Eleitoral Brasileiro.

Equipe Escola Judiciária Eleitoral - EJE

Ronaldo Franco – Secretário da EJE/DF: 3048-4245

Diego Nascimento: 3048-4491

Daniela Carvalho: 3048-4244

Gabriela Barreto: 3048-4354

Email: projetosejedf@gmail.com

Site do TRE/DF: www.tre-

df.ius.br Site da EJE/DF:

www.tre-df.ius.br/o-tre/escola-judiciaria-eleitoral/escola-judiciaria-eleitoral-do-districto-federal-r ui-barbosa

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

Diretoria de Ensino Fundamental -

DIEF Gerência de Atenção aos Anos

Finais Márcia Garcia Leal

E-mail: gataf.subeb@se.df.gov.br

Diretoria de Educação Infantil - DIINF

Ana Paula Oliveira do Nascimento

E-mail: diinf.subeb@se.df.gov.br



PROGRAMA ELEITOR DO FUTURO

Módulo: Inclusão Social desde a Infância



JUSTIFICATIVA

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal - TRE/DF, ciente do seu papel social e de suas responsabilidades junto à comunidade, como Instituição preocupada em despertar a consciência cidadã dos futuros eleitores do Distrito Federal, desenvolve, desde 2004, o Programa Eleitor do Futuro, que realiza um pleito simulado com jovens de 10 a 18 anos, abordando temas vinculados às políticas públicas. Concomitantemente a esse trabalho, é feita a demonstração de urna eletrônica, que utiliza um software usado nacionalmente, para os diversos níveis de ensino.

Após a avaliação do trabalho desenvolvido pelo Programa Eleitor do Futuro foi constatado seu sucesso, bem como o retorno social imediato junto à comunidade a partir da formação de partidos, com os temas de políticas públicas voltados para a Segurança, Saúde, Educação, Lazer e Liberdade, coroados com a realização das eleições parametrizadas.

A partir disso, verificou-se a necessidade de desenvolver um *software* especialmente projetado para atender crianças que se encontram na faixa etária de 04 a 10 anos, ou seja, que estejam cursando a Educação Infantil (pré-escola) e o Ensino Fundamental - anos iniciais (1º ao 5º ano), devido ao interesse demonstrado por estes em conhecer e utilizar a urna. Todavia, esse novo trabalho não surgiu em detrimento do *software* convencional e do Programa existentes, pois, ao contrário, eles se complementam.

Verificamos que a sociedade e a mídia ocupam um espaço considerável na formação de conceitos fundamentais e muitos deles de forma equivocada. Temos a ferramenta apropriada para entrar no universo infantil que é a urna eletrônica. Assim como os jogos e os brinquedos, a urna irá promover a aprendizagem, pois articulará o conhecimento em relação à atualidade, despertado pela curiosidade.

Dessa forma, o TRE/DF aliou a algumas das principais necessidades sociais a tecnologia da urna eletrônica, contextualizando-as no *software* ora apresentado, que

personifica cinco representantes do Folclore Brasileiro aos temas de preocupação universal. Os personagens são: Vitória Régia, Curupira, Iara/Sereia, Negrinho do Pastoreio e Saci-Pererê, os quais se encontram instrumentalizados na urna eletrônica.

A escolha de trabalhar com esses personagens fundamenta-se na facilidade que as crianças têm em reconhecê-los, pois permitem a assimilação de conhecimentos de forma lúdica e de fácil aceitação. Além de que, por meio das lendas folclóricas pode-se vincular o trabalho com cinco questões sociais de extrema importância: a

racionalização da água, a relação do homem com o meio ambiente, o papel da mulher na sociedade, o preconceito às diferenças e a inclusão de pessoas com necessidades especiais na sociedade.

Assim, o TRE/DF, em ação pioneira, estabeleceu parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF e as instituições de ensino particular, visando cumprir a missão de democratizar o uso da urna eletrônica, além de contribuir para a formação de valores essenciais ao ser humano e aspectos sócio-culturais, que serão desenvolvidos por meio do trabalho pedagógico, auxiliando a formação cidadã das crianças.



OBJETIVO GERAL

Fomentar a inclusão social e cultural por meio da escolha dos personagens do Folclore Brasileiro utilizando as urnas eletrônicas, bem como associando aos temas sociais contemporâneos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar o papel da mulher e seu destaque na sociedade, por meio da lenda “Sereia lara”.
- Refletir acerca do preconceito às diferenças e suas repercussões na instituição escolar, tendo como referência a lenda “Negrinho do Pastoreio”.
- Aprender sobre o uso racional da água e as suas consequências em relação ao desperdício, por meio da lenda “Vitória-Régia”.
- Comparar a condição atual do meio-ambiente e o estado em que se encontrará no futuro, caso não haja atuações sustentáveis, invocando a lenda “O Curupira”.
- Trabalhar a Inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, utilizando a lenda “Saci-Pererê”.

PÚBLICO ALVO

Estudantes da Educação Infantil - pré-escola (4 e 5 anos) e do Ensino Fundamental - anos iniciais (1º ao 5º ano).

META

Atender, em 2023, no mínimo 11.250 estudantes em pelo menos, 37 unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, abrangendo as 14 Coordenações Regionais de Ensino.

DESENVOLVIMENTO

O Módulo Inclusão Social desde a Infância atende as crianças da Educação Infantil - pré-escola (4 e 5 anos) e do Ensino Fundamental - anos iniciais (1º ao 5º ano), das unidades escolares da Rede Pública e particular do Distrito Federal, e consiste em fomentar a inclusão social e cultural conforme a sua realidade, fazendo uma associação dos personagens do folclore brasileiro com temas sociais contemporâneos e contextualizando-os nas respectivas abordagens.

A votação é realizada por meio da escolha de um dos cinco personagens do folclore brasileiro (Vitória Régia, Curupira, Iara/Sereia, Negrinho do Pastoreio e Saci-Pererê). O objetivo é levar os estudantes a analisar o papel da mulher e seu destaque na sociedade, por meio da lenda “Sereia Iara”. O respeito às diferenças e suas



repercussões na instituição escolar, tendo como referência a lenda “Negrinho do Pastoreio”. Refletir sobre o uso racional da água e as consequências de seu uso indevido, por meio da lenda “Vitória-Régia”. Permitir também que eles possam fazer comparação entre a condição atual do meio-ambiente e o estado em que se encontrará no futuro, caso não haja conscientização da importância de sua preservação, invocando a lenda “O Curupira”. Fomentar a inclusão da pessoa com deficiência em âmbito social e escolar, utilizando a lenda “Saci-Pererê” ou, utilizando-se dos personagens descritos, chamar a atenção dos estudantes para outros temas sociais relevantes.

Durante a execução do Programa, previamente às eleições, a escola providenciará apresentação teatral dos personagens do folclore, encenada pelos professores ou por estudantes previamente escolhidos e treinados, na qual cada personagem do folclore irá defender as suas propostas ao exercício do cargo de Presidente do Folclore. As atividades terão apoio e supervisão da Escola Judiciária Eleitoral do Distrito Federal.

No dia da eleição, as crianças serão os eleitores, que após serem conscientizadas sobre cada um dos temas, por meio de atividades pedagógicas, escolherão seu candidato na urna eletrônica.

Candidatos, número e temas:

Personagens	Nº na Urna	Tema
Vitória-Régia	10	O uso racional da água e as consequências de seu uso indevido.
Curupira	20	Comparação entre a condição atual do meio-ambiente e o estado em que se encontrará no futuro, caso não haja conscientização da importância de sua preservação.
Iara	30	O papel da mulher e seu destaque na sociedade.
Negrinho do Pastoreio	40	O respeito às diferenças e as suas repercussões na instituição escolar e o não ao Bullying.
Saci- Pererê	50	Inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

DAS ATRIBUIÇÕES

➤ **Das Coordenações Regionais de Ensino - CRE:**

- Acompanhar as atividades quando possível *in loco*;
- Divulgar materiais e informativos do Programa encaminhadas pela SEDE/SEEDF e pelo TRE/DF;
- Fazer-se presente no dia das votações;
- Atender a unidade escolar em sua necessidade ou comunicação junto a SEDE/SEEDF e ao TRE/DF

➤ **Da unidade escolar:**

- Preencher o Cronograma Simplificado de Atividades, no Sistema Eleitor do Futuro Online, com as ações previstas na unidade escolar para execução do Programa Eleitor do Futuro e posteriormente comunicar ao TRE/DF e a SEEDF possíveis atividades a serem publicadas nos canais de comunicação.
 - Auxiliar na composição dos grupos dos estudantes, bem como na articulação de suas temáticas.
 - Fomentar pesquisas acerca dos assuntos tratados pelos personagens;
 - Distribuir os materiais a serem fornecidos pelo TRE/DF;
 - Comunicar pelas vias de contato, as atividades que envolvem o Programa, preferencialmente, fazendo-as constar no Cronograma Simplificado de Atividades, para publicização nos canais de comunicação TRE/DF e da SEEDF;
 - Garantir a divulgação do trabalho que está sendo realizado junto à comunidade local;
 - Articular e fomentar o apoio de toda a unidade escolar para a execução do Programa, bem como dos professores e estudantes participantes;
 - Eleger 4 estudantes que possam atuar como mesários, por seção e turno, auxiliando no dia da eleição;
 - Disponibilizar uma sala/local seguro, onde será montada a urna para eleição;
-

- Enviar a relação de estudantes que participarão do treinamento de mesários e da cerimônia de diplomação para TRE/DF, no seguinte e-mail: projetojejdf@gmail.com
- Encaminhar até o dia seguinte a votação, cópia do Boletim de Urna - BU (apuração) de cada seção da escola para o e-mail: projetojejdf@gmail.com até as 17h.

➤ **Do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal - TRE/DF, por meio da Escola Judiciária Legislativa do Distrito Federal - EJE/DF:**

- Visitar e divulgar o Programa nas escolas;
 - Dar suporte técnico ao cadastramento dos estudantes;
 - Realizar palestra nas escolas participantes (mediante solicitação e agendamento);
 - Confeccionar os títulos;
 - Realizar treinamento dos estudantes mesários;
 - Distribuir o kit eleição (caderno de votação, canetas, envelopes para guardar a zeresima, Boletim de Urna - BU e a ata da mesa receptora de votos, camisetas para mesários e direção);
 - Organizar o evento de apuração dos votos e resultado final da eleição;
 - Organizar, em colaboração com as escolas interessadas, a semana de atividades sobre o tema do partido vencedor;
 - Divulgar na mídia institucional a eleição e o seu resultado, bem como as ações desenvolvidas nas unidades escolares;
 - Demonstrar a utilização das urnas e os cuidados a serem tomados quando presentes nas unidades escolares;
 - Fornecer a Justiça Eleitoral Volante, quando solicitada pela escola/comunidade;
 - Disponibilizar cartazes do Programa;
-

- Fornecer livretos.



Para conhecer melhor:

O Tribunal Superior Eleitoral instituiu a Escola Judiciária Eleitoral em âmbito nacional através da Resolução nº 21185 de 13 de agosto de 2002, alterada pela Resolução nº 21353 de 25 de fevereiro de 2003, onde direciona aos Tribunais Regionais Eleitorais de todo país a possibilidade, diante da disponibilidade de cada tribunal, da criação das Escolas Judiciárias Eleitorais de cada Estado e do Distrito Federal.

O Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal, Dr. Lécio Resende da Silva, através da Portaria nº 354-PR de 16 de outubro de 2003, designou o Bacharel em Direito Dr. Carlos Lorenço Gomes, Oficial de Gabinete da Presidência daquela Corte Eleitoral, para elaborar o projeto de implantação da Escola Judiciária Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. Em 09 de fevereiro de 2004, foi publicada no Diário da Justiça, a Resolução nº 5416 de 04 de fevereiro de 2004 criando a Escola Judiciária Eleitoral do Distrito Federal “Rui Barbosa”, cujo objetivo é a formação, atualização e especialização de Magistrados, servidores e operadores do Direito, buscando o aprimoramento da Justiça Eleitoral. Em 11 de fevereiro de 2004 foi publicada no Diário da Justiça a Portaria-GP nº 47 de 09 de fevereiro de 2004, designando o Dr. Alvaro Luis de Araujo Ciarlini, Juiz Eleitoral, como Diretor da Escola Judiciária Eleitoral do DF “Rui Barbosa” para o biênio 2004/2006 e como Vice-Diretora, a Juíza de Direito Dra. Rita de Cássia Lima Rocha Ciarlini, também para o biênio 2004/2006. Pela Portaria nº 74 de 26 de fevereiro de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 1º de março de 2004, foi designada como Secretária da EJE/DF a Servidora Patrícia da Conceição Santos, Técnico Judiciário do Quadro de Pessoal Permanente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

No dia 13 de abril de 2004, no Auditório Pedro Calmon, no Quartel General do Exército, SMU, foi realizada a solenidade de inauguração da Escola Judiciária Eleitoral do Distrito Federal “Rui Barbosa”, evento este que contou com a presença de diversas autoridades de todo país, de estudantes e professores de escolas públicas e particulares do Distrito Federal e de coordenadores do curso de Direito no âmbito de graduação e pós-graduação de faculdades e universidades do Distrito Federal.

Dessa forma, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal concretizou mais um projeto de grande importância para o fortalecimento e aprimoramento do Direito Eleitoral Brasileiro.

Equipe Escola Judiciária Eleitoral - EJE

Ronaldo Franco – Secretário da EJE/DF: 3048-4245

Diego Nascimento: 3048-4491

Daniela Carvalho: 3048-4244

Gabriela Barreto: 3048-4354

Email: projetoesejedf@gmail.com

Site do TRE/DF: www.tre-df.ius.br

Site da EJE/DF:

www.tre-df.jus.br/o-tre/escola-judiciaria-eleitoral/escola-judiciaria-eleitoral-do-distrito-federal-ruibarbosa



Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

Diretoria de Ensino Fundamental - DIEF

Gerência de Atenção aos Anos Finais

Márcia Garcia Leal

E-mail: gataf.subeb@se.df.gov.br

Diretoria de Educação Infantil - DIINF

Ana Paula Oliveira do Nascimento

E-mail: diinf.subeb@se.df.gov.br

PERSONAGENS ESCOLHIDOS PARA A PARAMETRIZAÇÃO DA URNA ELETRÔNICA
CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO FOLCLORE



Vitória-Régia
Número 10



Curupira
Número 20



Iara
Número 30



Negrinho do Pastoreio
Número 40

Saci-pererê
Número 50

FONTE: Turma do Folclore. Disponível em: <https://turmadofolclore.com.br/personagens/>. Acesso em: 17 de abril de 2023



HISTÓRIA:

Candidatos a Presidente do Folclore

(Atividade a ser desenvolvida e executada pela escola participante do programa)

ZÉ URNINHA

(MASCOTE DO PROGRAMA)



Olá criançada!

Eu sou o Zé Urninha! Sou o mascote do Programa Eleitor do Futuro!

Vocês vão participar da eleição para Presidente do Folclore!

Há cinco candidatos fortes concorrendo ao cargo: a Vitória Régia, o Curupira, a Iara, o Negrinho do Pastoreio e o Saci-pererê. Cada um com uma ideia a defender.

Prestem bem atenção no que eles têm para dizer, porque vocês vão decidir quem vai ser o vencedor!

VITÓRIA-RÉGIA



Oi! Meu nome é Vitória-Régia e sou a representante das águas.

O que está acontecendo por aqui precisa de providências imediatas! Você sabia que quando olhamos o Planeta Terra bem do alto, o que vemos é uma bola azul? Quem aqui já viu essa bola azul

na televisão?

O azul é porque a maior parte do nosso planeta é formada por água, mas dessa enorme quantidade de água só podemos consumir uma parte. As pessoas têm consciência disso e continuam desperdiçando muita água.

Há pessoas que ao escovar os dentes deixa a torneira aberta. E na hora de tomar banho? Deixa a água escorrendo pelo ralo enquanto passa sabonete no corpo, shampoo nos cabelos...

Preciso ganhar essa eleição para fazer um trabalho coletivo contra o uso abusivo da água e alertar sobre o risco de ficarmos sem água no futuro.

VOTEM EM MIM! MEU NÚMERO É 10!

CURUPIRA



Olá! Sou o Curupira!

Sabe por que estou me candidatando para o cargo? Porque eu preciso defender a natureza. Estou tão triste com o que está acontecendo. Tem gente que vai para a floresta e derruba as árvores e nem se preocupa em plantar outra no lugar. Tem gente que está derrubando para construir casas, prédios e nem se preocupa em saber se é uma reserva

ecológica.

Sabe o que está acontecendo? Cada dia está ficando mais calor por aqui. Dizem que isso é o aquecimento global, que acontece por causa do desmatamento e por causa de um monte de coisas erradas que as pessoas fazem na cidade e no campo.

Mas há muita gente boa no mundo também! Tem pessoas que ajudam a observar se está acontecendo algo de ruim com a natureza e denunciam as pessoas ruins que fazem esse tipo de maldade. São os Protetores da Natureza.

Por isso, eu preciso que vocês votem em mim para protegemos a natureza contra o desmatamento.

MEU NÚMERO É **20!**



IARA



Olá! Sou a Iara e tenho muitos motivos para querer vencer esta eleição!

Sou mulher! Até bem pouco tempo atrás, as mulheres eram tratadas como se não tivessem valor ou inteligência. Não podiam dar opiniões, não podiam trabalhar, nem podiam votar.

Mas agora, as mulheres estão ocupando seu espaço. Estão em cargos importantes e de destaque na sociedade. Muitas mulheres ganharam as eleições e estão elaborando projetos para melhorar o nosso país.

Vocês já ouviram falar nos três poderes? Temos os poderes: Legislativo, Judiciário e Executivo.

O Legislativo elabora as leis.

O Judiciário julga as pessoas que não cumprem essas leis ou que se desentendem sobre seus direitos. Temos muitas mulheres trabalhando nessa área, algumas ocupando altos cargos como o de Ministra do Supremo Tribunal Federal.

O Executivo coloca em prática as leis. Principalmente nos ministérios, por onde já passaram muitas mulheres. Em 2010, elegemos a primeira mulher presidente do nosso país.

Por isso é que eu quero ser Presidenta. Quero incentivar cada vez mais a participação das mulheres na sociedade.

VOTEM EM MIM! MEU NÚMERO É **30!**



NEGRINHO DO PASTOREIO



Olá criançada!

Eu sou o Negrinho do Pastoreio! Sou o representante das diferenças nessa eleição, sou contra o bullying.

Sabem por que eu escolhi ser o das diferenças? Porque eu sou uma pessoa que

sabe exatamente o que é ser discriminado. Discriminação é quando uma pessoa dá um tratamento que não é justo para outra pessoa. Mas vocês sabiam que não é só pela cor que as pessoas são discriminadas?

É isso mesmo! Além da cor, tem também o preconceito contra quem usa óculos, aparelho ortodôntico, e pessoas com sobrepeso, ou seja, as pessoas que não são iguais à maioria das pessoas.

Mas, vejam bem! Tem alguma criança aqui que é igual à outra criança? Ah! Não vale se for irmão gêmeo! Só os gêmeos é que são iguais, e mesmo assim, a família deles sabe exatamente quem é um e quem é o outro.

Pois bem, Preciso vencer essa eleição contra o preconceito e o bullying.

VOTEM EM MIM! MEU NÚMERO É 40!

SACI-PERERÊ



Oi! Eu sou o Saci-Pererê.

Estou também concorrendo ao cargo de Presidente do Folclore e sabe por quê? Preciso ajudar todas as pessoas com deficiência, assim como eu, a se deslocar de um local para outro sem correr perigo e também ajudá-las a serem aceitas por todos.

Outro dia, aqui pertinho da escola, eu fui atravessar uma rua e a calçada era tão alta que tive que dar um pulo bem maior.

Caí e me machuquei.

Na escola, muitas vezes os estudantes com deficiência não são aceitos pelos seus colegas.

No recreio, observei que um colega que é cadeirante brincou sozinho com a monitora da escola porque nenhuma outra criança quis brincar com ele. Ele ficou triste.

Isso tudo tem que acabar. As pessoas devem ser respeitadas.

Não ter uma perna só não me deixa triste. Estou sempre alegre e de bem com a vida. Agora, se não me tratarem com respeito e atenção... Eu fico chateado.

Preciso da ajuda de vocês para ser o presidente do folclore para poder ajudar as pessoas com deficiência.

VOTEM EM MIM! MEU NÚMERO É 50!

ZÉ URNINHA



Agora fica por conta de vocês decidirem qual dos candidatos deve ganhar essa eleição.

Vocês já viram o que cada um vai fazer caso ganhe a eleição! Agora vou ensinar a vocês como votar.

Vocês estão vendo essas teclas no meu corpo? Vocês vão mexer numa máquina que tem as mesmas teclas. Essa máquina chama-se URNA ELETRÔNICA.

As teclas da urna são parecidas com as teclas de um telefone.

Para votar, é só clicar no número do seu candidato. Você vai ver uma foto dele na urna. Depois é só apertar a tecla verde. Essa tecla é para confirmar que você quer votar nele mesmo.

Se por acaso você errar o número, basta clicar na tecla laranja da urna eletrônica e depois digitar o número do seu candidato, ver a foto e clicar na tecla verde de confirma.

Mas tem uma coisa muito importante, não basta votar e esquecer em quem votou. Temos que cobrar do vencedor se o que ele prometeu está sendo cumprido direitinho.

A votação começará e o resultado sairá logo. Em breve vocês saberão quem será o Presidente do Folclore.

